

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 2 DE JANEIRO DE 2023

NÚMERO 21.840 • 30 PÁGINAS • R\$ 3,00



A rampa é do povo

Em uma cerimônia repleta de simbolismos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) iniciou o terceiro mandato no mais alto cargo da República. Fez questão de mostrar que o Brasil inaugura

um novo tempo — mais democrático, mais inclusivo, com menos ódio e mais tolerância. E, na volta ao Palácio do Planalto, protagonizou um gesto para traduzir suas palavras. Subiu a rampa

do edifício projetado por Niemeyer acompanhado de cidadãos brasileiros, em uma forte síntese da diversidade da nossa nação. Na ausência de Jair Bolsonaro, Lula recebeu a faixa presidencial

da catadora negra Aline Sousa. Em uma das várias críticas ao governo do antecessor, Lula disse que se empenhará para reconstruir o país após um “projeto de destruição nacional”.

● “Revogação” de atos de Bolsonaro atinge armas e munição e o garimpo ilegal em terras indígenas

● Novo governo assina MP que prorroga isenção de PIS/Cofins para segurar preço de combustíveis

Leopoldo Silva/Agência Senado



Democracia para sempre / No Congresso, Lula, com os líderes do Legislativo e do Judiciário, elogiou o sistema eleitoral

Ed Alves/CB/DA Press



Mulheres na Esplanada / Presidente deu posse, no Planalto, aos 37 integrantes da sua equipe, entre os quais, 11 ministras

Paulo Negreiros/Esp. CB



Trilha musical do domingo / Lula beija Janja no palco do Festival do Futuro: 60 artistas para marcar a festa da posse

Ibaneis aposta no diálogo e na unificação

No discurso, ontem, na Câmara Legislativa, o governador reeleito disse acreditar num relacionamento harmônico com o presidente Lula. Ibaneis Rocha (MDB) apontou que a área da Saúde terá tratamento especial na nova gestão. “Será a prioridade zero”, afirmou. Ele elogiou a ação das forças de segurança do DF, que garantiram a tranquilidade na festa de posse do novo ocupante do Palácio do Planalto.

Minervino Júnior/CB/DA Press



AFP



Arma especial intercepta drone

Um agente da PF utilizou uma DroneGun Tactical para derrubar um drone que sobrevoou a Esplanada dos Ministérios, ontem. A arma possui tecnologia que permite interromper a frequência e assumir o controle do aparelho.

Denise Rothenburg

As contas de Haddad e Tebet para reconstruir ministérios.

Ana Maria Campos

Ibaneis Rocha já começou a construir a aproximação com o governo de Lula.

Luiz Carlos Azedo

Posse de Lula representa o resgate do poder civil no governo federal.

Ana Dubeux

Restaurantes que se tornaram point da esquerda em BSB registram movimento alto.





A FESTA DA POSSE



Lula sobe a rampa com Janja, representantes de movimentos sociais e da sociedade civil e com a cadela Resistência

“É tempo de união e reconstrução”

Ao assumir o terceiro mandato na Presidência, Lula — o 39º a comandar o Brasil — prega paz, democracia e reconciliação de um país dividido

» VINICIUS DORIA

“Vou governar para 215 milhões de brasileiros. Não existem dois Brasis. Chega de ódio, fake news, armas e bombas.” Do alto do parlatório do Palácio do Planalto, as primeiras palavras do 39º presidente da República ao povo que o elegeu foram carregadas de simbolismo em favor da paz, da democracia e da reconciliação de um país dividido.

Na Praça dos Três Poderes, um mosaico em 40 mil tons de vermelho emoldurava uma enorme bandeira do Brasil. Foi o clímax de um domingo histórico e festivo, que será lembrado por como o dia em que democracia deu resposta a quem duvidava de sua força como amálgama de uma nação plural. “Democracia para sempre”, vaticinou Lula em seu primeiro pronunciamento como presidente da República.

A entrega da faixa presidencial, passada de mão em mão por pessoas que representam a diversidade da sociedade brasileira, foi a imagem síntese dessa mudança. A alternância de poder, pressuposto dos regimes democráticos, sinaliza, porém, que o leme do país reposiciona-se para uma guinada à esquerda.

O discurso de que “a minoria tem que se curvar à maioria”, adotado pelo então presidente Jair Bolsonaro — que deixou o país na sexta-feira para não ter que passar a faixa a quem o derrotou em sua pretensão de reeleger-se —, dá lugar ao governo “para todas e todos”, que incorpora bandeiras históricas do progressismo brasileiro, como redistribuição de renda, inclusão social, defesa do meio ambiente, fortalecimento da saúde e

da educação públicas e, principalmente, o combate à fome e à miséria, elencado por Lula como prioridade número um de sua gestão.

Cada ato do dia festivo foi meticulosamente pensado, planejado e executado pelo presidente e sua equipe para respeitar os ritos protocolares, mas, também, para marcar diferenças entre o governo que entra e o que sai. O desfile em carro aberto pela Esplanada dos Ministérios, no Rolls-Royce 1953, teve Lula e a mulher, Rosângela Silva, a Janja, em companhia do vice-presidente Geraldo Alckmin, com a esposa, Lu Alckmin.

A dupla que disputou a eleição chegou junta ao Congresso para assumir o poder. Difícil não comparar com a cena de quatro anos atrás, quando o filho 02 de Jair Bolsonaro, Carlos, desfilou com o pai e a madrasta Michelle sentado na capota do carro com os pés apoiados no banco traseiro.

Congresso

O segundo ato se deu na sede do Poder Legislativo, para a cerimônia oficial de posse. Lula e Alckmin foram recebidos na rampa do Congresso pelo presidente do Parlamento e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

No Salão Negro, Lula cumpriu cinco ministros do Supremo Tribunal Federal, incluindo a presidente do Poder Judiciário, Rosa Weber, e o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Alexandre de Moraes. No plenário lotado, presidente e vice juraram lealdade à Constituição.

Formalmente empossado no cargo, Lula fez seu primeiro discurso como presidente de fato e

twitter/ reprodução



No parlatório, Lula prometeu combater a desigualdade e se emocionou ao falar da pobreza

de direito com forte teor político, em que não contemporizou com o governo que o antecedeu (**leia reportagem na página 4**).

Mas foi na lembrança da pandemia de covid-19 — “uma das maiores tragédias da História” — que Lula usou as expressões mais gravosas. Disse que o Brasil, “um dos países mais preparados para enfrentar emergências sanitárias”, teve a mais alta taxa de mortes no mundo, “um paradoxo que só se explica pela atitude criminosa de um governo negacionista”. E prometeu que os responsáveis “por esse genocídio não devem ficar impunes”.

Outro contraponto se deu ao abordar a política de armar a população civil, patrocinada por Bolsonaro. “Estamos revogando os criminosos decretos de ampliação do acesso a armas e munições, que tanta insegurança e tanto mal

causaram às famílias brasileiras”, frisou. No início da noite, ao anunciar seus primeiros atos de governo, no Palácio do Planalto, revogou uma série de decretos de Bolsonaro que facilitavam o acesso a armas e munições.

Em apenas um momento o presidente falou em Deus, para assegurar o direito ao livre exercício da fé. “Sob a proteção de Deus, inauguro este mandato reafirmando que, no Brasil, a fé pode estar presente em todas as moradas, nos diversos templos, igrejas e cultos. Neste país, todos poderão exercer livremente sua religiosidade”, declarou.

O terceiro ato foi o ápice do roteiro da posse. No Planalto, Lula subiu a rampa do prédio projetado por Oscar Niemeyer no qual despachou por oito anos, entre 2003 e 2010. Lá, foi revelado o segredo mais bem guardados por

Janja, responsável pela festa. Sem a presença do agora ex-presidente Jair Bolsonaro nem de seu vice, general Hamilton Mourão (Republicanos-RS), a faixa presidencial foi entregue a um Lula emocionado por Aline de Souza, 33 anos, negra, catadora de material reciclável, filha e neta de mulheres que também ganharam a vida reaproveitando lixo.

Ela não estava só. A faixa, antes, passou pelas mãos do cacique caiapó Raoni — uma personalidade mundial na luta pelos direitos indígenas —, pelo artesão Flávio Pereira, pelo menino Francisco, de 10 anos, pela cozinheira Jucimara Fausto, pelo influenciador e militante dos direitos das pessoas com deficiência Ivan Barom, pelo professor Murilo de Jesus e pelo metalúrgico Wesley Rocha.

Depois, no parlatório, dirigiu-se ao mar vermelho de pessoas

que, por horas, aguardaram o momento para ver de perto o presidente. Por quase meia hora, Lula repetiu os compromissos em prol da defesa da democracia e da pacificação do país. “É tempo de união e reconstrução”, pregou. Também fez críticas ao governo anterior e reiterou as promessas para os próximos meses.

Militância petista

Ele começou agradecendo à militância que não o abandonou ao longo dos 580 dias em que esteve preso em Curitiba, por ordem do então juiz da Lava-Jato Sergio Moro, e demonstrou gratidão a quem empunhou a bandeira de sua candidatura em meio à tensão que marcou a campanha eleitoral, patrocinada, segundo ele, “por uma minoria violenta e antidemocrática”.

“A democracia só tem sentido, e será defendida pelo povo, na medida em que promover, de fato, a igualdade de direitos e oportunidades para todos e todas, independentemente de classe social, cor, crença religiosa ou orientação sexual”, concluiu.

A voz já não é a mesma dos mandatos anteriores, está mais rouca, menos potente. Mas ali, do alto do parlatório, Lula se mostrou como sempre foi, um líder que não abre mão de seus ideais e que sabe falar a língua dos desvalidos, dos carentes, dos invisíveis, dos humildes, dos desprezados, dos vulneráveis, de quem sofre cotidianamente a discriminação e o preconceito. Os próximos quatro anos dirão se a guinada à esquerda dará resultado, como na primeira vez em que subiu a rampa do Palácio do Planalto.

A FESTA DA POSSE

Emoção ao falar sobre a fome

No parlatório, Lula chora ao mencionar a miséria que atinge famílias brasileiras e os desempregados pedindo ajuda nos semáforos

» LUANA PATRIOLINO

Após subir a rampa do Palácio do Planalto e receber a faixa presidencial de representantes do povo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fez um discurso forte no Parlatório. Ele estava diante de 40 mil pessoas concentradas na Praça dos Três Poderes, mas fez questão de frisar que falava para os 215 milhões de brasileiros. Prometeu que governará para todos, não apenas para os que votaram nele. O principal ponto do pronunciamento foi em relação à pobreza. O petista disse que vai lutar para tirar o Brasil do mapa da fome e chorou quando comentou sobre crianças e mães em situação de miséria no país.

“Há muito tempo não víamos tamanho abandono e desalento nas ruas. Mães garimpando lixo em busca de alimento para seus filhos. Famílias inteiras dormindo ao relento, enfrentando o frio, a chuva e o medo. Crianças vendendo bala ou pedindo esmola, quando deveriam estar na escola vivendo plenamente a infância a que têm direito”, afirmou, sendo amparado pela primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja.

Lula mencionou os desempregados que ficam nos semáforos exibindo “cartazes de papelão com a frase que nos envergonha a todos: ‘por favor, me ajuda’”. “Fila na porta dos açougues, em busca de ossos para aliviar a fome. E, ao mesmo tempo, filas de espera para a compra de jatinhos particulares. Tamanho abismo social é um obstáculo à construção de uma sociedade justa e democrática, e de uma economia próspera e moderna.”

Ele destacou que “a fome é filha da desigualdade, que é mãe dos grandes males que atrasam o desenvolvimento do Brasil”. “A desigualdade apegue este nosso país de dimensões continentais, ao dividi-lo em partes que não se reconhecem”, sustentou. Lula subiu a rampa e recebeu a faixa presidencial ao som da música *Amanhã*, do cantor e compositor Guilherme Arantes, interpretada pela Orquestra Sinfônica de Músicos pela Democracia. Assim como nos versos da canção, que falam sobre esperança de dias melhores, o presidente enfatizou que vai recuperar a estabilidade social, política e econômica do país.

“Vou governar para todas e todos, olhando para o nosso luminoso futuro em comum, e não pelo retrovisor de um passado de divisão e intolerância”, frisou. O petista também lembrou momentos difíceis como quando ficou preso 580 dias em Curitiba. “Quero começar fazendo uma saudação especial a cada um e a cada uma de vocês. Uma forma de lembrar e retribuir o carinho e a força que recebia todos os dias do povo brasileiro — representado pela Vigília Lula Livre —, num dos momentos mais difíceis da minha vida”, ressaltou.

Em contrapartida, destacou a felicidade pelo momento. “Hoje, neste que é um dos dias mais felizes da minha vida, a saudação que eu faço a vocês não poderia ser outra, tão singela e ao mesmo tempo tão cheia de significado”, afirmou. “A vocês, que vieram de todos os cantos deste país — de perto ou de muito longe, de avião, de ônibus, de carro ou na boleia de caminhão. De moto, bicicleta e até mesmo a pé, numa verdadeira caravana da esperança, para esta festa da democracia”, acenou.

O presidente também criticou o ex-presidente Jair Bolsonaro. “Nesses últimos anos, vivemos, sem dúvida, um dos piores períodos da nossa história. Uma era de sombras, de incertezas e de muito sofrimento”, mencionou. “Mas esse pesadelo chegou ao fim, pelo voto soberano, na eleição mais importante desde a redemocratização do país.” (Leia nesta página os principais trechos do discurso)

AFP



No alto da rampa, a faixa passou pelas mãos das pessoas escolhidas até que a catadora de recicláveis Aline Sousa a colocou em Lula

Representantes do povo que subiram a rampa

EVARISTO SA/AFP



Aline Sousa

Responsável por passar a faixa presidencial, tem 33 anos, é mãe de sete filhos e faz parte da terceira geração de catadores da família. Integra a Secretaria Nacional da Mulher e Juventude da Unicatadores, do Movimento Nacional de Catadoras, que representa a classe no DF.

EVARISTO SA/AFP



Jucimara Fausto dos Santos

A paranaense Jucimara trabalha com culinária e participou por 10 meses da vigília Lula Livre, em Curitiba, que acompanhou o petista enquanto estava preso.

EVARISTO SA/AFP



Cacique Raoni

O cacique caiapó Raoni Metuktire, que tem 90 anos, é um notório defensor da pauta do Meio Ambiente e da preservação da Amazônia. Ao longo de 2019, o ex-presidente Jair Bolsonaro trocou diversas farpas com ele.

EVARISTO SA/AFP



Ivan Baron

É uma pessoa com deficiência. Aos 3 anos, teve meningite viral, que causou uma paralisia cerebral. É um influenciador digital que luta na causa anticapacitista.

RICARDO STUCKERT/LULA



Wesley Viesba Rodrigues Rocha

Wesley, de 36 anos, é metalúrgico do ABC. Nasceu em Diadema (SP) e é pai de dois filhos. DJ, ele tem um grupo de rap chamado Falange.

EVARISTO SA/AFP



Flávio Pereira

O paranaense é artesão. Acompanhou e ajudou petistas que estiveram na vigília por Lula durante os 580 dias de prisão em Curitiba.

EVARISTO SA/AFP



Murilo de Quadros Jesus

Murilo, que tem 28 anos, é professor formado em letras, em português e inglês. Ele estudou na Universidade de Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

EVARISTO SA/AFP



Francisco Filho

Francisco tem 10 anos e faz natação. Ele compete pela categoria mirim do Corinthians e venceu o campeonato da Federação Aquática Paulista da 1ª região. É filho de uma assistente social e um advogado.

Ponto a ponto

Trechos do discurso de Lula no parlatório

Pobreza

“Há muito tempo, não víamos tamanho abandono e desalento nas ruas. Mães garimpando lixo em busca de alimento para seus filhos. Famílias inteiras dormindo ao relento, enfrentando o frio, a chuva e o medo. Crianças vendendo bala ou pedindo esmola, quando deveriam estar na escola vivendo plenamente a infância a que têm direito. Trabalhadores e trabalhadoras desempregados, exibindo nos semáforos cartazes de papelão com a frase que nos envergonha a todos: ‘por favor, me ajuda’.” “Fila na porta dos açougues, em busca de ossos para aliviar a fome. E, ao mesmo tempo, filas de espera para a compra de jatinhos particulares. Tamanho abismo social é um obstáculo à construção de uma sociedade justa e democrática, e de uma economia próspera e moderna.”

Igualdade racial

“Ninguém será cidadão ou cidadã de segunda classe, ninguém terá mais ou menos amparo do Estado, ninguém será obrigado a enfrentar mais ou menos obstáculos apenas pela cor de sua pele. Por isso estamos recriando o Ministério da Igualdade Racial, para enterrar a trágica herança do nosso passado escravista.”

Povos indígenas

“Os povos indígenas precisam ter suas terras demarcadas e livres das ameaças das atividades econômicas ilegais e predatórias. Precisam ter sua cultura preservada, sua dignidade respeitada e sua sustentabilidade garantida. Eles não são obstáculos ao desenvolvimento — são guardiões de nossos rios e florestas, e parte fundamental da nossa grandeza enquanto nação. Por isso, estamos criando o Ministério dos Povos Indígenas, para combater os 500 anos de desigualdade.”

Mulheres

“Não podemos continuar a conviver com a odiosa opressão imposta às mulheres, submetidas diariamente à violência nas ruas e dentro de suas próprias casas. É inadmissível que continuem a receber salários inferiores aos dos homens, quando no exercício de uma mesma função. Elas precisam conquistar cada vez mais espaço nas instâncias decisórias deste país — na política, na economia, em todas as áreas estratégicas. As mulheres devem ser o que elas quiserem ser, devem estar onde quiserem estar. Por isso, estamos trazendo de volta o Ministério das Mulheres.”

Radicalismo

“O povo brasileiro rejeita a violência de uma pequena minoria radicalizada que se recusa a viver num regime democrático. Chega de ódio, fake news, armas e bombas. Nosso povo quer paz para trabalhar, estudar, cuidar da família e ser feliz. A disputa eleitoral acabou. Repito o que disse no meu pronunciamento após a vitória em 30 de outubro, sobre a necessidade de unir o nosso país. Não existem dois brasis. Somos um único país, um único povo, uma grande nação.”

Apoiadores gritam “sem anistia”

No parlatório, diante de eleitores vestidos de vermelho, muitos carregando a bandeira do PT, o presidente Lula classificou o impeachment da então presidente Dilma Rousseff como “golpe” e disparou críticas ao governo de Jair Bolsonaro.

“Infelizmente, muito do que construímos em 13 anos foi destruído em menos da metade desse tempo. Primeiro, pelo golpe

de 2016 contra a presidenta Dilma. E, na sequência, pelos quatro anos de um governo de destruição nacional cujo legado a História jamais perdoará”, enfatizou.

De acordo com ele, os grupos técnicos do gabinete de transição, “que por dois meses mergulharam nas entranhas do governo anterior, trouxeram a público a real dimensão da tragédia”. “O que o povo brasileiro

sofreu nesses últimos anos foi a lenta e progressiva construção de um genocídio”, disse ele. Nesse momento, os apoiadores na Praça dos Três Poderes interromperam o discurso do presidente com gritos de “sem anistia, sem anistia”.

Além dos reverses na gestão Bolsonaro, a campanha eleitoral foi marcada por ataques, denúncias e fake news. Após a

vitória de Lula, apoiadores do ex-presidente bloquearam estradas e concentraram-se em frente a quartéis. Houve, ainda, atos de violência e vandalismo no dia da diplomação de Lula pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em 12 de dezembro, e na véspera do Natal, quando uma bomba foi colocada em um caminhão, nas proximidades do aeroporto de Brasília.



“Democracia sempre” vence

No Congresso, Lula ressalta que sua vitória impediu o avanço de um projeto ditatorial de poder assentado sobre mentiras

» VICTOR CORREIA
» VINÍCIUS DORIA

No primeiro discurso como presidente, ontem, no Plenário da Câmara, Luiz Inácio Lula da Silva fez questão de marcar, de forma contundente, a diferença entre o que sua vitória eleitoral sobre Jair Bolsonaro representou. Mais do que uma disputa entre “candidatos com programas distintos”, foi a vitória da democracia sobre um projeto autoritário de poder pautado pela desconstrução das instituições.

“De um lado, o projeto de reconstrução do país, com ampla participação popular. De outro lado, um projeto de destruição do país ancorado no poder econômico e em uma indústria de mentiras e calúnias jamais vista ao longo de nossa história”, destacou, antes de saudar a democracia brasileira. “Sob os ventos da redemocratização, dizíamos: ditadura nunca mais! Hoje, depois do terrível desafio que superamos, devemos dizer: democracia para sempre!”, frisou.

Lula lembrou sua primeira chegada ao Palácio do Planalto, em janeiro de 2003, classificando-a como a “inédita eleição de um representante da classe trabalhadora para presidir os destinos do país”. À época, ressaltou que também sofreu resistência de setores da sociedade, que temiam a instauração de uma agenda de esquerda no governo, devido a ter sido líder sindical e ter estado à frente de greves, no final da década de 1970. “Em oito anos de governo, deixamos claro que os temores eram infundados. Do contrário, não estaríamos aqui novamente”, destacou.

O presidente creditou a vitória à “consciência política da sociedade brasileira” e da frente ampla que se formou para apoiá-lo na eleição. Além disso, fez severas críticas ao governo Bolsonaro: denunciou o uso de recursos públicos com objetivos eleitorais, a construção de “um discurso de ódio” em nome de um projeto autoritário, o desmonte de políticas públicas e o constrangimento de eleitores.

Ele também elogiou a Justiça eleitoral e o sistema eletrônico de votações. Destacou “a coragem do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que enfrentaram toda sorte de ofensas, ameaças e agressões para fazer valer a soberania do voto popular”. “Os inimigos da democracia lançaram dúvidas sobre as urnas eletrônicas, cuja confiabilidade é reconhecida em todo o mundo. Ameaçaram as instituições. Criaram obstáculos de última hora para que eleitores fossem impedidos de chegar a seus locais de votação. Tentaram comprar o voto dos eleitores, com falsas promessas e dinheiro morto, desviado do orçamento público. Intimidaram os mais vulneráveis com ameaças de suspensão de benefícios, e os trabalhadores com o risco de demissão sumária, caso contrariassem os interesses de seus empregadores”, ressaltou.

Benjamin Figueredo/CB/D.A Press



No primeiro discurso, Lula elogiou o STF, o TSE e defendeu o sistema eletrônico de votação, que Bolsonaro e apoiadores atacaram e tentaram desacreditar

Ao celebrar o que chamou de vitória da democracia, Lula citou a proliferação de notícias falsas que contaminaram o debate público. “A nação foi envenenada com mentiras produzidas no submundo das redes sociais. Eles semearam a mentira e o ódio, e o país colheu uma violência política que só se viu nas páginas mais tristes da nossa história. E no entanto, a democracia venceu”, afirmou.

Reconstrução

Para Lula, seu governo servirá para “reerguer” o “grande edifício de direitos, de soberania e desenvolvimento que esta nação levantou”, que “vinha sendo sistematicamente demolido nos anos recentes”. “É sobre estas terríveis ruínas que assumo o compromisso de, junto com o povo brasileiro, reconstruir o país e fazer novamente um Brasil de todos e para todos”, observou, apontando a falta de recursos nos orçamentos de praticamente todos os setores do Estado, conforme levantaram os grupos de trabalho da transição.

No discurso, o presidente assegurou que não haverá revanchismo contra personagens do governo anterior, porém deixou claro que quem for acusado de crimes vai responder diante da Justiça — seguindo, como destacou o presidente, o devido processo legal e com acesso à ampla defesa. “Não carregamos nenhum ânimo de revanche contra os que tentaram subjugar a Nação a seus desígnios pessoais e ideológicos, mas vamos garantir o primado da lei. Quem errou responderá por seus erros, com direito amplo de defesa, dentro do devido processo legal”, observou. Horas depois, ao final do discurso no parlamento do Palácio do Planalto, a plateia puxou o coro “anistia não”.

O tom em relação ao governo Bolsonaro foi duro, sobretudo quando mostrou que o desmonte

Jefferson Rudy/Agência Senado



Lula destacou que seu governo será de reconstrução sobre “ruínas”

Edilson Rodrigues/Agência Senado



Lu Alckmin e Janja acompanham o discurso no Plenário da Câmara

de políticas públicas e o negacionismo foi responsável pelas quase 700 mil mortes causadas pela covid-19. “O período que se encerra foi marcado por uma das maiores tragédias da história: a pandemia de covid-19. Em nenhum outro país a quantidade de

vítimas fatais foi tão alta proporcionalmente à população quanto no Brasil, um dos países mais preparados para enfrentar emergências sanitárias, graças à competência do nosso Sistema Único de Saúde. Este paradoxo só se explica pela atitude criminoso de

um governo negacionista, obscurantista e insensível à vida. As responsabilidades por este genocídio não de ser apuradas e não devem ficar impunes”, avisou. Mais uma vez, Lula criticou o teto de gastos — para o qual deverá haver algum dispositivo que o substitua e que sinalize responsabilidade fiscal. “O SUS é provavelmente a mais democrática das instituições criadas pela Constituição de 1988. Certamente por isso foi a mais perseguida desde então, e foi, também, a mais prejudicada por uma estupidez chamada Teto de Gastos, que haveremos de revogar”, atacou.

Lira e Aras vaiados

A presença de aliados de Bolsonaro na sessão solene não agradou os apoiadores que assistiram ao discurso da Praça dos Três Poderes. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e o procurador-geral da República, Augusto Aras, foram alvo de fortes vaias por parte do público, com cerca de 40 mil pessoas. As vaias ocorreram assim que as imagens de ambos foram transmitidas no telão. Tanto Aras quanto Lira foram homens-forte do ex-presidente da República durante o seu mandato.

O presidente também mandou uma mensagem ao mundo, ao dizer que combaterá o avanço de movimentos autoritários em vários países. Lula defendeu a articulação de “uma governança global” para combater a “máquina de ataques à democracia”, que “não tem pátria nem fronteiras”, por meio de “tecnologias avançadas e de uma legislação internacional mais dura e eficiente”. Para ele, isso não significa atentar contra a liberdade de expressão, mas é uma forma de defender o “livre acesso à informação de qualidade, sem mentiras e manipulações que levam ao ódio e à violência política”.

Um duro discurso



Foi a democracia a grande vencedora nesta eleição, superando a maior mobilização de recursos públicos e privados que já se viu; as mais violentas ameaças à liberdade do voto, a mais abjeta campanha de mentiras e de ódio tramada para manipular e constanger o eleitorado”

“O diagnóstico que recebemos do gabinete de transição de governo é estarrecedor. Esvaziaram os recursos da saúde. Desmontaram a educação, a cultura, a ciência e tecnologia. Destruíram a proteção ao meio ambiente”

“Nenhuma nação se ergueu nem poderá se erguer sobre a miséria de seu povo”

“Ter de repetir este compromisso no dia de hoje — diante do avanço da miséria e do regresso da fome, que havíamos superado — é o mais grave sintoma da devastação que se impôs ao país nos anos recentes”

“A liberdade que eles pregam é a de oprimir o vulnerável, massacrar o oponente e impor a Lei do mais forte acima das leis da civilização. O nome disso é barbárie”

“Não carregamos nenhum ânimo de revanche contra os que tentaram subjugar a Nação a seus desígnios pessoais e ideológicos, mas vamos garantir o primado da lei. Quem errou responderá por seus erros, com direito amplo de defesa, dentro do devido processo legal”

“O mandato que recebemos, frente a adversários inspirados no fascismo, será defendido com os poderes que a Constituição confere à democracia. Ao ódio, responderemos com amor. À mentira, com a verdade. Ao terror e à violência, responderemos com a Lei e suas mais duras consequências”

“Este paradoxo só se explica pela atitude criminoso de um governo negacionista, obscurantista e insensível à vida. As responsabilidades por este genocídio não de ser apuradas e não devem ficar impunes”

“Sob os ventos da redemocratização, dizíamos: ditadura nunca mais! Hoje, depois do terrível desafio que superamos, devemos dizer: democracia para sempre!”

Pacheco: após teste da eleição, hora de pacificação

Ao pedir “pacificação”, “esperança” e “recomeço”, no discurso da cerimônia de posse de Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), destacou que a democracia brasileira passou por um duro teste na última eleição. Referia-se aos ataques frequentes do ex-presidente Jair Bolsonaro e de seus apoiadores ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao sistema eletrônico de votação.

“Nas eleições de 2022, a democracia brasileira foi testada e saiu-se vitoriosa. É possível que tenha sido o processo eleitoral

mais importante de nossa história após a redemocratização. O tempo dirá”, disse.

Para o senador, o novo governo terá que enfrentar uma série de desafios complexos, sobretudo a unificação de uma população dividida. Lula venceu a corrida presidencial com 50,9% dos votos válidos contra os 49,1% de Bolsonaro.

“Unir o país em prol de um objetivo comum é imperativo e urgente. Reconciliar os brasileiros que discordaram sobre os rumos do país, incentivar atos de generosidade, desencorajar o revanchismo, coibir com absoluto rigor atos de violência,

restabelecer a verdade, fortalecer a liberdade de imprensa, honrar a Constituição Federal e venerar a democracia”, pontuou.

Em relação à grave situação das contas públicas brasileira — marcada pelo retorno da inflação, juros altos e perda de empregos —, Pacheco alertou que o novo governo precisa “encontrar o ponto de equilíbrio entre política fiscal, monetária e social”. Além disso, ele colocou o Congresso Nacional à disposição da nova gestão para “oferecer todo o arcabouço legislativo necessário para avançarmos na agenda do desenvolvimento”.

“Quero assegurar que o espírito

dos deputados, das deputadas, dos senadores e das senadoras, é de cooperação. Foi absolutamente louável o empenho do Congresso Nacional na célere aprovação da proposta, que impediu a redução, já neste mês de janeiro, do valor pago às famílias beneficiárias do Auxílio Brasil, que será novamente intitulado Bolsa Família”, destacou.

O parlamentar também citou a necessidade de uma reforma tributária, sobretudo porque há duas propostas tramitando nas Casas do Congresso: a PEC 110/2019 e a PEC 45/2019, que visam a unificação de impostos em um único Imposto de Valor Agregado (IVA). O novo governo,

especialmente o futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, já declarou que a tramitação da medida será prioritária neste primeiro ano do governo Lula.

Ao final, o presidente do Congresso enfatizou a necessidade de reconciliação. “Precisamos garantir a união de nosso povo para que possamos resgatar a proeminência da nossa nação, desse território digno das maiores nações do mundo, país do futebol, país do samba, país abençoado pela sua natureza. Somos a pátria de Ayrton Senna e Pelé, os maiores nomes do esporte mundial no século XX”, declarou. (VC)

A FESTA DA POSSE

AFP



No Planalto, Lula assina as supressões de vários atos baixados por Bolsonaro. Entre eles, o que suspende o avanço da mineração até nas terras indígenas

“Revogação” como 1º ato do novo governo

Lula assina a suspensão de permissões baixadas por Bolsonaro, tais como as que dão acesso a arma e munição. E determina à CGU que reavalie sigilos de 100 anos

» VICTOR CORREIA

Em seu primeiro ato como presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva cumpriu a promessa de reverter ações do ex-presidente Jair Bolsonaro assinando o chamado “revogação”, anunciado repetidas vezes na campanha. Durante a cerimônia, ontem, no Palácio do Planalto, que precedeu a posse dos ministros, ele assinou medidas para suspender decretos como os que flexibilizaram o acesso a armas de fogo, os sigilos de 100 anos para informações sensíveis e também para recompor o combate à devastação da Amazônia.

As revogações foram anunciadas por Lula no discurso no Plenário do Senado. “Hoje (ontem) mesmo estou assinando medidas para reorganizar as estruturas do Poder Executivo, de modo que voltem a permitir o funcionamento do governo de maneira racional, republicana e democrática”, disse o presidente aos parlamentares e autoridades que acompanharam a cerimônia de assinatura do Termo de Posse.

O ministro da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, confirmou que os sigilos de 100 anos decretados por Bolsonaro estariam na primeira leva de decretos revogados. “Algumas (revogações) serão assinadas agora, e outras ao longo da noite”, afirmou, pouco antes da cerimônia no Palácio do Planalto.

A ministra do Planejamento e Gestão, Simone Tebet, adiantou que as próximas revogações estarão voltadas para medidas econômicas. “A expectativa é de que tenha. Ainda não conversei tanto com os outros três ministérios. É importante lembrar que (o Ministério da) Economia, agora, foi dividida em quatro: Fazenda, Planejamento e Gestão e Indústria e Comércio. Então, agora é hora de sentar, conversar, e tudo vai ser feito por meio de muito diálogo”, explicou.

Na sessão solene no Congresso, Lula destacou as medidas para desarmar a população, principal agenda de seu antecessor. “Estamos revogando os criminosos decretos de ampliação do acesso a armas de munições, que tanta insegurança e tanto mal causaram às famílias brasileiras. O Brasil não quer mais armas,

Roque de Sá/Agência Senado



Antes da posse de Lula, Padilha adiantou que a CGU avaliaria informações guardadas sob sigilo de um século

que paz e segurança para seu povo”, salientou.

Desarmamento

A assinatura das medidas ocorreu no Planalto, logo após Lula e o vice-presidente, Geraldo Alckmin, receberem os cumprimentos pela posse. Os sete documentos estavam dispostos sobre uma mesa de madeira, junto com o ato normativo que oficializou a estrutura da Presidência e dos 37 ministérios que passam a compor o primeiro escalão do Poder Executivo.

Um dos decretos assinados por Lula é o pontapé em um processo de reestruturação da política de controle de armas. Segundo membros do governo, o objetivo é retornar ao Estatuto do Desarmamento, implementado em 2003 durante o primeiro mandato do petista.

A medida assinada ontem reduz o acesso a armas de fogo e munições, além de suspender o registro de novos artefatos para uso dos chamados CACs (Caçadores, Atiradores e Colecionadores). Também está suspensa a autorização para abertura de novos clubes de tiro até que haja regulamentação.

A partir de agora, também estão proibidos o transporte de armas muniçadas, a prática de tiro esportivo por menores de 18 anos e a posse de mais de três armas para cidadãos comuns — cujo limite, no governo Bolsonaro, era de seis. O texto também determina a criação de um grupo de trabalho para apresentar a nova regulamentação para o Estatuto do Desarmamento em 60 dias.

Lula assinou, ainda, um despacho para que a Controladoria-Geral da União (CGU) reavalie, em 30 dias, os sigilos impostos por Bolsonaro sobre informações e documentos públicos. A quebra dos sigilos do adversário foi uma das principais promessas do presidente durante a corrida eleitoral.

Por meio de uma medida provisória, Lula garantiu o pagamento de R\$ 600 para as famílias beneficiárias do “programa de transferência de renda vigente no país”, como anunciado pelo cerimonialista. Rebatizado de Auxílio Brasil por Bolsonaro, o programa voltará a se chamar Bolsa Família no novo governo. Lula também prorrogou por 60 dias a isenção de tributos federais nos combustíveis, medida baixada

no governo anterior e cuja extensão dividiu os grupos político e econômico do governo.

Outro despacho do presidente no primeiro dia foi uma determinação para que o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima também apresente nova regulamentação, em 45 dias, para o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), órgão criado para assessorar, estudar e propor ao governo propostas de políticas públicas ambientais.

Também foi restabelecido o Fundo Amazônia e a permissão do uso de R\$ 3,3 bilhões, oriundos de doações dos governos da Noruega e da Alemanha — que compõem o fundo —, para o combate ao crime ambiental na Amazônia. Lula revogou ainda o decreto de Bolsonaro que incentivava o garimpo ilegal na região, inclusive em terras indígenas.

Mais uma revogação pelo presidente foram as “normas impeditivas”, baixadas no governo passado, de participação da sociedade civil nos conselhos sociais, além da redução desses colegiados. Também tirou a Petrobras, os Correios e a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) do programa de privatização.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

Posse de Lula simbolizou o resgate do poder civil

A cerimônia de posse de um presidente da República é um rito de passagem, que simboliza na democracia a ideia de um governo do povo para o povo. O papel das percepções sociais e das expectativas tem importância muito grande, porque o poder não deriva apenas da posse e do uso dos recursos do Estado, assegurados no plano institucional. A imagem social do governo exerce influência sobre o poder real. Há muitas leituras possíveis sobre a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ontem. Podemos enumerar as principais, sem grandes dificuldades.

Nesse aspecto, subliminamente, caracterizou-se uma ruptura entre o governo Bolsonaro, que projetava a tutela das Forças Armadas sobre as instituições da democracia, e o restabelecimento pleno da ordem democrática, com a reencarnação do poder civil pela Presidência. Foram muitas as simbologias. O fato de ter desfilado em carro aberto ao lado da primeira-dama Janja e do vice Geraldo Alckmin, acompanhado da mulher Lu Alckmin, contrariou os que defendiam que fizesse o trajeto da Catedral de Brasília ao Congresso num carro blindado. Lula não renunciou ao calor humano da grande massa de militantes petistas que ocupou a Esplanada.

Venceu o medo de que houvesse um atentado, disseminado pelos bolsonaristas radicais, desde o frustrado atentado a bomba num caminhão tanque cheio de gasolina de aviação, nas imediações do Aeroporto de Brasília. Confiou no planejamento de segurança adotado em sua posse, na qual o Comando Militar do Planalto teve um papel fundamental. Entretanto, a escolta de Lula não foi feita por agentes do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), mas pela Polícia Federal. Os bedouros que abriram o cortejo presidencial eram motociclistas da Polícia Militar do Distrito Federal, e não do Batalhão de Guarda Presidencial ou pelo Corpo de Fuzileiros Navais.

No Plenário da Câmara, Lula reafirmou o compromisso com o combate às desigualdades e foi muito claro em demarcar terreno entre o seu governo, que simboliza o resgate do poder civil e a plenitude da democracia, e o projeto autoritário de Bolsonaro, que tinha a simpatia dos seus comandantes militares. Significativa foi ausência dos canhões da histórica Bateria Caiena, na cerimônia de passagem em vista dos destacamentos da Marinha, Exército e Aeronáutica. Os tradicionais tiros de canhão, que abrilhantavam a posse, supostamente não ocorreram para não assustar a cadelã Resistência, adotada por Janja durante a vigília feita pelos petistas em Curitiba, em solidariedade a Lula quando estava preso.

Resistência subiu a rampa do Palácio do Planalto com Lula, ao lado de representantes dos movimentos identitários e populares. Mas quem roubou a cena foi o velho cacique kayapó Raoni Metuktire, desafio de Bolsonaro e reverenciado internacionalmente. A imagem do presidente ao lado do maior líder indígena do país deve correr mundo, destacada pelos jornais e telejornais internacionais. Depois da nomeação de Marina Silva para o Ministério do Meio Ambiente, nada é mais simbólico do compromisso de Lula com a questão ambiental do que a aliança com Raoni.

Além do cacique, mais sete representantes de movimentos sociais subiram a rampa, como a catadora Aline Sousa, que pôs a faixa presidencial em Lula, e o menino negro Francisco, de 10 anos. Aline trabalha recolhendo resíduos para reciclagem desde os 14 anos e é da terceira geração de catadores da família. Foi o momento mais emocionante da posse.

Convergência

Um capítulo à parte foi o longo discurso do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Confrontado com o discurso de Lula, ambos foram convergentes, mas estabeleceu uma agenda para o Congresso que servirá de balizamento para as relações do novo governo com o Parlamento. Sem dúvida, a principal linha de resistência do presidente à oposição é a base do governo no Senado.

Enquanto Pacheco assume a posição de aliado principal, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), é um adversário à espreita, que pode inviabilizar o governo se Lula errar a mão na relação com o Centrão. Lira não conseguiu emplacar o deputado Elmar Nascimento (União-BA) no Ministério da Integração Nacional e tentou emparedar Lula na votação da PEC da Transição, mas acabou enfraquecido pela decisão do Supremo Tribunal Federal, que acabou com o chamado orçamento secreto. A presidente do STF, Rosa Weber, esbanjou sorrisos na posse, ao contrário do procurador-geral da República, Augusto Aras, aliado de Bolsonaro.

Ontem mesmo, Lula começou a usar a caneta cheia de tinta que ganhou de um petista do Piauí, na campanha eleitoral de 1989. Logo após tomar posse, revogou o decreto que permitia o garimpo em áreas indígenas e de proteção ambiental; suspendeu os sigilos sobre informações e documentos da administração pública na gestão Bolsonaro; e determinou a retirada do processo de privatização de estatais empresas — Empresa Brasil de Comunicação, Correios e Petrobras.

Também adotou medidas de caráter administrativo, como a nova organização da Presidência da República e dos ministérios; a ampliação do pagamento de R\$ 600 do Auxílio Brasil (que volta a se chamar Bolsa Família) para as famílias mais pobres; a prorrogação da desoneração sobre os combustíveis; o restabelecimento do Fundo Amazônia e o combate ao desmatamento; e a garantia de inclusão à educação.

A FESTA DA POSSE

Janja mostra que “tá on”

Socióloga dispensa o tradicional papel secundário das primeiras-damas e cuida de todos os detalhes da cerimônia: da escolha dos artistas do “Lulapalooza” à participação popular na entrega da faixa. Ela já avisou que não será decorativa no governo

» MARIANA ALBUQUERQUE*
» MARCOS BRAZ*

Caio Guatelli/AFP



No fim da noite, com vestido da estilista Helô Rocha e da marca brasileira Neriage, Janja ganha um beijo cinematográfico de Lula, sob aplausos de artistas e do público

Uma primeira-dama mais à frente das decisões, Rosângela da Silva, a Janja, reafirmou, ontem, o poder de influência e participação em assuntos do governo. Durante a campanha, a socióloga de 56 anos já tinha organizado eventos reunindo artistas em apoio a Lula, 77.

Janja foi responsável pela cerimônia de posse do marido do início ao fim. A socióloga acumulou tarefas e centralizou parte das decisões do evento. Uma de suas maiores vontades desde o início da organização era a entrada com a cachorra da família, uma vira-lata chamada Resistência, que viveu a vigília Lula Livre, enquanto o presidente estava preso no cárcere da Polícia Federal, em Curitiba (**leia mais nesta página**).

Pessoas com acesso à organização da posse afirmaram que todas as deliberações dependem do aval da primeira-dama. O desejo de Janja, desde o início, era que Brasília vivesse uma “grande festa popular”. Por isso, foi ela quem desempenhou o papel de convidar diversos artistas do informalmente chamado Lulapalooza, o festival de música realizado ontem, na Esplanada dos Ministérios.

À frente da coordenação da posse, Janja deu a palavra final sobre os participantes do evento, que batizou como Festival do Futuro. Todos eles têm uma coisa em comum: estão profundamente comprometidos com a esquerda e participaram da campanha de alguma forma, explicou Janja.

Significado

A esposa de Lula já afirmava que pretende “ressignificar o papel de uma primeira-dama”, como militante no combate à fome e na luta pela igualdade de

gênero. Segundo um interlocutor do governo, a passagem da faixa presidencial por pessoas que representam a diversidade do povo brasileiro foi idealizada por Janja, desde o início dos preparativos da posse.

Quebrando um dos atos mais tradicionais de posses presidenciais, iniciado ainda na Proclamação da República, em 1889, a petista conseguiu limitar o ruído que poderia incomodar autistas e animais, como a tradicional salva de 21 tiros de canhão. Até mesmo os horários do festival foram calculados por

ela. “A gente espera começar por volta das 17h, porque quer contar com o belo pôr-do-sol de Brasília para termos lindas imagens”, afirmou.

Janja também teve um papel importante na comunicação do evento, podendo opinar sobre a estética do evento e nas peças publicitárias divulgadas nas redes do partido. A socióloga multiplicou as publicações na internet sobre os shows, com pedidos para doações para o festival de R\$ 8 milhões, financiado pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

Roupa

A escolha da roupa usada na cerimônia da posse dá uma amostra das causas que Janja pretende defender nos próximos quatro anos. A socióloga dispensou o vestido e apostou em um dos símbolos da pauta feminista: um terninho claro. Composto por calça pantaloana, colete e blazer acinturado com uma leve cauda, o visual é assinado por Helô Rocha, com a colaboração do ateliê Casa das Bordadeiras, de Natal (RN). O conjunto de alfaiataria

traz elementos que remetem à sustentabilidade e à valorização do artesanato regional. O tecido, crepe de seda, é vintage, reaproveitado de outra roupa. Helô Rocha, que também assinou o vestido de casamento da socióloga, optou por um tingimento natural, de caju e ruibarbo. Os bordados fogem da tradicional pedraria: em vez disso, foram usadas fibras brasileiras, trabalhadas manualmente por um grupo de mulheres nordestinas, as mesmas que decoraram o traje de noiva de Janja.

Em entrevista à publicação de moda *Vogue Brasil*, Janja explicou a escolha do traje. “Queria vestir algo que tivesse simbolismo para o Brasil, para os estilistas, para as cooperativas e para as mulheres brasileiras.” À noite, para a recepção no Itamaraty, a primeira-dama usou um vestido azul, parceria de Helô Rocha com a marca Neriage. Da matéria-prima à confecção, a produção é 100% nacional, para atender o desejo da primeira-dama.

*Estagiários sob a supervisão de Carlos Alexandre

Carl de Souza/AFP



Esperança foi resgatada no Acampamento Lula Livre, em Curitiba

Mascote rouba cena no Palácio do Planalto

Com o rabinho abanando, Resistência foi digna de uma honraria para poucos: subiu a rampa do Palácio do Planalto, acompanhando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Guiada por Janja, a primeira-dama, a cadelinha de 5 anos participou do ato histórico, ao lado do vice-presidente, Geraldo Alckmin e da esposa dele, Lu Alckmin, além de lideranças de diferentes setores da sociedade.

A vira-lata vivia nas ruas de Curitiba, nas proximidades da superintendência da Polícia Federal na capital paraense, onde

Lula cumpriu pena entre 2018 e 2019. Resistência Lula da Silva — nome completo da mascote — apareceu no acampamento de militantes do PT, em frente ao prédio prisional, e começou a ser cuidada por apoiadores que acamparam por lá até a soltura do petista, passados mais de 500 dias.

Adoção

Janja explicou que o nome da cachorrinha é uma referência aos participantes do acampamento Lula Livre. A adoção



Ela passou alguns meses na vigília. O pessoal sempre falou que a Resistência ia subir a rampa”

Janja, socióloga e primeira-dama

começou a ser cogitada pela então namorada de Luiz Inácio durante as visitas ao local. A decisão foi tomada quando a cadela ficou doente e precisou ser internada, em junho de 2018.

“Ela ficou alguns meses na vigília, mas, como fazia muito frio em Curitiba, ficou doentinha, e eu falei: ‘Vamos lá, Resistência, você vai pra minha casa’. Conteei isso por carta para ele: ‘Olha só, temos uma filha nova’”, contou a primeira-dama à TV Globo, em novembro. “E aí o pessoal da vigília sempre falou: ‘A Resistência vai subir ainda a rampa do Planalto.’” (MB)

Nunca antes na história...

Do “causo” sobre a caneta usada na assinatura da posse à presença inédita de uma cachorrinha na rampa do Palácio do Planalto, a cerimônia de investidura de Luiz Inácio Lula da Silva subverteu a tradição. Já no primeiro ato oficial — o desfile em carro aberto da Catedral Metropolitana ao Congresso Nacional —, o protocolo foi quebrado: o vice, Geraldo Alckmin, e a mulher dele, Luciana, acompanharam o cortejo de dentro do Rolls-Royce, dividindo o espaço com o presidente e a esposa, Janja. O esperado era que o casal Alckmin seguisse o cortejo em outro carro.

No desembarque no Congresso, mais uma inovação. O presidente e o vice convidaram as esposas para subirem a rampa primeiro. Com um número recorde de ministras — 11 —, Lula tem enfatizado a importância da valorização da mulher brasileira, um

tema ao qual voltou no discurso no parlatório do Palácio do Planalto, e o gesto simbolizou como ele e Alckmin pretendem governar.

Ao assinar o termo de posse, documento que o formaliza como presidente, Lula pediu a palavra e disse que usaria uma caneta com valor sentimental, e não a disponibilizada pelo Congresso. O presidente, então, contou que o objeto lhe foi presenteado por um apoiador na primeira vez que concorreu à Presidência, em 1989, após um comício no Piauí.

Presente

“Eu estou vendo aqui o ex-governador do Piauí, companheiro Wellington (Dias), eu queria contar uma história. Em 1989, eu estava fazendo comício no Piauí. Foi um grande comício, depois fomos caminhar até a igreja São Benedito. Ao terminar, um cidadão me

deu essa caneta e disse que era para eu assinar a posse, se eu ganhasse as eleições de 1989”, contou. Em 2003 e 2011, Lula usou a caneta oferecida pelo Congresso. Porém, afirmou que encontrou o presente recentemente e decidiu que era hora de usá-lo.

A cena mais esperada da posse foi também a mais inovadora. Como o antecessor, Jair Bolsonaro, se recusou a passar a faixa presidencial, Lula a recebeu das mãos de cidadãos brasileiros que representaram a diversidade. O cacique Raoni Metuktire, 90 anos; o metalúrgico e rapper Wesley Rocha, 36; o professor Murilo de Quadros Jesus, 28; o estudante negro Francisco Carlos Nascimento e Silva, 10; a cozinheira Jussimara Fausto dos Santos; o artesão Flávio Pereira, 50, e o ativista anticapacitista Ivan Baron, 24, seguraram o objeto, colocado no peito do presidente pela catadora de recicláveis Aline Sousa, 33. (MA)

Carl de Souza/AFP



Lula “deu coroa” ao casal Alckmin, feito inédito no tradicional desfile no Rolls-Royce

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O aviso a Bolsonaro

Ao dizer em seu discurso que não adotará uma postura revanchista, mas que cumprirá o “devido processo legal”, o presidente Lula mandou uma mensagem direta a Bolsonaro: qualquer crime que tenha sido cometido no governo anterior será devidamente punido.

A pressão do etanol

A turma do agro presente à festa da posse de Lula chegou disposta a cobrar do governo a revisão da desoneração de impostos de combustíveis fósseis. Os produtores de etanol, que têm sido uma ponte do agro com a nova administração do país, querem que esse assunto seja tratado o mais rápido possível, antes da reforma tributária.

Recado aos sindicalistas

Àqueles que sonharam com a volta dos impostos, o secretário da CUT, Wagner Ribeiro, avisa: “Não tem volta do imposto sindical”, diz ele, que é muito ligado ao ministro do Trabalho, Luiz Marinho, e deve ser secretário-executivo.

Prioridade

Na construção que fará do Ministério do Trabalho, Marinho já elencou como prioridade três frentes: requalificação profissional, emprego para a juventude e as novas profissões que surgiram com a tecnologia.

A hora de fazer as contas

Passado o dia da festa, o momento é de se agarrar ao serviço, e o principal é definir o dinheiro para o mar de prioridades. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e a ministra do Planejamento, Simone Tebet, têm o desafio de reconstituir o orçamento dos ministérios ainda em janeiro. Até aqui, as pastas do Trabalho, do Esporte e de Minas e Energia, por exemplo, estão com poucos recursos e precisarão de revisão, conforme

diagnóstico da equipe de transição já entregue a Haddad.

Os ministérios que não têm do que reclamar são aqueles que concentram as emendas parlamentares. Saúde, Educação, Desenvolvimento Regional, Infraestrutura (dividido em Transportes e Portos) e o de Cidades. Só para o Minha Casa Minha Vida, por exemplo, há R\$ 10,5 bilhões, avisa o relator do orçamento, Marcelo Castro.



CURTIDAS

Detalhe importante/ Um grupo de mulheres chegou à festa do Itamaraty comentando que Lula nomeou mais ministras do que Dilma Rousseff, e coisa e tal. A ex-ministra Ideli Salvatti, que estava no grupo na hora fez uma ressalva: elas agora estão fora do núcleo de governo.

Memória/ Houve um tempo em que a reunião de coordenação do Planalto era composta apenas por mulheres. Dilma, Gleisi Hoffmann (Casa Civil), Ideli (Relações Institucionais) e Helena Chagas (secretaria de Comunicação). Agora, o núcleo de poder será masculino.

Por falar em Ideli... / Perguntada se voltaria para Brasília, ela respondeu assim: “Donde hay gobierno soy lejana”.



Divulgação

A ponte na ONU/ Outra que não quer saber de voltar ao Poder Executivo é a ex-ministra do Meio Ambiente Izabella Teixeira (foto). Ela é consultora da ONU e funcionará como um posto avançado do governo para o setor.

E a Janja, hein?/ A primeira-dama passou pela prova da posse. Quem a conhece bem relata que será uma figura de destaque. É inteligente, articulada e... Manda. Manda muito.

Pura emoção/ O ponto alto da posse foi a subida da rampa com os representantes da sociedade brasileira. Se Jair Bolsonaro queria passar a ideia de posse “capenga”, Lula deu a volta por cima.

A FESTA DA POSSE

Portas reabertas ao mundo

Dezoito líderes e 54 delegações estrangeiras prestigiaram a solenidade. Lula anuncia volta do Brasil ao protagonismo internacional

» ÂNDREA MALCHER
» FRANCISCO ARTHUR
» RAFAELA GONÇALVES
» RODRIGO CRAVEIRO

Forte esquema de segurança, reuniões bilaterais e uma recepção no Itamaraty marcaram a reabertura do Brasil ao mundo. A posse de Luiz Inácio Lula da Silva contou com 18 chefes de Estado e 54 delegações internacionais, além dos ex-presidentes uruguaio José Pepe Mujica e boliviano Evo Morales. Entre os líderes, estavam os presidentes Marcelo Rebelo de Sousa (Portugal), Alberto Fernández (Argentina), José Ramos Horta (Timor Leste), Frank-Walter Steinmeier (Alemanha), Gustavo Petro (Colômbia), Guillermo Lasso (Equador), Luis Arce (Bolívia), Gabriel Boric (Chile), Mario Abdo Benítez (Paraguai) e Luis Lacalle Pou (Uruguai). A Espanha foi representada pelo rei Felipe VI e Cuba pelo vice-presidente, Salvador Valdés Mesa.

O venezuelano Nicolás Maduro não veio a Brasília e enviou o presidente da Assembleia Nacional, Jorge Rodríguez. Ao fim da solenidade no Congresso Nacional, Marcelo Rebelo de Sousa mereceu uma deferência por parte de Rodrigo Pacheco. O presidente do Senado lembrou que ele “representa a pátria-mãe, Portugal”. “Muito nos honra”, comentou. Em conversa com jornalistas, o português elogiou a nova política externa brasileira e revelou o que pretende discutir com Lula, na reunião marcada para as 12h de hoje. “Vamos falar sobre a ida dele a Lisboa, que deve ocorrer

no primeiro semestre; as relações a nível de chanceleres; as relações econômicas, políticas, sociais e financeiras. O presidente Lula definiu muito bem o papel do Brasil no mundo. O multilateralismo é fundamental”, disse Sousa. No sábado, o lusitano foi fotografado nadando no Lago Paranoá.

Enquanto a solenidade prosseguia, o presidente da França, Emmanuel Macron, publicou uma foto no Twitter em que ele e Lula se cumprimentam com um “soquinho”. “Ordem e progresso: o Brasil honra seu lema. Parabéns, caro presidente, caro amigo Lula, por sua posse. Estamos juntos!” Os EUA estiveram representados por uma delegação presidencial liderada por Deb Haaland, secretária do Departamento do Interior.

No discurso ante o Congresso, Lula sinalizou o retorno do Brasil ao protagonismo internacional e anunciou a retomada da integração sul-americana, a partir do Mercosul e da revitalização da União de Nações Sul-Americanas (Unasul). “Poderemos reconstruir o diálogo altivo e ativo com os EUA, a Comunidade Europeia, a China, os países do Oriente e outros atores globais, fortalecendo os BRICS, a cooperação com os países da África e rompendo o isolamento.” No Planalto, ao falar para o povo, o presidente alertou que “é hora de romper com o isolamento e voltar a se relacionar com todos os países do mundo”.

Por telefone, o ministro das Relações Exteriores do Equador, Juan Carlos Holguín, disse ao **Correio** que as relações entre Quito e Brasília têm um histórico muito positivo. “Nosso

Fotógrafo/Agência Brasil



O presidente da Argentina, Alberto Fernández, saúda Lula no Planalto, observados pela primeira-dama

Bolívar Parra/Presidência do Equador



Guillermo Lasso (E), presidente do Equador, e o chanceler, Juan Carlos Holguín: valor à democracia

Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF)



No sábado, o português Marcelo Rebelo de Sousa nadou no Lago Paranoá, escoltado por bombeiros

governo manifestou ao Brasil o desejo de sempre fortalecermos as relações bilaterais, com a proteção da Amazônia, a cooperação em segurança e o assento no Conselho de Segurança da ONU”, afirmou o chanceler, que acompanhava o presidente Guillermo Lasso. Segundo ele, Lasso saudou Lula e externou a ideia de aprofundarem as relações. Ambos terão uma reunião às 11h de hoje. “Somos otimistas de que a democracia na América Latina seja sempre defendida e se fortaleça”, disse Holguín.

Lula recebeu os cumprimentos das delegações no Salão Leste do Palácio do Planalto. Às 21h, ofereceu aos convidados uma recepção no Itamaraty com um cardápio assinado por chefs de diferentes regiões. No menu, bolinho de feijoada, casquinha de castanha com farofa de licuri, churros de tapioca com vatapá e moqueca de robalo com farofa de castanha do Pará.

Palestinos

O chanceler palestino, Riyad Al Maliki, foi recebido no sábado pelo ministro das Relações Exteriores brasileiro, Mauro Vieira, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Ao **Correio**, Ibrahim Alzeben, embaixador palestino, contou que o titular do Itamaraty prometeu manter a relação com a Palestina no mesmo status quo das duas gestões anteriores de Lula. Por sua vez, Al Maliki solicitou ao novo governo que eleve a nível de embaixada a representação diplomática brasileira em Ramallah (Cisjordânia).



Rodrigo Craveiro/CB/D.A Press



O fantasma do PT: fantasias irreverentes

Rafaela Martins/CB/D.A Press



Dagoberto Santos veio de Dilma Rousseff: "reparação"

Letícia Mouhamad/CB/D.A Press



De gesso, Matheus contou com apoio da mãe, Rosemira

Letícia Mouhamad/CB/D.A Press



Raimundo chegou da Bahia: "Viria de toda forma"

Sem medo de ser petista

O clima de polarização e os episódios de violência no DF não impediram que milhares de pessoas comparecessem à Esplanada dos Ministérios. Muitas levaram à festa a cor do Partido dos Trabalhadores e desejos de mudanças na política

» RAFAELA MARTINS
» LETÍCIA MOUHAMAD*
» GABRIELA CHABALGOITY
» CARMEN SOUZA

Quatro dias antes da posse, uma cartilha divulgada pelo Partido dos Trabalhadores (PT) sinalizava um clima de apreensão para a chegada do novo presidente, reforçado por episódios recentes de ameaça de bomba e queima de carros na capital federal. "É mais seguro reunir um grupo de amigos ou misture-se à multidão", "Não responda a provocações verbais e físicas", "Em caso de ameaça, procure gravar o máximo possível de detalhes das pessoas, dos locais onde você estava", indicava o texto com dicas de segurança.

Logo na manhã do primeiro dia do ano, foi ficando claro que o temor não tomaria conta da Esplanada. Do Distrito Federal e de outros cantos do país, dezenas de milhares de pessoas foram ocupando o vasto gramado que divide os Ministérios aparentemente despreocupadas com o clima de polarização que domina o país há meses. Muitas delas usavam roupas e bandeiras com as cores do partido do presidente eleito. Uma multidão sem medo de ser petista.

E também criativa ao levar à posse temas recorrentes do embate político. Dagoberto Santos, 25 anos, veio do Rio Grande do Sul para acompanhar o evento vestido de Dilma Rousseff, que sofreu um processo de impeachment em 2016. Questionado sobre o cosplay, ele disse ao **Correio** que era uma forma de reparação e comemoração. "A ideia surgiu no carnaval de 2017, logo após o golpe que a Dilma sofreu. A fantasia veio como uma forma de protesto. Hoje, ela vem em forma de comemoração, como uma reparação histórica, porque, hoje, é uma alegria estar aqui na posse", disse o jovem que se dividia entre a comemoração da posse e poses para fotos.

Ao lado da tenda da loja oficial do PT e de um boneco inflável gigante do presidente, muitas pessoas também tentavam fazer um registro com Susy Keith, vestida de "Estrelinha do Lula" — uma fantasia que só a deixava com os braços, as pernas e o rosto de fora. Logo adiante, havia o fantasma do PT, também praticamente todo coberto.

Evaristo Sa/AFP



O protocolo de segurança, com revistas e passagem por detector de metais na chegada à Esplanada, não seguiu como o planejado: ainda assim, o clima foi de tranquilidade ao longo do dia

Outro alvo dos cliques era a escultura de uma mão carregada por Raquel Lima, 69 anos, filiada ao Partido dos Trabalhadores desde os anos 80. A peça foi usada por Raquel nas duas vezes anteriores em que Lula assumiu a Presidência. Para ela, a cerimônia de ontem tinha um significado especial. "Vamos resgatar o que o Brasil perdeu nesse último governo. É a essa união e esse amor fraterno que devemos dar o máximo valor", disse a professora de teatro.

Circulação livre

Havia a expectativa de que os presentes fossem submetidos a uma revista rigorosa antes de chegar à Esplanada. Mas o procedimento ocorreu principalmente nas imediações da Praça dos Três Poderes. A Polícia Militar do Distrito

Federal preparou o esquema de segurança próximo à Rodoviária, mas o quantitativo de apoiadores e cidadãos se tornou inviável para a revista e a passagem pelo detector de metais. Por volta das 10h, as vias que cortam o Eixo Monumental estavam liberadas para livre circulação de pedestres.

A presença de muitas crianças, idosos, famílias e pessoas com dificuldade de locomoção sinalizou que, mesmo fugindo do protocolo de segurança planejado, havia uma forte sensação de segurança entre os presentes. Mesmo com a perna engessada, o professor Matheus Barbosa, 24 anos, fez questão de participar do "momento único".

Se não fosse a política de cotas raciais nas universidades públicas, conta, ele não teria a oportunidade de cursar a graduação em geografia, tornando-se

o primeiro da família a ingressar em uma federal. "Foi um divisor de águas na minha vida. Me trouxe perspectiva profissional e maior senso crítico", disse, ao lado da mãe, Rosemira Silva, que testemunhou as posses passadas do presidente. "Achei que não viveria esse momento de novo", acrescentou a fiel eleitora.

Usando bengala, em decorrência de uma paralisia, o eletricitista Raimundo Sousa, 68, também fez questão de ir à Esplanada. "Viria de toda forma. Lula é a minha maior fonte de inspiração", conta. Raimundo, que ingressou no movimento sindicalista na Bahia há cerca de quatro décadas, acredita que o petista não conseguirá fazer tudo o que deseja, mas certamente tentará "tocar o barco".

A opinião é compartilhada por Gabriel Dourado, 22 anos. "Vai

ser um primeiro ano difícil de governo porque ele vai ter que reconstruir muita coisa, a economia não está boa", avalia o estudante, que gostou do discurso direcionado à multidão presente na Esplanada. "Foi muito bom porque Lula falou muito sobre desigualdade, que é uma bandeira muito forte dele."

Anistia

No discurso, Lula também fez críticas ao governo Bolsonaro, que deixa o mandato sem recursos em diversas áreas, segundo o sucessor. "Quem está pagando a conta desse apagão é o povo brasileiro", afirmou o presidente. O povo reagiu à fala gritando "Sem anistia, sem anistia". Antes, em sua fala ao Congresso Nacional, ao assinar o termo de posse, o petista disse

que os crimes cometidos durante a pandemia serão punidos. "As responsabilidades por esse genocídio não de ser apuradas e não devem ficar impunes."

O desejo de Maristela dos Santos, 63, é que, com a volta de Lula, acabe uma fase de "mentes paradas em 1964". "Estou aqui nesse fato histórico, importantíssimo para o nosso país, porque eu estava no movimento das Diretas Já, acompanhei tudo em Brasília desde a Nova República. É uma reintegração de posse do território da capital federal", diz. "A organização ou qualquer entrave que pudesse acontecer é o que menos importa, o que importa é chegar aqui e ver esse fato. É uma nova inauguração de Brasília."

*Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre

Decepção e orações no QG

» LUANA PATRIOLINO

A seis quilômetros da Esplanada dos Ministérios, no Quartel do Exército, o clima era diferente. Acampados no Setor Militar Urbano desde o início de novembro, apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) pareciam decepcionados com os últimos episódios que antecederam a posse de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

"Esperávamos que ele (Bolsonaro) fosse assinar a intervenção federal, mas, até agora, não aconteceu. Tudo indica que os militares não vão se posicionar. O que

nos devemos apegar acima de tudo é em Deus", disse um homem que se identificou como cientista político e professor de seminários. Visivelmente decepcionado, o homem incentivava os manifestantes a continuarem no local acampados porque, segundo ele, o Brasil tem "papel fundamental na salvação da humanidade".

A quantidade de manifestantes reduziu desde que Jair Bolsonaro saiu do país, na última sexta-feira, e o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), anunciou que iria desmontar as estruturas para evitar

conflito no dia da posse de Lula. O grupo que ficou não abandonou o discurso golpista. Foram colocadas placas pedindo a destituição dos Poderes e o não reconhecimento das eleições.

Enquanto Lula chegava ao centro da capital para subir a rampa do Palácio do Planalto, os apoiadores de Bolsonaro realizavam uma "missa", em uma tenda ajoelhados, choraram e cantaram pedindo um golpe de Estado por parte do ex-presidente. No local, também havia placas contra o aborto e o comunismo.

Luana Patriolino/DA Press



Mobilização, que começou em novembro, perde a força desde que Jair Bolsonaro deixou o país, na sexta-feira



A FESTA DA POSSE

SP e Rio acomodam redutos bolsonaristas

Apesar de admitirem vínculo com o ex-presidente Jair Bolsonaro, que teve papel decisivo em suas campanhas, Claudio Castro e Tarcísio de Freitas optaram por adotar tom conciliador ao assumir o comando das principais capitais do país

» MICHELLE PORTELA

Os governadores dos estados de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e do Rio de Janeiro, Claudio Castro (PL), reforçaram o vínculo com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) durante discursos proferidos nas cerimônias de posse, ocorridas ontem. Mesmo diante da expectativa de que assumam posição crítica ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), os bolsonaristas adotaram o tom conciliador no primeiro dia de governo.

Em São Paulo, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e seu vice, Felício Ramuth (PSD), tomaram posse encerrando 28 anos de gestão tucana no Estado. Em seu primeiro discurso, o ex-ministro dos Transportes agradeceu o presidente Jair Bolsonaro, reafirmou promessa de realizar uma gestão técnica e pediu maior força política ao Estado.

Alinhado com o governo federal, o discurso de Tarcísio foi focado em políticas sociais e na diminuição da pobreza. Para o novo governador, o Estado deve ampliar o próprio peso político para equiparar com o econômico. Para tanto, se comprometeu a promover um ambiente de diálogo na Alesp. “Vamos trabalhar na construção de consensos e convencimento por meio de trabalho técnico. Vamos buscar maioria para realizar programas e manter profundo respeito pelos adversários”, afirmou.

O novo governador tem, como principal desafio, o desejo de consolidar seu próprio grupo político. Eleito na esteira de seu padrinho Bolsonaro, vê no presidente do PSD e ex-prefeito de São Paulo Gilberto Kassab seu principal articulador político. “Os primeiros dias serão de muito trabalho. Pretendemos fazer as primeiras entregas e leilões importantes, como o do Rodoanel”, afirmou. Freitas destacou, ainda, que buscou formar um governo

com quadros técnicos.

O novo chefe do Executivo paulista organizou um governo montado com cargos distribuídos entre o “bolsonarismo raiz” e evangélicos, o que anuncia um governo liberal na economia e conservador nos costumes. Com potencial para assumir a oposição do PT, também há quem especule que o governador possa herdar parcela significativa do espólio de Bolsonaro e emergir como o nome de direita para a próxima disputa presidencial.

Celebração

Entre os atos da cerimônia, o novo governador de São Paulo recebeu das mãos do presidente da Alesp, Carlão Pignatari (PSDB), uma réplica do Monumento às Bandeiras, do artista plástico Victor Brecheret.

Participaram do evento o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), o presidente do PSD e futuro secretário de Governo e Relações Institucionais, Gilberto Kassab, autoridades e deputados estaduais. Entre eles, acompanhou a cerimônia o deputado Douglas Garcia, que hostilizou a jornalista Vera Magalhães em debate na TV Cultura e foi criticado por Tarcísio Freitas. Também participou o presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-SP), Paulo Galizia, a quem Tarcísio elogiou pela condução do processo eleitoral.

Ao chegar na Alesp, Freitas foi recebido com gritos de apoio por manifestantes bolsonaristas, entre eles os que ocuparam a porta do Comando Militar do Sudeste, vizinho à Assembleia. O grupo questionou o resultado das urnas e pedia intervenção militar.

Rio de Janeiro

Já o governador reeleito do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), tomou posse pela manhã na Assembleia Legislativa

Governo do Estado de São Paulo/Divulgação



Freitas, em São Paulo: “Trabalhar na construção de consensos e profundo respeito pelos adversários”

SANDRA BARROS/ESTADÃO CONTEÚDO



Cláudio Castro, durante a posse, no Rio, sobre Bolsonaro: “Não sou comentarista das ações dele”

(Alerj), junto ao vice-governador eleito, Thiago Pamplona (União Brasil). Embora seja forte apoiador de Bolsonaro e importante representante do bolsonarismo no estado de origem

do ex-presidente, Castro evitou citar a troca de comando na Presidência. “Com todo carinho e respeito, eu não sou comentarista das ações dele [Jair Bolsonaro]. Acho que ele deve ter

seus motivos pessoais e eu só tenho que respeitar”, ressaltou.

Castro assume o mandato em meio a investigações. Em dezembro, a Procuradoria Regional Eleitoral pediu a cassação

de Castro e Pamplona por abuso de poder econômico e político nas contratações da Fundação Ceperj e na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Já a Procuradoria Geral da República (PGR) pediu ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) para investigar o governador por suposto esquema de propina.

Contudo, a declaração mais polêmica é sobre o uso de câmeras em fardas de policiais civis e militares. Durante a posse, Castro declarou que seguirá recorrendo à Justiça para evitar que os agentes das forças especiais, como o Bope e o Batalhão de Choque da PM, sejam obrigados a usar câmeras em suas fardas. Nos batalhões comuns, já foram instalados 9 mil equipamentos de filmagem.

Em dezembro, decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Edson Fachin pediu a apresentação do cronograma de instalação dos equipamentos nas chamadas tropas de elite, mas o governo do Rio recorreu da decisão. Ainda no domingo, Castro confirmou que o cronograma prevê a instalação de 21 mil câmeras em 2023.

Na última sexta-feira, o novo governador do Rio anunciou seu secretariado, formado por 32 pastas, duas a menos que as atuais, e a criação da Secretaria Especial de Mulheres. Entre os nomes convidados para assumir como titulares, estão os de aliados, como o ex-prefeito de Duque de Caxias Washington Reis (MDB) cotado para vice na chapa de Castro no período eleitoral e vetado devido a impedimentos juntos à Justiça Eleitoral —, e o deputado federal Hugo Leal (PSD).

Castro manterá 13 dos atuais secretários, como os da área econômica e da segurança pública. Entre as suas principais propostas para o governo está a geração de mais de um milhão de empregos até o fim de 2026, a maioria com carteira assinada e “salários valorizados”.

Leite cita namorado na posse

Primeiro chefe de Executivo no país a se declarar gay, o governador reeleito do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), tomou posse no Palácio Piratini acompanhado do namorado, o médico capixaba Thalís Bolzan. Em seu discurso, agradeceu o apoio do companheiro e fez referência aos ataques homofóbicos sofridos na campanha. “O Rio Grande do Sul não tem uma primeira-dama, mas tem uma pessoa que é de verdade. Podem ter certeza”, disse, sendo aplaudido de pé.

A fala foi uma referência ao ataque do ex-ministro e adversário no segundo turno, Onyx Lorenzoni (PSL), em uma propaganda de rádio, na qual dizia que, caso fosse eleito, o Rio Grande do Sul teria “uma primeira-dama de verdade”. A declaração do então candidato impulsionou uma onda de homofobia da sua base

Itamar Aguiar/Palácio Piratini



Eduardo Leite e o namorado chegam para a cerimônia de posse no RS

contra Leite nas redes sociais.

Em sua posse, Leite destacou a atuação do namorado. “Além de amor, tenho respeito e admiração pelo ser humano que é, pelo profissional da saúde que é, dedicado às crianças com câncer, com doenças especiais, em especial aquelas com nanismo e problemas de crescimento. Obrigado por me acompanhar nesta jornada e por me entender”, disse.

Leite renunciou ao cargo para tentar concorrer à Presidência, mas não conseguiu. Disputou,

então, o governo do Rio Grande do Sul novamente. Disse que a sua vitória nas urnas foi demonstração de que o eleitorado gaúcho entendeu “que a vida pessoal, no fim das contas, é sobre amor”.

“Isso não foi um assunto na campanha. Quando tentaram fazer disso um assunto, houve repúdio da população. E o que importa é o sentimento que a genada e por me entender”, disse. “Leite renunciou ao cargo para tentar concorrer à Presidência, mas não conseguiu. Disputou,

Estreias de indígena e de mulher

O Nordeste é a região com mais governadores de primeira viagem, com novos eleitos na Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí e Sergipe. Na Bahia, o novo ministro da Casa Civil de Lula, Rui Costa (PT), participou da transmissão de cargo para seu sucessor, Jerônimo Rodrigues (PT), na Assembleia Legislativa. Em Pernambuco, a tucana Raquel Lyra, primeira mulher a comandar o estado, destacou o protagonismo feminino em seu governo.

Em sua posse, Rodrigues — primeiro governador autodeclarado indígena do Brasil —, disse que o povo brasileiro se posicionou em favor da democracia na eleição do ano passado, referindo-se à vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ele afirmou, ainda, que o palanque eleitoral acabou e que é preciso um Brasil unido e sem ódio. “O Brasil é um só”, disse. Na cerimônia de

WESLEY D ALMEIDA/ESTADÃO CONTEÚDO



Raquel Lyra e sua vice, Priscila Krause, assumem o governo de PE

posse, o Hino Nacional foi cantado por uma representante dos povos originários da Bahia, com algumas palavras proferidas em português, outras em um dialeto.

Raquel Lyra (PSDB), por sua vez, comemorou, em seu discurso de posse, a força feminina na política local, ao lado de sua vice, Priscila Krause. “Se alguém duvida do poder da democracia, do poder do voto, e acha que na política nada muda, o dia de hoje é uma resposta. Uma mulher governadora e uma vice mulher. É

uma honra estar aqui hoje, mas governar não é privilégio, é responsabilidade”, destacou.

A campanha da governadora foi marcada pelo falecimento de seu marido, Fernando Lucena, vítima de infarto no dia do primeiro turno das eleições gerais de 2022. Lyra compareceu à cerimônia acompanhada dos dois filhos e do pai, o ex-governador João Lyra Neto. Priscila estava com o marido, os dois filhos e o pai, o ex-governador Gustavo Krause.



10 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 2 de janeiro de 2023



Dólar
Na quinta-feira

R\$ 5,280
(+ 0,47%)

Dólar	Últimos
22/dezembro	5,202
23/dezembro	5,166
26/dezembro	5,209
28/dezembro	5,287

Salário mínimo

R\$ 1.320

Euro
Comercial, venda
na quinta-feira

R\$ 5,637

CDI
Ao ano

13,65%

CDB
Prefixado
30 dias (ao ano)

13,66%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Julho/2022	-0,68
Agosto/2022	-0,36
Setembro/2022	-0,29
Outubro/2022	0,59
Novembro/2022	0,41



Lula critica teto e Pacheco cobra regra

Presidente chama norma que limita gastos de "estupidez", mas promete realismo fiscal. Agenda prevê forte ação estatal

» HENRIQUE LESSA

Durante o discurso de posse, ontem, no Congresso Nacional, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, reafirmou os compromissos expressos durante a campanha eleitoral, apontando a prioridade do seu governo com aquilo que chama de "responsabilidade social", e reiterou a intenção de buscar uma regra fiscal que permita uma expansão maior das despesas públicas. Falando do Sistema Único de Saúde (SUS), disse que a instituição "foi a mais prejudicada por uma estupidez chamada teto de gastos, que haveremos de revogar". Ao mesmo tempo, manteve a promessa de manter as contas públicas sob controle.

O tom do discurso indica que Lula deve promover uma revisão de reformas liberais feitas em governos anteriores, como a da legislação trabalhista. "Vamos dialogar, de forma tripartite — governo, centrais sindicais e empresariais — sobre uma nova legislação trabalhista. Garantir a liberdade de empreender, ao lado da proteção social, é um grande desafio nos tempos de hoje", disse.

A fala aponta também para um Estado mais presente na Economia. Mas a revogação do teto de gastos, norma criada no governo de Michel Temer, que busca limitar as despesas e garantir a saúde das contas públicas — e na prática, foi repetidamente descumprida nos últimos anos —, não indica, segundo Lula, o abandono de qualquer responsabilidade fiscal.

Estabilidade

"O modelo que propomos, aprovado nas urnas, exige, sim, compromisso com a responsabilidade, a credibilidade e a previsibilidade; e disso não vamos

Jefferson Rudy/Agência Senado



Rodrigo Pacheco, com Lula, na solenidade de posse: reforma tributária e novo arcabouço fiscal serão prioridades do Congresso em 2023

abrir mão", garantiu o presidente. "Foi com realismo orçamentário, fiscal e monetário, buscando a estabilidade, controlando a inflação e respeitando contratos que governamos este país", disse Lula, referindo-se ao período de seus dois primeiros mandatos na Presidência da República. O presidente não adiantou como pretende manter o equilíbrio das contas públicas, mas o projeto de uma nova âncora fiscal está previsto no texto aprovado da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da transição.

Falando na sequência de Lula,

durante a solenidade, o presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PS-D-MG), apontou os desafios do novo governo. "Chega com desafios complexos, como unificar um Brasil polarizado, garantir compromissos sociais e governar com responsabilidade fiscal", afirmou Pacheco. E, em tom de cobrança, reforçou que espera o equilíbrio entre o social e o fiscal com a elaboração da nova âncora. "A agenda econômica do novo governo precisa encontrar o ponto de equilíbrio entre política fiscal, monetária e social, a fim de que o Brasil volte a crescer e

gerar empregos", ressaltou o senador. Segundo ele, "a reforma tributária, ao lado da elaboração do novo arcabouço fiscal, são as pautas prioritárias do Congresso Nacional em 2023".

Uma das frentes de ação apontadas por Lula é promover uma economia sustentável do ponto de vista ambiental. "Vamos iniciar a transição energética e ecológica para uma agropecuária e uma mineração sustentáveis, uma agricultura familiar mais forte, uma indústria mais verde", sinalizou, durante a fala. Além disso, ele prometeu restabelecer o programa

habitacional Minha Casa Minha Vida e estruturar um novo PAC (Programa de Aceleração de Crescimento) para gerar empregos.

No discurso, Lula também apontou que pretende reindustrializar o país e criticou a importação de diversos itens. "O Brasil é grande demais para renunciar a seu potencial produtivo. Não faz sentido importar combustíveis, fertilizantes, plataformas de petróleo, microprocessadores, aeronaves e satélites. Temos capacidade técnica, capitais e mercado em grau suficiente para retomar a industrialização e a

oferta de serviços em nível competitivo", disse. "O Brasil pode e deve figurar na primeira linha da economia global."

De acordo com o presidente, a estratégia para essa reindustrialização passa pelo financiamento público "O futuro pertencerá a quem investir na indústria do conhecimento, que será objeto de uma estratégia nacional, planejada em diálogo com o setor produtivo, centros de pesquisa e universidades, junto com o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, os bancos públicos, estatais e agências de fomento à pesquisa", afirmou.



O modelo que propomos, aprovado nas urnas, exige, sim, compromisso com a responsabilidade, a credibilidade e a previsibilidade; e disso não vamos abrir mão. Foi com realismo orçamentário, fiscal e monetário, buscando a estabilidade, controlando a inflação e respeitando contratos que governamos este país"

Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República

Entre os primeiros atos, revogação de privatizações

Entre as primeiras medidas tomadas logo após a posse, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou aos ministros da área econômica a retirada de empresas estatais do programa de privatização. As duas empresas imediatamente atingidas pela medida são a Petrobras e os Correios. A petroleira vinha tocando um programa de venda de ativos, inclusive refinarias, que agora deverá ser interrompido. O processo de privatização dos Correios aguardava análise do Tribunal de Contas da União (TCU). Outra companhia que deve ficar de fora do programa, com a decisão, é a Empresa Brasileira de Comunicação, a EBC, que controla as televisões públicas e educativas do governo federal.

Os atos foram assinados no Palácio do Planalto, logo após a cerimônia de entrega da faixa presidencial. Pouco antes, no discurso que marcou a posse na

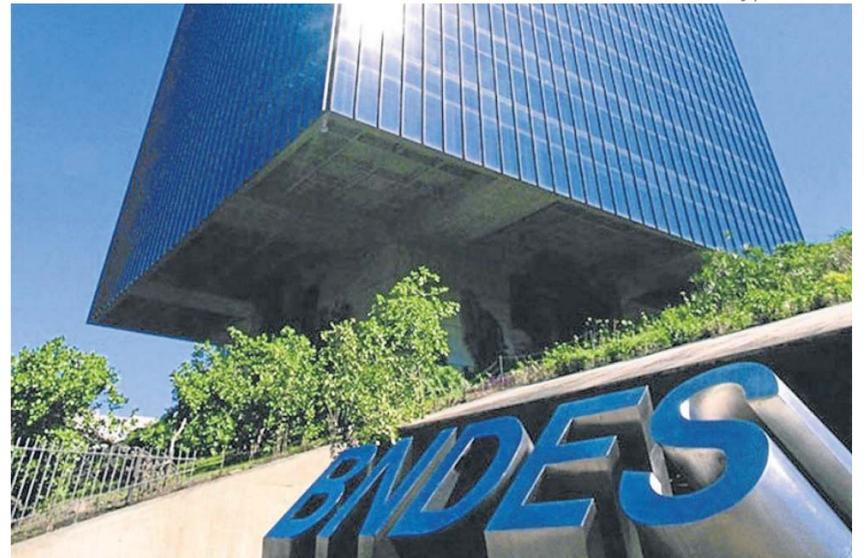
Presidência, Lula apontou a estratégia do novo governo de fortalecer os bancos públicos e as estatais. "Vamos resgatar o papel das instituições do Estado, bancos públicos e empresas estatais no desenvolvimento do país para planejar os investimentos na direção de um crescimento econômico sustentável, ambientalmente e socialmente", assinalou.

No pronunciamento, Lula também ressaltou a centralidade que vê para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). "Os bancos públicos, especialmente o BNDES, e as empresas indutoras do crescimento e inovação, como a Petrobras, terão papel fundamental neste novo ciclo", frisou.

Ao mesmo tempo, o presidente defendeu o controle do governo sobre empresas estatais e o fim das privatizações como forma de "preservar o patrimônio nacional".

"Os recursos do país foram rapinados para saciar a estupidez dos rentistas e de acionistas privados das empresas públicas", disse o presidente, indicando uma diminuição no pagamento de dividendos dessas empresas, o que deve desagradar os acionistas privados das estatais.

Na semana passada, ao anunciar as presidentes do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tinha afirmado que as duas instituições estarão alinhadas com as prioridades do governo. "Elas estão conversando muito com o presidente, conversando comigo. Estão absolutamente alinhadas com o plano de governo do presidente Lula, sabem dos desafios que estão colocados em relação ao sistema de crédito no Brasil, com agenda muito desafiadora", disse Haddad. (HL)



BNDES terá papel fundamental na indução de novo ciclo de crescimento, segundo o presidente

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Em real, o indicador subiu 4,68%, mas em dólar a disparada chegou a 13,7%

Brasil volta ao radar dos investidores estrangeiros

Com a conjuntura global adversa, o Brasil voltou a atrair a atenção dos estrangeiros. A participação dos investimentos internacionais na B3, a Bolsa de São Paulo, foi de aproximadamente 60% no ano passado. Um ano atrás, o índice era de 53,6%. Entre 1º de janeiro e 14 de dezembro de 2022, o saldo da entrada de investidores do exterior na B3 foi de R\$ 111 bilhões — quase o triplo dos R\$ 41,5 bilhões de 2021. A tendência é que o movimento continue, já que a Bolsa brasileira segue barata.

Em 2022, hackers roubaram US\$ 3 bilhões em criptomoedas

As criptomoedas produziram enormes prejuízos em 2022. Além da falência de corretoras e da queda recorde da cotação dos ativos, elas nunca estiveram tão expostas às ações dos criminosos digitais. De acordo com a consultoria americana Chainalysis, os hackers roubaram US\$ 3 bilhões de moedas virtuais no ano passado — foi o maior volume da história e quase o dobro do valor surrupiado em 2021. Qual será o futuro de bitcoins e afins? Para especialistas, a crise deverá se estender ainda por um bom tempo.



Ativista não é o homem que diz que o rio está sujo. Ativista é o homem que limpa o rio"

Ross Perot (1930-2019), político e empresário americano



Bolsas americanas desabam, mas Ibovespa fecha ano em alta

As bolsas americanas tiveram um 2022 para esquecer. A Nasdaq, especializada em empresas de tecnologia, recuou 33,1%. Por sua vez, o S&P 500, que reúne as 500 maiores empresas listadas no mercado americano, encolheu 19,4%. Até o Dow Jones, o índice mais tradicional dos Estados Unidos e que costuma resistir a solavancos, caiu 8,8%. Todas elas tiveram o pior resultado desde 2008, quando a crise do subprime provocou uma quebra generalizada no país. Desta vez, as empresas de tecnologia foram as mais afetadas pela inflação persistente, tensões geopolíticas e indicadores econômicos fracos. Para se ter ideia, as ações da Tesla, a montadora de Elon Musk, e da Meta, dona do Facebook, desabaram cerca de 70% em 2022. Enquanto isso, o Ibovespa, o principal índice da bolsa brasileira, resistiu bravamente ao ano desafiador. Em real, o indicador subiu 4,68%, mas em dólar a disparada chegou a 13,7%. Em 2023, os especialistas projetam tempos melhores para as bolsas globais.

Shoppings faturam alto com vendas de Natal

O resultado das vendas de Natal nos shoppings trouxe boas surpresas. Segundo a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), o comércio nesses estabelecimentos movimentou R\$ 5,6 bilhões na semana de 19 a 25 de dezembro, o que significou um crescimento de 5,9% em relação a um ano atrás. Detalhe: o setor havia projetado um avanço de apenas 4%. Por sua vez, o ticket médio subiu 8,5%, chegando a R\$ 205, acima dos R\$ 189 de 2021. A expansão do emprego foi fundamental para o desempenho.

RAPIDINHAS

» O Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) calculou o impacto da volta da cobrança de PIS/Cofins sobre os combustíveis. Segundo o economista André Braz, a reatuação significará 0,6 ponto percentual no IPCA de janeiro. Além disso, terá impacto de 10 pontos percentuais na gasolina, 7,5 no etanol e 4,5 no diesel.

» Com os juros altos, os investidores aumentaram a aposta na renda fixa. Segundo dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), os fundos de renda fixa tiveram captação líquida de R\$ 74,5 bilhões de janeiro a novembro de 2022. Por sua vez, os fundos de ações contabilizaram resgate de R\$ 66,1 bilhões.

» A Amazon ampliará em 2023 as transmissões esportivas ao vivo em seu canal de streaming, segundo o site americano *The Information*, especializado em tecnologia. A empresa de Jeff Bezos é dona dos direitos exclusivos de jogos da NFL (a liga do futebol americano) e da Premier League (campeonato inglês de futebol).

» O apetite chinês por produtos agrícolas brasileiros não para de crescer. Embora tenha começado a comprar milho do Brasil apenas no final de novembro, a China já responde por 25% do cereal exportado pelo país. Nos últimos 30 dias, o volume totalizou 1,2 milhão de toneladas, segundo as tradings.

R\$ 60 bilhões

é quanto o mercado pet faturou em 2022, o que representou um avanço de 14% sobre 2021. Os dados são do Instituto Pet Brasil



Gasolina: isenção prorrogada

Medida provisória assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva visa evitar alta de preços. Mas combustível subiu ontem nas bombas

» MICHELLE PORTELA
» HENRIQUE LESSA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assinou, ontem à noite, medida provisória (MP) que prorroga a isenção de combustíveis do recolhimento de PIS/Cofins e Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide). A medida visa evitar que os preços de produtos como gasolina e diesel aumentem em consequência do fim do benefício, que terminou em 31 de dezembro.

Pela MP, a isenção para gasolina e o etanol serão estendidas até 28 de fevereiro. No caso do diesel e do gás de cozinha, o benefício foi prorrogado até o fim de 2023.

Apesar disso, a gasolina sofreu reajuste de R\$ 0,69 ontem, no primeiro dia do ano, enquanto o diesel e o etanol aumentaram R\$ 0,65 e R\$ 0,25, respectivamente, conforme informações do presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis e de Lubrificantes do Distrito Federal (Sindicombustíveis-DF), Paulo Tavares.

De acordo com Tavares, não foi possível manter os preços nas bombas porque as distribuidoras repassaram aos postos os valores com os tributos. "Provavelmente, se as distribuidoras retiram os impostos, poderemos repassar a isenção ao consumidor", explicou.

Segundo o senador Jean Paul Prates (PT-RN), indicado para presidir a Petrobras, a prorrogação dá tempo ao governo para analisar a situação do mercado de combustíveis e o impacto da

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



renúncia fiscal nas finanças do governo. Ele também defendeu a revisão da política de preços da estatal, atualmente atrelada às cotações internacionais do petróleo.

"O que nós temos que notar e ficar atentos é com os oportunistas. Houve a especulação de que não haveria a extensão da desoneração, e muita gente se aproveitou disso para fazer um mal-entendido com o consumidor, dizer que houve alguma razão para aumentar o preço, quando na verdade não houve. Não há nenhuma razão para aumentar o preço do combustível no Brasil",

afirmou Prates ao **Correio**.

Na realidade, o presidente Lula não tinha a intenção de prorrogar a isenção, mas voltou atrás, depois de ser convencido por aliados a evitar o desgaste de iniciar o governo com aumentos de preços de produtos como gasolina, diesel e gás de cozinha.

Na semana passada, o próprio ministro da Fazenda, Fernando Haddad, informou que, a pedido de Lula, havia solicitado ao antecessor, Paulo Guedes, que não tomasse nenhuma medida que pudesse ter impacto no novo governo.

A incidência de PIS/Cofins e Cide sobre gasolina, álcool, óleo diesel e gás de cozinha foi suspensa em abril do ano passado, com o objetivo de amenizar o impacto da alta das cotações internacionais dos combustíveis nos preços internos — medida adotada também com um olho na campanha para a reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL).

A perda de receita provocada pela isenção dos combustíveis é uma das preocupações do futuro governo. De acordo com dados do Ministério da Economia, a manutenção do corte de

impostos federais tem potencial para impactar os cofres da União em R\$ 52,9 bilhões por ano.

ICMS

Questionado pelo **Correio** quanto à recomposição do Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que também deverá impactar o custo dos combustíveis, Prates alegou que a medida não terá efeitos imediatos, não havendo assim razão para aumentar os preços "de hoje para amanhã".

A incidência desse tributo,



Houve a especulação de que não haveria a extensão da desoneração, e muita gente se aproveitou disso. Não há nenhuma razão para aumentar o preço do combustível no Brasil"

Senador Jean Paul Prates (PT-RN), indicado para a presidência da Petrobras

cobrado pelos estados, foi limitada a 17% ou 18%, conforme o caso, por meio de leis complementares, o que resultou em queda dos valores cobrados ao consumidor. Diante da perda de receita, porém, os governadores recorreram ao Supremo Tribunal Federal (STF). Um acordo entre União, estados e municípios, no âmbito do STF, garantiu que a taxa do diesel, item considerado essencial, não pode ser superior à alíquota geral do tributo. Não houve consenso sobre a essencialidade da gasolina, questão que continuará sendo discutida no ano que vem.

VISÃO DO CORREIO

Diversidade sobe a rampa do Planalto

O Brasil é o país das cores. Essa característica está na pele dos mais de 200 milhões de brasileiros. Ontem, pela primeira vez na história, a incompreendida diversidade, motivadora de injustiças sociais e econômicas, foi rompida. Ela subiu a rampa do Palácio do Planalto e deu a resposta por milhões aguardada. Quem passará a faixa presidencial a Luiz Inácio Lula da Silva, vitorioso nas eleições de 2022 e que pela terceira vez comandará o Brasil? O rito do Decreto 2.299, de 21 de dezembro de 1910, foi quebrado. Em vez de o antecessor colocar a faixa no eleito, a cerimônia teve como protagonistas oito brasileiros, que representaram as diferentes camadas sociais e étnicas que dão colorido ao tecido demográfico da nação. O símbolo passou pela mão de cada um deles até ser colocado em Lula pela catadora de recicláveis, Aline Sousa, 33 anos, negra, que há três preside a cooperativa Rede Centcoop do Distrito Federal.

Francisco, um menino negro de 10 anos, de São Paulo, representou as crianças que moram na periferia; Wesley Viesba Rodrigues Rocha, 36 anos, metalúrgico do ABC (SP); Murilo de Quadros Jesus, professor de português; Jucimara Fausto dos Santos, cozinheira; Ivan Baron, influencer na luta contra o capacitista, com a mobilidade comprometida pela poliomielite; Flávio Pereira, artesão; e Raoni Metektire, 90 anos, grande guerreiro e líder do povo Kaiapó, do Parque do Xingu. Ele é reconhecido no mundo, pelas suas ações em defesa da vida e do respeito aos povos originários. Lula dividiu o espaço com todos. Uma mostra de que as diferenças não impedem ninguém de estar ou alcançar o mesmo patamar.

A diversidade, no entanto, é incompreendida e tem sido, há séculos, um paradigma que deforma as relações em

sociedade, estabelece castas e produz injustiças sociais e econômicas. Difícil corrigir tamanha aberração, resultado de uma educação distorcida. Eis um dos motivos da expansão do racismo e dos preconceitos, que mutilam e ceifam vidas no país. As deformidades estão no campo laboral, tanto público quanto privado, nas instâncias de poder, na representação política no Congresso Nacional, nos legislativos estaduais e municipais, no Judiciário. A discriminação não se dá só pela cor da pele, apesar de os pretos e pardos serem alvos frequentes das forças de segurança pública. Os negros somam mais 70% dos mortos — a maioria jovens — em confrontos com a polícia. Também são a maioria das vítimas das chacinas ocorridas na periferia de cidades, como o Rio de Janeiro.

Em seus dois discursos — no parlamento e no parlatório, para mais de 30 mil pessoas —, o presidente prometeu enfrentamento rigoroso dessas discrepâncias. Condenou a discriminação às mulheres que recebem salários inferiores ao de homens ainda que tenham igual formação e desempenhem a mesma atividade.

Mas além das questões étnicas e raciais, há os preconceitos por gênero. Tanto mulheres quanto o segmento LGBTQIA+ são alvos da intolerância e da violência e da discriminação. Portas no campo do trabalho são fechadas para eles, ainda que sejam capacitados para o desenvolvimento de atividades diversas. Mas não só isso. São alvos da letalidade dos misóginos e homofóbicos. O Brasil precisa se reconstruir como um país civilizado. É uma tarefa difícil. Mas não é possível postergar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à eliminação de visões equivocadas e incompatíveis com os valores do século 21.



ROSANE GARCIA
rosanegarcia@gmail.com

A hora chegou

Alívio. Creio que esse é o sentimento da maioria dos brasileiros, ou pelo menos de 60,3 milhões de mulheres e homens no primeiro dia de 2023, que chegou carregado de esperança. Por mais de uma semana e no último dia de 2022, a chuva castigou a capital da República. Foi uma lavagem natural das sequelas de quatro anos de obscuridade. Neste domingo, 1º de janeiro, o Sol brilhou e iluminou a festa do reencontro com a democracia.

A cidade foi tomada por milhares de pessoas. O vermelho, cor da vida, tingiu a avenida que leva todos ao reencontro com os três Poderes. A saudade da democracia foi dissipada. Foi possível abraçar os prédios da Presidência da República, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal, construções personalizadas pelo inesquecível arquiteto Oscar Niemeyer, que tornou a capital do país patrimônio cultural da humanidade. Sim, humanidade. As imagens mostravam uma Brasília reumanizada, pronta para acolher as muitas necessidades de um povo vítima do desprezo dos últimos quatro anos.

Sorrisos largos, cantorias populares, caminhada sem cansaço rumo ao palco da festa da democracia e do ressurgimento da civilidade. A alegria se encontrava com a beleza única do céu brasileiro. Ecoava em todos os cantos. A vida, em sua plenitude, voltava e animava o concreto inerte das edificações, que ladeiam a Esplanada dos Ministérios.

Quatro letras, duas sílabas, que formam o nome do homem que chega ao poder: Lula, um gigante de 1,68m de altura. Gigante no saber, no acolhimento de todos

os brasileiros, sobretudo dos mais vulneráveis, que espalha esperança, alegria e se move com as necessidades de um povo sofrido e carente de afeto.

O dia da festa da democracia não poderia ser mais lindo. Lamenta-se, e não poderia ser diferente, que o Brasil esteja dividido, uma cisão provocada pelo indevido endeusamento de valores anticivilizatórios, que suprimem os avanços conquistados pela humanidade. Valores que se opõem à eliminação do mais elementares direitos humanos, que rejeitam as iniquidades sociais e econômicas, o não reconhecimento da equidade de todos os gêneros, ao desrespeito à diversidade étnica-racial e pluralidade cultural.

Todos esses antivaleiros humanitários, cultivados pela ultradireita, deverão ficar no passado. Mas devem permanecer na memória nacional, como lição a não ser repetida na alternância de poder, própria do Estado democrático de direito.

Para consolidar o desmonte do fascismo e da tentativa de ressuscitar a tirania é preciso lembrar do refrão da melodia *Tá escrito*, composta por Carlinhos Madureira, Gilson Bernini e Xande de Pilares:

“Erga essa cabeça, mete o pé e vai na fé
 Manda essa tristeza embora (manda essa tristeza embora)”

Basta acreditar que um novo dia vai raiar
 Sua hora vai chegar”

A hora chegou. Não podemos desperdiçar essa oportunidade. Vamos, juntos, com paz e harmonia, reconstruir um Brasil para todos, sem discriminação, preconceitos e racismo, que envergonham e ignoram o óbvio: todos somos iguais.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
 » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Lula

A posse de Lula levou milhares de brasileiros à Esplanada dos Ministérios no domingo, numa clara demonstração de que a eleição do petista despertou a esperança de dias melhores. Desejo toda a sorte ao presidente, pois o sucesso dele será o sucesso do país. Trabalhe, Lula! Mas lembre-se de que sua eleição é um desejo de milhões e não só dos petistas.

» **Daniel Souza**
 Taguatinga

» Emocionante o discurso de Lula! A retomada de alguns valores esquecidos por Jair Bolsonaro serão fundamentais para o Brasil sair da crise em que se encontra. Viva a diversidade, viva a democracia.

» **Joaquim Pinto**
 Sobradinho

» Parabéns, Lula! Mas o senhor tem um desafio maior do que elevar os índices sociais deste país. Como presidente, urge devolver alguns princípios básicos de civilidade que desapareceram nos últimos anos. Educação, respeito e bons modos são fundamentais para o Brasil reencontrar seu caminho. Insista neles e seu mandato terá valido a pena.

» **Sandra Regina**
 Ceilândia

» Mais uma vez, pudemos constatar que o Brasil realmente está dividido. Nunca na história deste país, em uma sessão solene de posse de um Presidente da República eleito democraticamente, o Plenário da Câmara dos Deputados esteve tão esvaziado. É só comparar as imagens, por exemplo, desde o ano de 1990. A mudança desse cenário será uma tarefa bastante espinhosa para Sua Excelência!

» **Jadir Maia de Almeida**
 Guará I

» Ao anunciar seu ministério, o presidente Lula, de cara, havia conseguido duas façanhas: desagradar o seu partido e aliados ao mesmo tempo e excluir nomes de destaque. Ao se engalfinharem em relação ao ministério a ser entregue a Simone Tebet, deixou claro que, se não há entre eles nenhum grande talento individual, em conjunto, enfatizou, então, “vamos aguardar o que a senadora Tebet produzirá na pasta que lhe oferecemos”. É pública a divergência de ideias entre Haddad e Tebet. Em seu governo, José Sarney atraiu o poderoso Olavo Setúbal para comandar as Relações Exteriores e o respeitado Saulo Ramos para a Justiça. Por que, então, Lula, um presidente com um terceiro mandato e que representa um partido que esteve no poder por 14 anos, montou uma equipe não tão notável? A falta de nomes de prestígio é reflexo da estratégia para tentar não fragilizar a aprovação de projetos no Congresso, bem como compor com

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Numa democracia recusar passar a faixa presidencial, é ser fascista.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Segurança total em Brasília na posse de Lula. Promessa cumprida das nossas autoridades. O terrorismo não vai prosperar.

Lourdes Maia — Sobradinho

Ao Brasil, resta-nos desejar boa sorte. Um novo ano e novas perspectivas. Oremos!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

» **Renato Mendes Prestes**
 Águas Claras

Novo ministro

Renan Filho tem nas veias a marca do trabalho incansável pela coletividade. Deputado Federal, governador por dois mandatos, senador eleito e, agora, ministro dos Transportes do governo Lula. Aos 43 anos de idade, Renan Filho não utiliza truques verbais para omitir opiniões. É direto e transparente. O DNA de Renan Filho enfatiza o bom político, a capacidade do diálogo. A defesa do bom combate e das causas elevadas. Para ele, o Brasil precisa modernizar os novos contratos de concessão. Fazer mais parcerias público-privadas (PPPs) e valorizar a agenda privada. Trabalhar para o Brasil voltar a crescer. Expandir a malha rodoviária. Escobar a produção com eficiência. O novo ministro dos Transportes pretende trabalhar junto ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para destravar, a seu ver, um dos maiores gargalos que atrapalham o crescimento do Brasil, a infraestrutura de transportes da produção nacional.

» **Vicente Limongi Netto**
 Lago Norte

Pelé grandioso

Quando se pensa em Pelé, se pensa em algo grandioso, se pensa em algo imensurável. Pelé serviu no Exército, aos 18 anos de idade. Em Santos (SP), no quartel, quando ele rendia guarda na guarita central, ele foi ovacionado por seus fãs. Isso forçou a que seu comandante o liberasse do serviço militar. Pelé é eterno, é único, é inédito e merece todas as homenagens. Que Deus o tenha, Pelé.

» **Enedino Corrêa da Silva**
 Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e,VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Valda César
 Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro:** End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:** Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. **Região Sul** - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste** - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.
COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
 SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
 sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
 SEG a DOM
RS 837,27

360 EDIÇÕES
 (horizontais)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
 Agenciamento de Publicidade

Desafio dramático

» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF
Jornalista (andregustavo10@terra.com.br)

No feriado de 12 de outubro de 1977, o Palácio do Planalto amanheceu protegido por soldados e atradores de elite em posições estratégicas. O presidente da República decidira exonerar seu ministro do Exército, Sylvio Frota, que era abertamente contrário ao processo de abertura lenta e gradual na política brasileira. Naquele Dia de Nossa Senhora Aparecida para os católicos ou de comemorar a descoberta da América, ocorreu o confronto decisivo entre os partidários da democracia e os defensores do regime fechado conduzido pelos militares.

Os herdeiros daquela turma de perdedores se espalharam pela babel brasileira. Uns se envolveram com o negócio das drogas, que no final dos anos setenta passou a ter maior presença no Brasil. Os jogos de azar atraíram alguns, outros decaíram para o grupo de ladrões profissionais do erário e milicianos que infestaram áreas não protegidas pelos governos locais e nacional. Militares indignados sempre houve. O jovem militar Jair Bolsonaro foi punido por tentar colocar bomba no quartel por causa de baixos salários. Ele sempre se manifestou contra a anistia.

Teve início precisamente naquele momento o lento processo de organização recente da extrema direita no Brasil. A insatisfação na caserna era grande. Na década de 1980, houve uma série de explosões de bomba em jornaleiros e até na sede da Ordem dos Advogados do Brasil, no Rio de Janeiro. A mais séria delas ocorreu em 1981 quando dois militares do Exército tentaram explodir a estação de energia do Riocentro — enorme

centro de convenções na Barra da Tijuca — durante a realização de um show de música popular. A bomba explodiu antes da hora, matou o sargento e feriu gravemente um capitão. O Exército brasileiro foi flagrado e fotografado naquela operação.

Essa é a face visível daqueles que se colocam contra o regime democrático. Seu aspecto menos conhecido é a ação daqueles que perderam o bonde da história quando houve a decisão de abrir o regime e passaram a trabalhar com tráfico de drogas, crime organizado e posteriormente as milícias, que hoje infestam a cidade do Rio de Janeiro. Esse grupo sempre tentou ter representação política. Encontrou na figura do capitão Jair Bolsonaro, truculento e pouco instruído, o candidato perfeito. Era o personagem favorável à tortura, contra a anistia e a favor da ditadura militar, deputado federal ideal para representá-los na alta política.

Bolsonaro, contra todas as expectativas, venceu a eleição sem partido forte, sem projeto e sem equipe. Ele se socorreu dos militares que, antes, haviam sido afastados do poder. O ajudante de ordens do general Sylvio Frota era o capitão Augusto Heleno, general e chefe do Gabinete de Segurança Institucional. Foi ele que disse, na porta do Palácio da Alvorada, “infelizmente, Lula não morreu”. Nos Estados Unidos, Donald Trump, presidente, também fora dos padrões usuais daquele país, assumiu posição de direita radical na política interna e na área externa decidiu confrontar a China. No que foi imediatamente imitado por Bolsonaro.

O desalento da população com os resultados apresentados pela gestão do Partido dos Trabalhadores nos governos Dilma Rousseff e Lula produziram o fenômeno Bolsonaro. O fracasso dos petistas, que se enrolaram em sucessivas denúncias de corrupção na Petrobras — dentro e fora do país — e outros organismos do governo federal produziram a desolação, a descrença e o antipetismo que vicejou na eleição de 2018. Esse antipetismo elegeu um capitão despreparado para presidir a nação brasileira. Um desastre.

O tempo passou, o Supremo Tribunal Federal errou antes ou errou depois, mas o fato é que de presidiário Lula tornou-se pela terceira vez presidente da República. A votação foi apertada, vantagem de estreitos 2 milhões de votos, porque muitos brasileiros têm memória, ao contrário do que se pensa. Os desmandos de Bolsonaro funcionaram contra ele e fizeram surgir o antibolsonarismo, que ajudou agora a recolocar Lula no Palácio do Planalto.

Trata-se de desafio brutal, profundo, devastador, combate de vida ou morte para subir ao pódio dos grandes líderes brasileiros. Não há espaço para vacilo, nem erro. Lula não poderá agir da mesma maneira que fez antes e esperar resultados diferentes. Depois de chegar ao espaço gabinete do terceiro andar do Palácio do Planalto só lhe resta avançar para deixar seu cargo, daqui a quatro anos, maior do que entrou. Caso contrário, as acusações do passado vão reaparecer de forma explosiva na política brasileira. Momento dramático da história do Brasil.

Emprego e renda em 2023

» JOSÉ PASTORE
Professor da FEA-USP, presidente do Conselho de Emprego e Relações de Trabalho da Fecomercio-SP, é membro da Academia Paulista de Letras

O ano de 2022 terminou com um expressivo aumento da população ocupada e uma boa redução da desocupada. Todavia, dois problemas continuaram preocupando: a alta informalidade e os baixos salários.

Esses problemas estão interligados. Apesar de o emprego formal ter aumentado em 2022, a informalidade ainda atinge cerca de 40% da força de trabalho. É um grupo que tem baixa produtividade e baixa remuneração. Isso faz com que cerca de 2/3 dos brasileiros que trabalham ganham até dois salários mínimos (R\$ 2.424), o que é muito pouco.

A geração de empregos decorre basicamente de investimentos, e a melhoria da renda depende da qualidade dos trabalhadores e dos postos de trabalho. Nada disso muda de um ano para outro. O Brasil viverá com informalidade e baixa renda por muito tempo.

Mas, temos alguns sinais positivos para 2023. Inúmeros investimentos já estão em andamento. É o caso das concessões de obras e serviços públicos realizadas em 2021-22 nas áreas de energia, rodovias, ferrovias, aeroportos, comunicação (5G) e outras. Todas elas geram muitos empregos.

Ao lado disso, a pujança do agronegócio e da mineração deve continuar criando empregos diretos (nas cadeias do agro e do minério) e, sobretudo, indiretos (no comércio, serviços e setor público). Igualmente, a descarbonização da economia e a busca de energias limpas abrirão oportunidades de trabalho de longa duração. Em alguns ramos, haverá falta de pessoal qualificado como é o caso de energia, tecnologia da informação e atividades de proteção do meio ambiente.

Tudo isso é fácil de escrever, mas difícil de fazer. As oportunidades para investir e ganhar dinheiro no Brasil são imensas. Os investidores sabem disso.

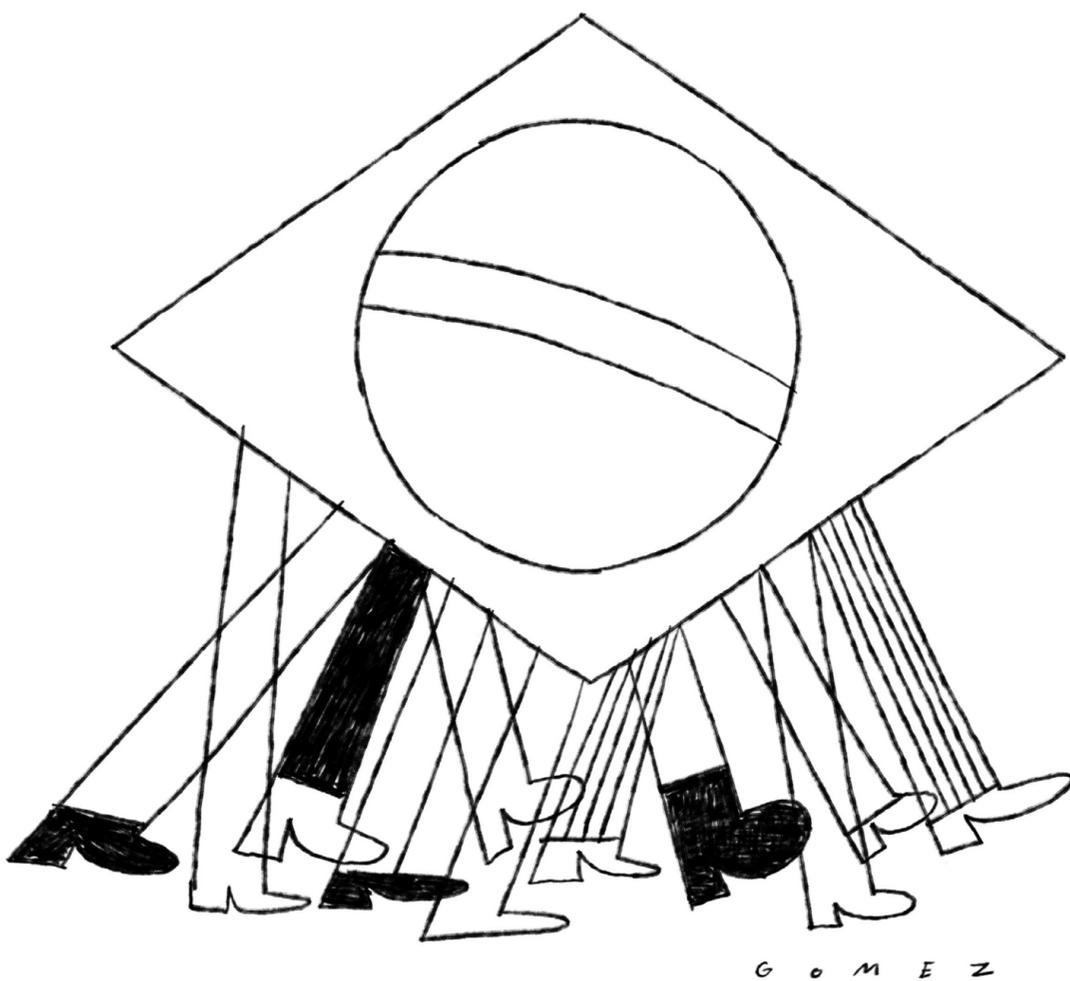
O novo governo é contra privatizações e a favor de um estado empreendedor. Como este não tem recursos para realizar grandes investimentos, será crucial implantar seriamente as parcerias público-privadas e fazer o PIB crescer.

Para atrair os investimentos privados, as decisões terão de ser rápidas e seguras. Esse é um grande desafio para os governos do PT que gostam de submeter assuntos complexos a discussões de leigos realizadas em demorados conselhos e conferências nacionais. O assembleísmo é um verdadeiro veneno para atrair investimentos.

Além disso, é crucial intensificar os programas de qualificação e requalificação profissionais. Nesse campo, é importante montar programas alinhados com a demanda presente e futura. Os burocratas de Brasília têm pouco conhecimento da qualificação requerida pelas atividades da nova economia.

Com as mudanças tecnológicas entrando em alta velocidade no sistema produtivo, os programas de qualificação e requalificação necessitam de uma aliança bem sedimentada entre empresas, escolas e governo. As empresas conhecem a demanda, as escolas conhecem a didática e o governo deve regulamentar e incentivar os referidos programas. Nenhuma das três partes é capaz de fazer tudo sozinha. É uma interface indispensável.

Quanto à prática do assembleísmo, uma coisa é coletar sugestões de pessoas qualificadas para formular boas políticas públicas. Outra coisa é usar o assembleísmo meramente para manter aquecida a militância político-partidária. Espero que o novo governo siga o primeiro caminho.



O novo MEC e seus desafios

» MOZART NEVES RAMOS

Titular da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira do Instituto de Estudos Avançados da USP de Ribeirão Preto e professor emérito da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Começa 2023. Um novo ano de esperanças renovadas. O Brasil politicamente ainda muito dividido, mas torcendo para que aos poucos o novo governo vá acertando o pé, tanto no campo econômico quanto no social. O primeiro desafio é controlar a ansiedade daqueles que estão apostando no seu sucesso, como é o meu caso. Em várias áreas, especialmente no campo social, há um sentimento de grande retrocesso nos últimos quatro anos, muita coisa que andou para trás e que precisa ser recolocada rapidamente nos trilhos.

Esse é o caso da educação, que ficou refém de uma agenda ideológica na qual se incluíram as questões étnicas raciais e de gênero, o ensino domiciliar (homeschooling) e as escolas cívico-militares, acrescentando-se a isso uma educação fortemente impactada pela pandemia de covid-19 e um Ministério da Educação sem capacidade de coordenar as ações educacionais em regime de colaboração com os estados e municípios. O que se viu nesse período foi o crescimento da articulação do chamado terceiro setor (institutos e fundações de empresas) com essas duas unidades da Federação. Caso isso não tivesse acontecido, o cenário da educação brasileira, em termos do processo do ensino e da aprendizagem escolar, seria ainda muito mais dramático.

Mas é hora de olhar para a frente. Acredito que todos os que militam no campo das políticas públicas da educação (ou a larga maioria deles) receberam com grande entusiasmo a nomeação do ex-governador do

Ceará Camilo Santana para comandar o Ministério da Educação (MEC) nos próximos quatro anos, acompanhado pela também ex-governadora desse estado, Izolda Cela, que terá, por sua vez, a responsabilidade de comandar a Secretaria Executiva. Juntos fizeram um trabalho exemplar na educação cearense, com rebatimento no território nacional. O município de Sobral (CE) é o farol que ilumina a educação brasileira. O presidente Lula começou bem na educação.

No momento em que eu escrevia este artigo, o público ainda não tinha conhecimento dos nomes que deverão ocupar funções estratégicas para o sucesso desse novo MEC, a começar pela Secretaria da Educação Básica (SEB). Trata-se de uma função-chave, em face das inúmeras demandas no campo da aprendizagem escolar. O governo deve dar atenção especial à qualidade da educação básica, assegurando que todas as crianças tenham acesso à educação, permaneçam na escola, aprendam o que é esperado em cada etapa escolar e concluam esse nível educacional aos 17 anos.

Outra função estratégica é a do presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Houve muitas mudanças no comando desse órgão, sem falar nas diretorias vinculadas a ele. Foi só mais recentemente que o governo que saiu acertou com a indicação do técnico de carreira Carlos Moreno — muito respeitado pela área da educação. Mas ele só chegou aos 45

minutos do segundo tempo. Um craque na área das estatísticas educacionais, Moreno tem sido o grande

responsável, ao longo dos últimos 20 anos, por vários relatórios produzidos pelo Inep, entre os quais aqueles vinculados aos censos da educação básica e do ensino superior. Há muita coisa a fazer, como o novo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e a elaboração de um novo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). A construção do Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2024-2034 também passa por esse órgão.

Outra área muito sensível é o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), ao qual se destina boa parte do orçamento do Ministério da Educação. Entre outras funções, o FNDE tem a de transferir recursos financeiros e prestar assistência técnica aos estados, aos municípios e ao Distrito Federal. Por ali passam prefeitos e governadores, com seus secretários de Educação. Trata-se, portanto, de uma área que requer toda a atenção do futuro comandante do MEC.

Ele vai precisar dar muita atenção às universidades e institutos federais de ensino superior, que estão com muitos buracos no orçamento. Foram bastante maltratados nestes últimos quatro anos. O ministro Camilo vai precisar levantar o moral da tropa. Vinculadas à qualidade do que essas instituições produzem estão as bolsas de mestrado e de doutorado, há muito tempo sem reajuste.

O ministro Camilo e sua equipe terão muito trabalho pela frente, num cenário de fortes restrições orçamentárias. Não será fácil. Todos os que torcem por uma educação de qualidade precisam ajudar. Estou confiante e com o velho entusiasmo de volta.

A FESTA DA POSSE

Samuel Calado/CB/D.A Press



Roulian, sócia de Obama; e Daniel Vieira, sócia de Lula

Vitor Gripp/CB/D.A Press



O Beirute da 107 Norte ficou cheio de militantes petistas

Rafaela Martins/CB/D.A Press



João Silva veio de Feira de Santana (BA) para vender lembranças

A capital celebra a democracia

Militantes e simpatizantes de várias regiões do DF e do Brasil lotaram a Esplanada dos Ministérios para acompanhar a posse

» PEDRO IBARRA
» EDUARDO FERNANDES
» SIBELE NEGROMONTE
» RAFAELA MARTINS
» ALINE BRITO
» SAMUEL CALADO

Nem as poucas horas de sono, após a virada de ano, impediram que as pessoas fossem logo cedo à Esplanada dos Ministérios para a posse de Luiz Inácio Lula da Silva. Alguns optaram por chegar de metrô e de ônibus, que paravam na Rodoviária do Plano Piloto, outros de carros — estacionados nas ruas nos arredores do local da festa. O acesso, apesar das interdições, fluiu sem tumultos. Muitas crianças, idosos e até cadeirantes circulavam com facilidade.

As revistas para acessar ao gramado da Esplanada não mudaram o humor do público e as 40 mil vagas para assistir, da Praça dos Três Poderes, à esperada subida do presidente e do vice, Geraldo Alckmin, à rampa do Palácio do Planalto logo foram preenchidas.

O clima era de festa. A cor vermelha predominava em camisas, faixas e bonés, assim como bandeiras do Brasil, do PT e do arco-íris, símbolo do movimento LGBTQIA+. Um boneco gigante de Lula dava as boas-vindas a quem decidiu participar da festa popular. Depois de sucessivos dias de chuva, o sol apareceu com força total em Brasília. O dia foi quente e abafado, mas não fez ninguém arredar pé. Os postos de distribuição de água gratuita da Caesb ficaram bastante concorridos.

Por volta do meio-dia, muita gente começou a se aglomerar próximo ao alambrado que cercava o local por onde Lula e a primeira-dama, Janja da Silva, passariam, no trajeto da Catedral Metropolitana de Brasília até o Congresso

Minervino Júnior/CB/D.A Press



A Esplanada dos Ministérios foi tomada por petistas vindos de várias regiões do país para festejar a posse

Nacional, onde o novo presidente seria empossado.

Depois da rápida passagem do Rolls Royce presidencial, a maioria do público se dirigiu ao gramado central para assistir, dos telões, o discurso de Lula. Sentadas na grama, as pessoas ouviram a fala do presidente já empossado em impressionante silêncio, quebrado apenas nos momentos em que, principalmente, fez a defesa de causas sociais e garantiu acabar com todo tipo de desigualdade. Foi ovacionado quando afirmou que a partir de agora o Brasil teria "democracia para sempre".

A festa se repetiu quando Lula recebeu a faixa presidencial

das mãos de oito pessoas que representavam a diversidade do povo brasileiro. A essa altura, muitos que tinham chegado cedo começavam a deixar a Esplanada, enquanto uma outra multidão surgia para assistir aos shows, que iniciaram às 18h30 e foram noite adentro.

A quantidade de pessoas foi tanta que provocou congestionamento. Muitos apoiadores do petista tiveram dificuldades para se retirarem da Esplanada rumo à Rodoviária. O congestionamento provocado pela grande movimentação de pessoas paralisou a saída do local, que ficou parada por cerca de 10 minutos. Algumas pessoas,

inclusive, chegaram a passar mal e precisaram de atendimento do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Porém, nem isso prejudicou o clima da festa e a empolgação continuou.

Ambulantes

O clima de alegria e esperança estava contagiante, das pessoas da rua aos vendedores, todos tinham em comum o desejo por um Brasil de mais oportunidades desde 1º de janeiro para frente. O pipoqueiro Elielson Vieira, 42 anos, deslocou-se para o centro da capital por volta das 5h. Com a expectativa alta, ele disse que não tem hora para ir embora, e

estava feliz com o resultado das urnas e pelas vendas do dia. "Estou trabalhando com um sorriso. Espero que hoje as vendas sejam 100%, não quero voltar com meu produto (pipocas doce e salgada) para casa. Mais do que isso, espero que os quatro próximos anos possam ser melhores", disse.

Assim como Elielson, o vendedor de blusas, bandeiras e faixas, João Silva, 52, chegou no fim de semana para alavancar a comercialização dos itens e garantir um lugar especial para assistir a posse de Lula. Ele mora em Feira de Santana (BA) e espera que o melhor aconteça ao seu estado nos próximos anos. "Teremos investimentos na cultura, educação,

alegria e a picanha novamente. O Nordeste com certeza voltou a sorrir", apontou João.

A irreverência também tomou conta do evento. Sócias de Lula e de Obama fizeram sucesso entre os apoiadores que compareceram nas festividades. Daniel Vieira, natural de Arapiraca (AL), viajou 1.790km para prestigiar o presidente, com quem tem muitas semelhanças físicas. Ele conta que parecer com o Lula era motivo de apreensão, mas que a vitória do presidente o trouxe um alívio. "Eu fui muito perseguido na cidade e até ameaçado de morte. Quando Lula ganhou, eu amei! Assim como ele, eu não tenho medo", afirmou.

Outro personagem esteve presente na Esplanada: Roulian Vieira, sócia do ex-presidente norte-americano Barack Obama. Ele saiu de Minas Gerais para acompanhar a posse de Lula e disse sentir orgulho de ser parecido com Obama. "Quem parece com pessoas boas sente orgulho. Então parecer com Obama é um orgulho para mim, para minha raça", afirmou. Na solenidade, Roulian estava na companhia de Daniel, sócia de Lula. "Estar ao lado do sócia do presidente Lula não tem preço", concluiu com boas risadas.

A festa era para todos e abarcou tanta gente, que até os vizinhos argentinos vieram presenciar. Daniel Pincotini, 66, veio de Buenos Aires para acompanhar a solenidade. Para ele, o petista é um dos maiores políticos do continente. "Um homem que pode representar o melhor para o país e ajudar a integrar a diversidade", aponta.

Ao lado da esposa, a brasileira Patrícia Porto, com quem está junto há seis anos, Daniel conta que a celebração da posse foi belíssima. A mulher, na mesma narrativa, afirma que, agora, o Brasil pode viver, novamente, seus dias de glória. "É uma felicidade total para o nosso país", destaca a fisioterapeuta.

Um carnaval nos bares e avenidas

» RICARDO DAEHN

Pedagoga desempregada desde 2018, vinda de Contagem (MG), Susan Perpétuo, 54, celebrava em frente ao bar Pardim (405 Norte) e tinha na ponta da língua a frase "dias melhores virão". Ao lado das duas filhas, dizia que o show que tanto esperávamos era a subida de Lula na rampa do Planalto. "Houve a pluralidade de todas as tribos e até representantes de religiosidades diversificadas", comentou a mãe de Olga Perpétuo, 33, Anita, 14, batizadas em homenagem às revolucionárias Olga Benário e Anita Garibaldi. As três se reuniram ao restante da família e seguiram para a Esplanada.

"Sempre militante", desde o movimento estudantil, a nutricionista Giselle Freitas veio de Goiânia para a celebração de

ontem. "Passei por toda a história da redemocratização do país", disse, orgulhoso, ao lado da filha Mariah Monteiro, 29, historiadora, e estudante na Alemanha, que veio testemunhar a "virada de página" do país. Ambas fizeram um intervalo para tomar um café que revigorasse a jornada, iniciada às 10h.

"É uma vitória que não tem parâmetros. A gente tinha deixado o registro no mapa da fome, e infelizmente, voltamos. Mas espero um novo Brasil, novamente", demarcou Giselle, com a veia de estudante dos anos de 1980, quando na UFG, testemunhou, a distância, a ascensão de Lula na liderança do cenário político.

"Tenho a honra, o prazer e o orgulho de me ver plenamente realizada", contou, ao falar da posse e do sucesso da filha

Vitor Gripp/CB/D.A Press



Mariah, estudante da Universidade Católica de Eichstätt-Ingolstadt, na Baviera alemã.

Morador de Goiânia, Lucas Nakamura, 30, testemunhou pela

primeira vez uma posse presidencial. "Antes, eu não sabia dimensionar muito bem o sentido de tudo. Hoje, me sinto muito feliz, vivendo um momento

histórico. Foi realmente um sonho ver a posse", descreveu.

No Beirute (107 Norte) o servidor municipal Vandré Cleiton dos Santos, 36, veio do Rio de

Susan Perpétuo veio de Contagem (MG) para a festa da posse

Janeiro para a posse. "A cidade me tratou muito bem. Estávamos apreensivos, tínhamos medo de atentados", comentou. Professor de artes para séries iniciais, Vandré (com nome em homenagem ao cantor e compositor Geraldo Vandré) descreveu ao **Correio**, as melhoras de vida da família, quando, a partir dos governos petistas, passou a "andar de avião e conseguiu e a usufruir de churrascos de fim de semana". A compra da passagem para a posse, veio tão logo confirmado o resultado do segundo turno.

"Foi meu objetivo principal vir para a posse. Não houve menção à comunidade LGBTQIA+ nos discursos, mas, ainda assim, me senti contemplado nas palavras do Lula, como cidadão, professor, homem preto, pobre e alguém atento às políticas sociais", comentou.

A FESTA DA POSSE

Paulo Nogueira/Esp. CB/D.A Press



Os shows no Festival do Futuro avançaram a madrugada de hoje

Em ritmo de esperança

Artistas fazem noite e madrugada histórica de shows no Festival do Futuro, evento inédito até então em posses presidenciais

» EDUARDO FERNANDES
» JULIA ELEUTÉRIO
» NAUM GILÓ
» PEDRO IBARRA

Mauro Pimentel/AFP



Milhares de apoiadores do novo presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, curtem a maratona de show artísticos que marcaram a posse

A posse ganhou um caráter festivo nunca antes visto nesta magnitude, em um evento da política nacional. Durante todo o dia e se estendendo pela madrugada, mais de 60 artistas subiram aos palcos Elza Soares e Gal Costa do Festival do Futuro para animar o público durante a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O público aproveitava cada momento cantando junto e vibrando com os discursos. Os artistas seguiram nessa onda e foi possível enxergar uma sinergia única na Esplanada dos Ministérios. O paraibano Chico César, que subiu ao palco junto ao pernambucano Geraldo Azevedo, atestou essa energia logo na primeira canção da dupla, *Dia branco*. Em um momento emocionante, Chico afirmou que ontem poderia ser chamado de “Dia vermelho”, em alusão à cor do Partido dos Trabalhadores.

A subida de Lula ao palco foi especial, com direito a discurso emocionado, promessa de que vai trabalhar para melhorar o Brasil e beijo na esposa Janja da Silva — o 39º presidente do Brasil foi a estrela em uma noite que mais parecia uma constelação. Contudo, quem roubou a cena foi o poeta pernambucano Antônio Marinho, que apresentou um texto emocionante sobre o retorno de Lula ao poder.

Outra figura do atual governo que subiu ao palco foi a ministra da Cultura Margareth Menezes. Ela foi convidada do show da banda BaianaSystem e foi recebida pelo público sob os gritos de “ministra, ministra” além de cantar o sucesso da carreira Faraó, puxou o grito “olê olê olê olá, Lula Lula”. Ela encerrou a participação com a frase “É nós nesse Brasil”, agradeceu à banda pelo convite.

Martinho da Vila também protagonizou um momento bonito da noite. O sambista subiu ao palco cantando *Tom maior*, pouco depois voltou com todos os integrantes do show especial *Amanhã vai ser outro dia*, ao lado de Aline Calixto, Fernanda Abreu, Jards Macalé, Maria Rita, Paula Lima, Leoni, Renegado, Rogéria Holtz, Teresa Cristina, Romero Ferro, Zélia Duncan e Delacruz, para apresentar ao público as músicas *Canta canta, minha gente* e *Aquarela brasileira*.

60 artistas

subiram nos dois palcos destinados para a festa

Nem problemas técnicos desanimaram o público, que permaneceu muito ativo durante todas as apresentações. O caso mais emblemático do início da noite foi no show da banda mineira Francisco, El Hombre. O grupo, que costuma ser pingo de animação em festivais Brasil afora, enfrentou problema de som e os presentes nas proximidades do palco cantaram junto com a banda.

Todos que pegavam o microfone tinham um momento, mesmo que breve, para agradecer aos presentes pela festa e muitas vezes colocar a opinião sobre a situação política do Brasil e trazer mensagens de esperança. Rogéria Holtz abriu a própria participação no Palco Elza Soares pontuando que a prosperidade está

por vir. “Hoje estamos aqui no Festival do Futuro, porque o futuro é nosso, o futuro é do Lula, o futuro é do povo brasileiro”. Fernanda Takai deu o tom de comemoração. “Viva o Brasil, viva o povo brasileiro, viva Lula”, gritou. A mesma reação teve Tulipa Ruiz: “Feliz ano novo, feliz governo novo. Viva a cultura, viva Lula presidente”, comemorou a artista.

Os músicos aproveitaram o espaço não só para cantarem as próprias canções, mas também para músicas que transmitissem a mensagem do sentimento da noite: a de que dias melhores estão por vir. Teresa Cristina cantou *Vai passar*, de Chico Buarque; Aline Calixto entoou *Tá escrito*, do grupo Revelação; Zélia Duncan escolheu *Toda forma de amor*, de Lulu Santos; Paula Lima cantou, *Olhos coloridos*, de Sandra de Sá; Maria Rita tocou *É*, de Gonzaguinha; e Fernanda Abreu optou por *É Hoje*, de Caetano Veloso. O repertório de covers foi bem aceito pelo público que acompanhou com energia os shows.

A emoção foi para além de comemorar a chegada do novo governo, ou de um futuro próspero que acredita-se que está a caminho. Houve espaço para homenagens aos que não puderam acompanhar a história sendo

feita de perto. Talvez o momento mais marcante tenha sido a homenagem feita pelos artistas Alessandra Leão, Chico César e Geraldo Azevedo, Fernanda Takai, Francisco El Hombre e Luê, Johnny Hooker, Lirinha, Marcelo Jeneci, Odair José, Otto, Paulo Miklos, Tulipa Ruiz e Thalma de Freitas juntos cantaram *Divino, maravilhoso*, canção eternizada na voz de Gal Costa, em tributo a artista que morreu em novembro de 2022 e dava nome ao palco.

Elza Soares, nome do outro palco do evento, também recebeu a devida homenagem após deixar uma legião de fãs órfãos em janeiro do ano passado. Zélia Duncan e Teresa Cristina cantaram em uma só voz a faixa *Malandro*, enquanto o cantor mineiro Renegado cantou *A carne*, ambas composições marcadas pelo timbre único da cantora carioca.

De todos os cantos

De Salvador para Brasília. Renata Damásio, 39 anos, veio para a capital do país em 30 de dezembro, com um único objetivo: ver os shows e o presidente Lula. Caracterizada com uma camisa que leva o título de “Lulapalooza”, a baiana conta que o processo para a confecção da



Hoje estamos aqui no Futuro, porque o Futuro é nosso, o futuro é do Lula, o futuro é do povo brasileiro”

Rogéria Holtz

camiseta começou ainda no primeiro turno das eleições presidenciais. “Começamos a nos programar cedo, porque sabíamos que o movimento seria grande. Com isso, mandamos fazer a blusa, porque essa eleição é algo que vai entrar pra história”, conta.

Ao lado dela, Camila Oliveira Grazim, 36, que também veio de Salvador e confessou estar animada para as programações musicais do Festival do Futuro. Muito empolgada para os shows, ela acredita que a cultura e arte são uma forma de se engajar ainda mais politicamente, e devolver, principalmente, o que foi perdido nos últimos anos.

“A música é maravilhosa. Quero muito ver todos os artistas”, afirma. Além disso, a baiana diz

que estar na capital para acompanhar a posse foi um sonho lindo. Agora, a ideia é continuar com o princípio de coletividade, levando união e e reconstruindo a paz que foi tomada.

“O sol há de brilhar mais uma vez”. A música *Juízo final*, escrita por Nelson Cavaquinho, também conhecida na voz de Clara Nunes, é o motivo do visual da mineira Nádia Gondinho da Silva, 60, que veio de Juiz de Fora (MG) para acompanhar a posse. A peça extravagante, segundo ela, representa a esperança de dias melhores e o amor que emergiu durante a cerimônia de posse. “Sentimento maravilhoso hoje. É como se tivéssemos sido exorcizados de todo mal”, comenta.

A apoiadora de Lula ainda ressaltou que é preciso acreditar que o sol, de fato, irá renascer daqui para frente. Além disso, a vestimenta também é um bom ornamento para aproveitar os shows, que a mineira diz também aguardar com muita animação.

A festa da posse não foi aproveitada apenas por forasteiros. Os brasilienses também participaram da celebração. André Luís Barros, 51, acredita que a “sociopatia” do governo anterior foi superada. “Hoje o representante do povo gosta do povo”, declarou.

O empresário brasiliense lutou pela eleição de Lula em 1989, quando Fernando Collor venceu a corrida pelo Palácio do Planalto. Apesar do tempo que passou, ele acha que a sociedade era mais democrática e tolerante àquela época. “No último 30 de outubro, meu carro foi amassado porque tinha a bandeira de Lula”, relata o brasiliense.

O pernambucano Jean Castro, 36, também fez questão de fazer parte da festa da posse. O corretor de imóveis mora em Brasília desde os 4 anos de idade. Ele veio para a festa para prestigiar o Rael da Rima. Jean foi para Esplanada cedo. Chegou às 9h no local da festa. Ele veio de bicicleta de Águas Claras, 20km do centro da capital da República. “A careca já queimou com o sol”, brinca o pernambucano. “A alegria está contagiante. São Pedro deu uma trégua e a gente pode comemorar em paz, sem chuva”, comemora. A expectativa dele para o novo governo é que as pessoas tenham mais oportunidade de estudar, preservação da família e que haja mais possibilidade de as pessoas conseguirem seus objetivos.

A FESTA DA POSSE

Festa da paz na Esplanada

Após clima de tensão em Brasília, forte esquema de segurança garantiu um dia pacífico durante a cerimônia de posse do presidente Lula. O protocolo especial foi montado por autoridades para impedir possíveis ações terroristas e atentados

» DARCIANNE DIOGO

Mais de 10 mil policiais e um dos maiores esquemas de segurança da história de Brasília garantiram um dia de festa e de paz para os 300 mil brasileiros que escolheram o Planalto Central para comemorar a chegada de 2023 e prestigiar a cerimônia de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Embora o clima de tensão que antecedeu a solenidade, o dia transcorreu sem grandes ocorrências.

De acordo com a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), a central recebeu apenas quatro chamadas, sendo dois alarmes falsos para a presença de artefatos explosivos. À tarde, um agente da Polícia Federal (PF) usou uma arma especial para neutralizar um drone que sobrevoava a Esplanada dos Ministérios. Apenas uma pessoa foi presa durante a revista. O homem portava uma faca e fogos de artifícios e foi conduzido à delegacia.

O forte esquema de segurança incluiu policiamento reforçado em toda a região pela Polícia Militar (PMDF). Unidades especializadas da corporação e da Polícia Civil (PCDF), como tropas de choque, cavalaria, operações aéreas, policiamento com cães e operações especiais também foram acionadas. A ação especial contou com o bloqueio de avenidas, barreiras para revista dos presentes e a criação de uma Cidade da Segurança na área do Museu Nacional.

Outro detalhe que chamou atenção foi o número de seguranças que acompanharam o veículo conversível utilizado pelo presidente para o desfile, que saltou de 10 para 40 agentes.

Para a manutenção de um clima pacífico, as forças de segurança determinaram uma série de restrições. A entrada com armas brancas ou objetos pontiagudos, garrafas de vidro, latas, hastes de bandeiras, espetos de churrasquinho, laser, armas de brinquedo, barracas, tendas, fogões, fogos de artifício, artefatos explosivos e dispositivos de choque elétrico ou sonoros estavam proibidos.

Até o fechamento desta edição, o Corpo de Bombeiros contabilizou um total de 160 atendimentos. Cinco pessoas foram encaminhadas a hospitais, mas sem gravidade. Outras 34 foram levadas ao posto do Serviço de

Ricardo Stuckert



O desfile no Rolls-Royce 1953 conversível pela Esplanada dos Ministérios contou com número recorde de seguranças, cerca de 40 agentes

Arma antidrone

AFP



A imagem de um agente da Polícia Federal com um armamento especial para derrubar drones chamou atenção. A arma, Drone Gun Tactical, foi utilizada na tarde de ontem, assim que um aparelho

invadiu o espaço aéreo da Esplanada. Esse tipo de equipamento foi proibido anteriormente por medida de segurança. Nenhum suspeito foi identificado como responsável pelo sobrevoou com o drone.

Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Os atendimentos foram clínicos, como pressão alta, desidratação e mal estar devido ao calor.

Filas e espera

Nem mesmo o Sol que voltou a dar às caras na capital do país afastou o público. Ainda nas

primeiras horas do dia, longas filas se formaram no Eixo Monumental, no acesso à Esplanada. Animadas e entoando canções e gritos em homenagem ao

presidente, o público aguardava a revista para ingressar na arena mostrada para festa.

Por motivo de segurança, a área em frente ao Palácio do Planalto, na Praça dos Três Poderes, foi reservada para 40 mil pessoas. Segundo informações da PMDF, por volta das 13h, o quantitativo foi atingido e o acesso foi bloqueado. O público passou a se concentrar em frente ao palco reservado para o Festival do Futuro, na área entre os Ministérios e o Congresso Nacional.

Clima tenso

O clima pacífico e brando até causou estranheza para as autoridades e para quem acompanhava a cerimônia, uma vez que nas últimas três semanas a capital passou por momentos de tensão e pavor. O sinal de que algo grave poderia ocorrer soou em 12 de dezembro — dia em que Lula foi diplomado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) —, quando extremistas bolsonaristas deixaram um rastro de destruição no centro da cidade, após a prisão de José Acácio Serere Xavante, conhecido como cacique Tsere-ré, detido por promover atos antidemocráticos.

Os vândalos incendiaram oito veículos, entre carros particulares e ônibus, e depredaram

edifícios e a 5ª Delegacia de Polícia, localizada na área central. Os atos levaram quatro bolsonaristas à cadeia. Todos foram presos em uma operação conjunta entre a PF e a PCDF. Os presos são pessoas que se candidataram a cargos públicos e pastores. Todos eles chegaram a ficar acampados em frente ao Quartel-General do Exército (QG).

Não bastasse o vandalismo, na véspera do Natal, uma bomba encontrada no eixo de um caminhão-tanque, na via de acesso ao Aeroporto, colocou Brasília em alerta. O artefato foi detonado pelo Esquadrão de Bombas do Batalhão de Operações Especiais (Bope). A explosão teria provocado uma tragédia sem precedentes na história da cidade, segundo avaliação da perícia.

O responsável por dispensar o artefato é George Washington de Oliveira Sousa, 54 anos, natural do Pará. O empresário bolsonarista está preso no Complexo Penitenciário da Papua desde 25 de dezembro. A polícia investiga a atuação de mais envolvidos.

Alerta

Na semana passada, a PM atendeu a outras quatro ocorrências por suspeita de bombas. Em uma área de mata no Gama, região administrativa distante cerca de 35 km do centro de Brasília, policiais encontraram 40 kg de dinamite e fizeram a detonação no local. Ontem, a PM atendeu a dois chamados semelhantes.

Pouco antes de meio-dia, a operação Petardo foi acionada para verificar uma sacola plástica suspeita deixada na Estação 108 Sul do Metrô. A ameaça levou à evacuação do espaço e à suspensão temporária da passagem de trens. Segundo o Corpo de Bombeiros do DF, por volta das 11h, o piloto de uma composição avistou duas bolsas próximas a um dos trilhos e contactou as equipes de segurança. O objeto, no entanto, era uma sacola plástica com materiais de construção.

Horas depois, policiais foram acionados para averiguar duas mochilas, uma encontrada nas imediações da Praça dos Três Poderes, e outra próximo ao Ministério da Aeronáutica. Por precaução, os objetos foram removidos e detonados pelo Bope. Em nenhum dos itens foi constatada a presença de artefato explosivo.

Ministros são empossados no Planalto

» INGRID SOARES

Após solenidade de posse, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva empossou 37 ministros que compoirão a nova Esplanada dos Ministérios de seu governo. Na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) foram 23 pastas. Em uma quebra de protocolo, a ministra dos Povos Indígenas Sonia Guajajara foi a primeira a assinar o documento.

Na Ordem de Procedência, que tradicionalmente aponta a sequência das posses dos dirigentes, o primeiro a ser oficializado costuma ser o chefe da Casa Civil. O ato ocorreu ontem (1) no Palácio do Planalto, depois do petista ter recebido os cumprimentos dos chefes de Estado. O chamado primeiro escalão de Lula terá a participação de nove partidos políticos, entre eles MDB, PSD e União Brasil. Os últimos 16 nomes foram anunciados por Lula em 26 de dezembro.

Durante a cerimônia, cada indicado foi chamado individualmente para assinar o termo de posse. Apesar do evento geral, cada ministro terá uma cerimônia individual ao longo da semana. A expectativa é de que pelo

menos 16 ministros sejam empossados hoje. Na lista, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o ministro da Educação, Camilo Santana, a ministra da Saúde, Nísia Trindade e o ministro da Justiça, Flávio Dino.

A cerimônia do ministro da Casa Civil, Rui Costa, está prevista para às 10h30, no Palácio do Planalto. Às 14h, será a vez do ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência, Alexandre Padilha. No final da tarde, o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Márcio Macêdo, assumiu oficialmente o cargo. A sequência será encerrada às 18h30, com a posse da ministra da Cultura, Margareth Menezes, no Setor Cultural Sul.

Mulheres

Cumprindo com o compromisso de campanha, Lula nomeou 11 ministras mulheres. Entre elas, a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, que foi senadora pelo Mato Grosso do Sul entre 2015 e 2022. No ano passado, ela se candidatou à presidência da República e ficou em terceiro lugar no primeiro turno. Já no segundo turno, apoiou o

Ed Alves/CB



Ao todo, Esplanada terá 37 inquilinos no novo governo petista

presidente Lula.

A ministra dos Povos Indígenas Sônia Guajajara é reconhecida pela luta em defesa dos direitos dos povos indígenas, territórios e causas socioambientais. Ela é de origem do povo Guajajara Tentehar, que habita nas matas da Terra Indígena Araribóia, no Maranhão. Fez parte da Coordenação das Organizações e Articulações dos Povos Indígenas do Maranhão (Coapima), da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB) e atuou como coordenadora executiva da APIB (Articulação dos

Povos Indígenas do Brasil).

A ministra da Igualdade Racial é Anielle Franco, irmã da vereadora carioca Marielle Franco, assassinada em 2018. Ela dirige o Instituto Marielle Franco, fundado após o homicídio da irmã. Em 2021, deu início ao projeto Escola Marielles para formação política de meninas e mulheres negras, periféricas e LGBTQIA+. Nascida na comunidade carioca da Maré, formou-se em jornalismo pela Universidade do Estado da Carolina do Norte, nos EUA, e em inglês e literatura pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Veja abaixo a relação dos empossados ontem:

Povos Indígenas: Sônia Guajajara (PSOL)
Casa Civil: Rui Costa (PT)
Fazenda: Fernando Haddad (PT)
Justiça: Flávio Dino (PSB)
Defesa: José Múcio Monteiro
Relações Exteriores: Mauro Vieira
Relações Institucionais: Alexandre Padilha (PT)
Secretaria-Geral: Márcio Macêdo (PT)
Advocacia-Geral da União: Jorge Messias
Saúde: Nísia Trindade
Educação: Camilo Santana (PT)
Gestão: Esther Dweck
Portos e Aeroportos: Márcio França (PSB)
Ciência e Tecnologia: Luciana Santos (PCdoB)
Mulheres: Cida Gonçalves (PT)
Desenvolvimento Social: Wellington Dias (PT)
Cultura: Margareth Menezes
Trabalho: Luiz Marinho (PT)
Igualdade Racial: Anielle Franco
Direitos Humanos: Silvío Almeida
Indústria e Comércio: Geraldo Alckmin (PSB)
Controladoria-Geral da União: Vinícius Marques de Carvalho
Planejamento: Simone Tebet (MDB)
Meio Ambiente: Marina Silva (Rede)
Esportes: Ana Moser
Integração e Desenvolvimento Regional: Waldez Góes (PDT)
Agricultura: Carlos Fávaro (PSD)
Secretaria de Comunicação Social: Paulo Pimenta (PT)
Previdência Social: Carlos Lupi, presidente do PDT
Pesca: André de Paula (PSD)
Gabinete de Segurança Institucional: general da reserva Marco Edson Gonçalves Dias
Cidades: Jader Filho (MDB)
Turismo: Daniela Carneiro (União Brasil)
Minas e Energia: Alexandre Silveira (PSD)
Transportes: Renan Filho (MDB)
Comunicações: Juscelino Filho (União Brasil)
Desenvolvimento Agrário: Paulo Teixeira (PT)

A FESTA DA POSSE

O governador afirmou, durante discurso de posse, que o novo presidente da República tem um importante papel para pacificar e unificar o país. Sobre a prioridade da nova gestão, ele destacou a área de saúde

Ibaneis abre diálogo com Lula

» ARTHUR DE SOUZA,
» CARLOS SILVA*

Minervino Júnior/CB



Ao lado da vice, Celina Leão, o governador Ibaneis Rocha disse que ainda tem muito trabalho pela frente no comando do Distrito Federal

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Primeiro compromisso oficial foi uma missa no Santuário Dom Bosco

Em seu primeiro discurso como governador reeleito do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB) preferiu utilizar um tom pacifista e de unificação. Durante a fala no auditório da Câmara Legislativa (CL-DF), ele comentou sobre o relacionamento com o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e disse esperar que o mesmo seja harmônico e de muito diálogo. “Isso já se mostrou possível e eficaz. Agora, nesse momento de transição, foram várias reuniões com a equipe do presidente Lula”, destacou. “Então, tenho certeza que será um relacionamento harmônico, de muito diálogo e para o bem do Distrito Federal. É o que todos nós queremos”, afirmou Ibaneis.

Além disso, o governador ressaltou a importância do presidente eleito para unir o país novamente. “Nossa sociedade recebe um novo presidente da República, que vem para, com fé em Deus, unificar e pacificar este país”, frisou. “Precisamos de paz e harmonia para enfrentar os reais problemas dessa sociedade: a fome, a miséria e as desigualdades: social, racial e de gênero”, pontuou o chefe do Executivo local.

Prioridades

O governador encerrou o discurso afirmando que sua nova jornada se inicia com muitos projetos. “Temos que melhorar a saúde e a segurança. Precisamos gerar mais emprego e renda, melhorar a educação, para que ela seja exemplo para todo o Brasil”, completou. Ainda na CL-DF, Ibaneis comentou sobre seus objetivos para o próximo mandato, destacando que a área de saúde será a prioridade zero. “Temos metas bastante ousadas, como a construção de hospitais, melhoria da rede de saúde do Distrito Federal e a contratação de mais profissionais”, detalhou. “Também temos um grande desafio na área social. Existe ainda muita disparidade, temos diferenças que precisam ser encurtadas”, lamentou o governador.

Para tentar melhorar essa última situação listada, Ibaneis disse que é necessário gerar emprego e renda. “Então, a área social do Distrito Federal também será bastante priorizada, assim como a área de saúde”, ressaltou. Por fim, o governador citou o transporte público. “Ele precisa avançar cada vez mais. Temos que melhorar o sistema de transporte da nossa cidade, trazendo novas empresas que tenham condições de colocar qualidade nas ruas”, afirmou.

Ao ser questionado sobre o fato de que a cobrança seria maior, por ter sido reeleito, Ibaneis admitiu que “não deu conta” de realizar tudo o que queria durante o primeiro mandato. “Governar é uma coisa que a gente aprende, o que é uma máquina administrativa, e vai azeitando ela”, comentou. “Os recursos sempre são escassos e a gente acaba tendo que dar prioridade

para aquilo que realmente é necessário”, ressaltou.

O governador também lembrou o auge da pandemia causada pelo novo coronavírus. “Tivemos muitos problemas durante a primeira gestão, como o sofrimento que passamos com a pandemia, tendo que investir recursos para poder dar saúde à população, durante todo aquele período”,

reforçou. “Também tivemos que lidar com as dificuldades que a pandemia gerou no pós — com todo o agravamento da saúde — como as cirurgias eletivas, que ficaram paradas durante muito tempo. Tivemos muitos problemas durante esse primeiro mandato e espero que, nessa segunda gestão, não aconteçam”, completou.

Se o primeiro mandato foi marcado pelo combate e o enfrentamento à covid-19, qual será a sua prioridade agora?
A saúde é prioridade de sempre.

O que ele disse

SAÚDE

“Temos metas bastante ousadas, como a construção de hospitais, melhoria da rede de saúde do Distrito Federal e a contratação de mais profissionais”

SEGURANÇA PÚBLICA

“Vamos expandir a questão do monitoramento com câmeras e realizar os concursos públicos para a Polícia Militar, para que a gente leve cada vez mais segurança à população”

ASSISTÊNCIA SOCIAL

“Existe ainda muita disparidade, temos muitas diferenças que precisam ser encurtadas”

TRANSPORTE PÚBLICO

“Temos que melhorar o sistema da nossa cidade, trazendo novas empresas que tenham condições de colocar qualidade nas ruas”

DIFICULDADES

“Os recursos sempre são escassos e a gente acaba tendo que dar prioridade para aquilo que realmente é necessário”

“Vamos expandir a questão do monitoramento com câmeras e realizar os concursos públicos para a Polícia Militar, para que a gente leve cada vez mais segurança à população”, prometeu.

Sabedoria

Em seu primeiro compromisso do dia, Ibaneis Rocha foi a uma missa no Santuário Dom Bosco, que foi celebrada pelo arcebispo de Brasília, Dom Paulo Cezar. O sacerdote destacou a importância da sabedoria para que o novo governo possa alcançar êxito. “O discernimento é essa virtude que o Senhor nos dá para que, em cada momento, possamos entender o que é bom. Qualquer governante precisa de sabedoria e equilíbrio para que possa tomar as pequenas e grandes decisões, mas as melhores, em benefício do nosso povo, principalmente dos mais pobres e necessitados”, afirmou.

Durante a homilia, o sacerdote também destacou o Dia Mundial da Paz, ocorrido ontem, e a relevância do diálogo em um momento de tensões entre grupos de opiniões opostas. “O diálogo é a condição para construirmos uma cultura da paz, para construirmos uma paz autêntica e verdadeira. O Papa Francisco, desde o início do seu pontificado, tem proposto essa cultura”, comentou. Segundo Dom Paulo Cezar, para alcançar a paz autêntica, é preciso trilhar o caminho do entendimento e do respeito. “É preciso ouvir o outro, grupos que pensam diferente, as razões deles, o que querem dizer e como podem ajudar. Assim, avançamos na busca de uma paz autêntica e da reconciliação”, frisou.

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

Faixa governamental

No último evento programado de posse, Ibaneis foi até o Centro de Convenções Ulysses Guimarães, onde ocorreu a posse do secretariado e a entrega da faixa governamental — a qual Ibaneis preferiu chegar ao evento utilizando. Depois de nomear a equipe, o governador foi o único

a falar e exaltou os integrantes. “Tenho a convicção de que faremos um mandato ainda melhor do que fizemos nos últimos quatro anos. Vamos nos entregar, todos os dias, na administração dessa cidade”, cravou.

Em entrevista após a solenidade, o governador trouxe a segurança pública como outra prioridade do segundo mandato.

A FESTA DA POSSE

Dos 24 deputados distritais empossados ontem, 12 não tinham mandatos. Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) tem parlamentares de 13 legendas e uma Mesa Diretora eleita em uma escolha marcada pelo consenso entre direita e esquerda

Renovação e diversidade

» ARTHUR DE SOUZA
» MILA FERREIRA
» PATRICK SELVATTI
» PABLO GIOVANNI*

A nona legislatura da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) teve início, ontem pela manhã, com a posse dos 24 deputados distritais eleitos e, na sequência, com a composição democrática da Mesa Diretora. Com o nome de CLDF Unida, a chapa encabeçada por Wellington Luiz (MDB) e Ricardo Vale (PT) — que une pacificamente direita e esquerda em um momento marcado pela polarização — foi eleita com unanimidade entre os demais parlamentares. “Tenho três palavras que talvez me orientem hoje: gratidão, respeito e compromisso. O deputado Fábio (Félix) há pouco me cobrou independência (da CLDF), e isso haverá. Nós estamos aqui representando o voto de confiança que os eleitores nos deram. Faremos o impossível para que jamais decepcionamos vocês. Quero honrar minha palavra”, declarou Wellington Luiz, o novo presidente da Casa.

Em um acordo firmado ainda em dezembro, a chapa indicou Pastor Daniel de Castro (PP) como primeiro secretário; Roosevelt Vilela (PL) como segundo; e Martins Machado (Republicanos) como terceiro. Para as suplências, ficou definido Pepa (PP), Doutora Jane (Agir) e Eduardo Pedrosa (União) com a 1ª, 2ª e 3ª secretarias. Na quinta-feira passada, Wellington se reuniu com alguns parlamentares indecisos e conseguiu fechar acordo com todos. Nessa reunião, foi decidida a substituição como segundo secretário de Daniel Donizet — que irá para a Secretaria de Meio Ambiente e Proteção Animal — para o nome de Jane. O corregedor da Casa será o novato Joaquim Roriz Neto (PL). Jorge Vianna (PSD) ficou com a ouvidoria.

Representatividade

Diversidade é a palavra que simboliza o novo quadro de ocupantes do parlamento distrital. Com 50% de renovação, esta legislatura conta com parlamentares de 13 partidos diferentes. Apesar de a Casa ter ganhado uma deputada a mais, a divisão por gênero, entretanto, ainda é discrepante. No total, 20 parlamentares são homens e apenas quatro são mulheres. O Partido Liberal (PL) elegeu a maior bancada, com quatro distritais. O Partido dos Trabalhadores (PT) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) elegeram três parlamentares cada. A representatividade racial também ganhou força nesta nova legislatura: 11 deputados distritais se declararam negros ou pardos, passando de 5,5% em 2019 para 45,83% agora.

O governador reeleito Ibaneis

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Por unanimidade, o deputado distrital Wellington Luiz (MDB) foi eleito presidente da Câmara Legislativa do DF para o próximo biênio



Temos a representação de todas as matrizes do Distrito Federal. Estou muito satisfeito e nós vamos ter quatro anos com diálogo constante”

Ibaneis Rocha, governador do Distrito Federal

Rocha (MDB) considerou “perfeita” a nova composição da CLDF. “Temos aqui dentro a representação de todas as matrizes do Distrito Federal. Temos uma Câmara experiente e eu tenho certeza que nós temos parceiros no desenvolvimento local. Eu sempre confiei na força das instituições, na democracia e eu acho que o diálogo é o melhor caminho para resolver todos os problemas. Estou muito satisfeito, o DF escolheu bem os seus representantes e nós vamos ter quatro anos com diálogo constante”, declarou o chefe do Executivo, presente na cerimônia de posse dos 24 deputados distritais.

O mais jovem da Câmara, Joaquim Roriz Neto (PL), foi o primeiro a tomar posse e recebeu das mãos do deputado Robério Negreiros (PSD) o bôton — item de identificação exclusivo dos parlamentares

no exercício do mandato. O parlamentar estreante fez o juramento inicial. “Prometo cumprir a Constituição Federal e a Lei Orgânica do Distrito Federal, observar as leis, desempenhar fiel e lealmente o mandato que o povo me conferiu e trabalhar pela justiça social, pelo progresso e pelo desenvolvimento integrado do Distrito Federal”, declarou na tribuna. A deputada Jaqueline Silva (PTB), em segundo mandato consecutivo, foi a escolhida para entregar os bôtons para os demais parlamentares após a assinatura do termo de posse.

Juramentos

Em entrevista ao *Correio*, o deputado Fábio Félix (PSol) falou sobre os desafios para o seu segundo mandato. “A gente defendeu os direitos humanos durante quatro anos. Essas geralmente são pautas invisibilizadas e que, historicamente, não dão votos. O fato de eu ter sido o mais votado da história da Câmara ajuda a qualificar a defesa dos direitos humanos. É um recado importante que a sociedade do DF dá para a cidade. Eu quero continuar lutando por isso e também para que a Câmara Legislativa seja um espaço independente do Poder Executivo e não um anexo do Palácio do Buriti”, comentou.

Fábio Félix (PSol) subiu à tribuna com a bandeira do movimento LGBTQIA+ e prometeu “defesa de todas as famílias, especialmente as LGBTQIA+” e fez menção honrosa ao nome de Marielle Franco. Um a um, todos os parlamentares tiveram espaço no microfone para fazer o juramento, dando o tom



Tenho três palavras que talvez me orientem hoje: gratidão, respeito e compromisso”

Wellington Luiz, presidente da CLDF

das defesas deles neste mandato. Jorge Vianna (PSD) subiu vestido com uniforme do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e com a bandeira do Sistema Único de Saúde (SUS), prometendo “lutar por uma saúde pública de qualidade”. Ex-administrador de Vicente Pires, o pastor Daniel de Castro (Progressistas) chegou à tribuna na companhia da filha mais nova e com uma Bíblia na mão prometendo “cuidar das cidades, das pessoas e das famílias”. Vinda diretamente da Câmara Federal, Paula Belmonte (Cidadania) prometeu representar “a família brasiliense, as mulheres, as donas de casa, “além de defender as crianças e a liberdade”.

O presidente da CLDF, Wellington Luiz (MDB), disse que trabalharia “contra as desigualdades sociais e em favor dos mais necessitados”. Por sua vez, o vice da Mesa Diretora, Ricardo Vale (PT), prometeu trabalhar por “solidariedade, justiça social, emprego e, sobretudo, pela população mais pobre”.

No grupo dos estreantes, Max Maciel (PSol) prometeu “lutar por uma cidade pensada pela lógica da periferia e não do centro”. Thiago Manzoni (PL) afirmou “representar e servir a população do DF” e mencionou “Deus, pátria, família e liberdade”. A deputada Dra. Jane (Agir) garantiu um mandato em defesa de Brasília, das leis e “das mulheres negras não minorias”. Rogério Morro da Cruz (PMN) subiu à tribuna com a esposa e o filho e disse “em nome de Deus, da minha esposa e da minha família, prometo continuar minha luta por mulheres e idosos” e afirmou que iria “servir e aprender”. Pepa (Progressistas) disse que iria “honrar a família, as crianças, as mulheres e os idosos”. João Cardoso (Avante) afirmou “defender as famílias”. Também novatos, Dayse Amarílio (PSB) prometeu “voz e vez para mulheres e profissionais de saúde” e Gabriel Magno (PT), citando Lula, assegurou que irá “lutar por uma cidade mais democrática para todos”.

Estiveram presentes, na cerimônia de posse, a vice-governadora Celina Leão, a senadora eleita Damares Alves (Republicanos), a deputada federal Bia Kicis (PL) e os presidentes do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF), Roberval Belinati, e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF), Délio Lins, entre outras autoridades. Os oito deputados federais e a senadora eleitos em outubro para representar o DF no Congresso Nacional serão empossados em 1º de fevereiro, data em que se inicia a nova legislatura na Câmara e no Senado.

*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti

Desenvolvimento econômico na pauta

Na solenidade de posse dos 24 deputados distritais, a publicação *Perfil dos Parlamentares do DF 2023/2026* foi entregue pela Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) aos empossados. O guia — elaborado pela entidade desde 2011 a cada início de legislatura — mostra que os temas empresariais estão na pauta principal de 25,7% dos representantes eleitos para defender os interesses da capital do país, não somente na Câmara Legislativa, mas também na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. De acordo com o levantamento de 241 páginas, lançado ontem oficialmente, o incentivo ao empreendedorismo, a redução dos custos do Estado, os programas de emprego e renda e o desenvolvimento tecnológico foram as agendas defendidas na campanha.

À publicação, os parlamentares responderam a perguntas

específicas sobre empreendedorismo, emprego, melhoria do ambiente de negócios, estímulo à indústria, ocupação do solo, logística, política urbana e meio ambiente e inovação e desenvolvimento tecnológico. O presidente da Fibra, Jorge Jamal Bittar, explica que a entidade espera entregar para a sociedade uma visão ampla do que pensam os parlamentares do DF sobre temas relacionados ao desenvolvimento local. “Também pretende ser útil para os empresários da indústria e para os sindicatos que compõem a Federação como ferramenta para debates com o Poder Legislativo sobre temas que afetam o setor industrial”, completa.

Defesa empresarial

De acordo com o estudo, pelo ainda pequeno percentual

25,7%

É o percentual de deputados distritais e federais que têm os interesses do setor produtivo como bandeira

levantado — um quarto do total — é possível observar o desafio de aumentar o debate sobre alternativas para a economia do DF. “Quanto mais os eleitores exigirem respostas sobre o tema, mais candidatos apresentarão essa bandeira e, assim, será aprovada mais legislação em favor da melhoria do ambiente de negócios”, analisou, a pedido da Fibra, o doutor em Ciência Política pela UnB Leonardo Barreto. Segundo o levantamento, os

deputados distritais e federais eleitos com defesa empresarial são o quarto grupo em número de representantes. Na liderança, desponta o bloco ideológico como a principal força organizadora da política do Distrito Federal, com 45,7% dos parlamentares nesta classificação. Na sequência, vem a defesa corporativa de categorias profissionais do setor público e, em menor número, do setor privado, com 42,8% dos legisladores. Em terceiro lugar vem o chamado deputado comunitário — aquele que tem principalmente experiência em administrações regionais ou é reconhecido por ser ativo na defesa de questões locais —, parcela onde se encaixam 33,4% dos perfis, sendo todos deputados distritais.

O *Perfil dos Parlamentares do DF 2023/2026*, elaborado pela Fibra, traz, ainda, números que revelam, por exemplo, o critério de

escolha dos eleitores. Pela análise que o guia apresenta, se em 2018 o fator determinante do voto foi a questão ética, desta vez o perfil dos eleitos mostra uma valorização da experiência prévia.

A publicação também aponta que 33,25% do universo de eleitores do DF que votaram em 2 de outubro conseguiram eleger seu candidato à Câmara Legislativa. O panorama é um pouco melhor do que o de 2018, quando 25,1% votaram em um deputado que foi eleito. “Hoje, as casas de representação começam a construir uma nova história, constituindo-se, além de celeiro de leis, como importantes anteparos de limitação de líderes do Executivo, fazendo com que um mandatário de esquerda ou de direita tenha obrigatoriamente que moderar suas posições para conseguir governar”, conclui Leonardo Barreto. (PS)

Mesa Diretora

- » **Presidente:** Wellington Luiz (MDB)
- » **Vice-presidente:** Ricardo Vale (PT)
- » **1º secretário:** Pastor Daniel de Castro (PP)
- » **Suplente:** Pepa (PP)
- » **2º secretário:** Roosevelt Vilela (PL)
- » **Suplente:** Doutora Jane (Agir)
- » **3º secretário:** Martins Machado (Republicanos)
- » **Suplente:** Eduardo Pedrosa (União Brasil)
- » **Corregedor:** Joaquim Roriz Neto (PL)
- » **Ouvidor:** Jorge Vianna (PSD)

Comissões

Constituição e Justiça (CCJ)

- » **Presidente:** Thiago Manzoni (PL)
- » **Vice-presidente:** Chico Vigilante (PT)

Economia, Orçamento e Finanças (CEOF)

- » **Presidente:** Eduardo Pedrosa (União Brasil)
- » **Vice-presidente:** Joaquim Roriz Neto (PL)

Assuntos Sociais (CAS)

- » **Presidente:** Dayse Amarílio (PSB)
- » **Vice-presidente:** Max Maciel (PSOL)

Defesa do Consumidor (CDC)

- » **Presidente:** Chico Vigilante (PT)
- » **Vice-presidente:** Jorge Vianna (PSD)

Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar (CDDHCEDP)

- » **Presidente:** Fábio Félix (PSOL)
- » **Vice-presidente:** Ricardo Vale (PT)

Assuntos Fundiários (CAF)

- » **Presidente:** Hermeto (MDB)
- » **Vice-presidente:** Pepa (PP)

Educação, Saúde e Cultura (CESC)

- » **Presidente:** Gabriel Magno (PT)
- » **Vice-presidente:** Dayse Amarílio (PSB)

Segurança (CS)

- » **Presidente:** Doutora Jane (Agir)
- » **Vice-presidente:** Pastor Daniel de Castro (PP)

Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo (CDESCTMAT)

- » **Presidente:** Daniel Donizet (PL)
- » **Vice-presidente:** Paula Belmonte (Cidadania)

Fiscalização, Governança, Transparência e Controle (CFGTC)

- » **Presidente:** Paula Belmonte (Cidadania)
- » **Vice-presidente:** Ricardo Vale (PT)

Transporte e Mobilidade Urbana (CTMU)

- » **Presidente:** Max Maciel (PSOL)
- » **Vice-presidente:** Martins Machado (Republicanos)

Comissão Especial de Análise de Proposta de Emenda à Lei Orgânica do DF (CEPELO)

- » **Presidente:** Roosevelt Vilela (PL)
- » **Vice-presidente:** Pastor Daniel de Castro (PP)
- » **Procuradora da Mulher:** Doutora Jane (Agir)
- » **Procurador do Idoso:** Chico Vigilante (PT)



Quem são e o que esperar dos 24 deputados distritais

Wellington Luiz (MDB)

CLDF/Divulgação



» Por ter sido do Corpo de Bombeiros Militar e da Polícia Civil do Distrito Federal, a pauta com a qual Wellington Luiz tem comprometimento é a segurança pública. Por ter sido presidente da Codhab, a moradia passou a ser uma das suas principais causas. Ele também luta pelas pessoas com deficiência e é a favor da ampliação dos empregos no setor produtivo no Distrito Federal.

Ricardo Vale (PT)

CLDF/Divulgação



» Deputado na sétima legislatura, Ricardo Vale afirma que seguirá trabalhando com questões sociais e lutando por um Distrito Federal que busca por uma sociedade mais fraterna e menos desigual. Também lutará por mais empregos e geração de renda, sem perder de vista problemas essenciais como saúde e educação, além de cultura e esporte para a população mais jovem que está sem perspectivas.

Pastor Daniel de Castro (PP)

CLDF/Divulgação



» Líder religioso, Daniel de Castro (PP) luta pela não ideologia de gênero nas escolas e defesa da família, além de trabalhar para a regularização 100% de Vicente Pires. Sobre os projetos na CLDF, principalmente na área de urbanismo, Castro analisa que são matérias que foram debatidas com a sociedade e existe uma margem para estudar ainda mais, mas quer estar em sintonia com o governador.

Roosevelt Vitela (PL)

CLDF/Divulgação



» Roosevelt Vitela reforça seu compromisso com o desenvolvimento econômico. Uma de suas maiores bandeiras, a questão da segurança pública, segundo o parlamentar, se não for resolvida, impede a criação empregos, não arrecada impostos e não estimula a economia. Ele ressalta que saúde, educação, desenvolvimento rural e esporte também continuarão na pauta mestra.

Chico Vigilante (PT)

CLDF/Divulgação



» Um mandato comprometido com a saúde. Chico Vigilante defende, ainda, a garantia e a ampliação dos direitos dos trabalhadores e a manutenção do sistema de gestão democrática nas escolas. O deputado afirma que irá trabalhar para aprovar a PLC do Setor Comercial Sul, projeto que teve seu empenho para ser apreciado.

Jaqueline Silva (Agir)

CLDF/Divulgação



» A geração de emprego e o desenvolvimento econômico estão no centro do mandato de Jaqueline Silva. Ela observa que tem muita propriedade para falar das dores de quem empreende na capital do país, em especial os empresários de pequeno porte. Em sua agenda estão, ainda, a primeira infância e os idosos.

Hermeto (MDB)

CLDF/Divulgação



» Ex-administrador regional, Hermeto afirma que, como deputado, busca alternativas para urbanizar áreas não regularizadas e retirar as pessoas da lama e da poeira. Ele diz, ainda, que é preciso dar às administrações regionais o poder de conceder o alvará, fiscalizar e facilitar, dentro da legalidade, que as empresas possam se estabelecer sem tantos obstáculos.

Paula Belmonte (Cidadania)

CLDF/Divulgação



» Vinda do Congresso Nacional, Paula Belmonte afirmou que a atuação na CLDF será pautada em três eixos: defesa das crianças, combate à corrupção e apoio ao empreendedorismo e geração de emprego. Quanto aos projetos de autoria do Executivo local, ela considera que há muitos interesses em jogo envolvendo propostas, e que enxerga a necessidade de mais diálogo. É favorável à tarifa zero.

Max Maciel (PSol)

CLDF/Divulgação



» O estreante Max Maciel disse que irá trabalhar para fiscalizar e trazer novas propostas de renovação para a capital federal, principalmente para o transporte público. Sobre os projetos importantes que não foram apreciados pela Casa em 2022, ele disse que acompanhava de fora da legislatura, são pautas sensíveis e precisam ser analisadas tópico a tópico.

Thiago Manzoni (PL)

CLDF/Divulgação



» O novato Thiago Manzoni diz que permanecerá fiel aos princípios e valores que sempre defendeu, trabalhando com afinco pela liberdade da população e para o fortalecimento das famílias, em defesa das crianças e geração de empregos. Ele pontuou que é necessário conversar o que é imprescindível que seja conversado e trabalhar para que o DF avance.

João Cardoso (Avante)

CLDF/Divulgação



» João Cardoso afirmou que vai defender o diálogo com os demais deputados para encontrar soluções às demandas da sociedade, com investimento na saúde. Sobre projetos que estão tramitando na CLDF, de autoria do GDF, diz que devem ser pautados porque são importantes, mas que enxerga a necessidade de mais debates para sanar todas as dúvidas.

Jorge Vianna (PSD)

Reprodução/Facebook



» Jorge Vianna afirmou que continuará a lutar pela saúde das crianças em idade escolar, em especial crianças com algum distúrbio, transtorno ou deficiência. Sobre os projetos importantes que não foram apreciados, ele disse que a CLDF não pode se esquivar de temas polêmicos, e acredita que os projetos, se estiverem de acordo entre as bancadas, devem entrar em pauta.

Daniel Donizet (PL)

CLDF/Divulgação



» Daniel Donizet pontuou que vai defender os direitos e a luta pelo respeito aos animais, como a proibição definitiva dos fogos de artifício com estampido no DF. Sobre os projetos que ficaram pendentes para apreciação na Casa, Donizet diz que são assuntos importantes, sendo que o PPCUB tem relevância maior.

Eduardo Pedrosa (União Brasil)

CLDF/Divulgação



» Áreas como transporte, segurança, geração de emprego e renda são consideradas, por Eduardo Pedrosa, fundamentais para o desenvolvimento do DF. Disse que continuará lutando para garantir atendimento de qualidade e justo para pessoas com síndrome de down, autistas, doenças raras e câncer.

Doutora Jane (Agir)

CLDF/Divulgação



» Delegada de polícia, Doutora Jane pontuou que vai defender pautas voltadas ao público feminino, criando oportunidades onde o objetivo e a favorecida sejam a mulher. Sobre as pautas que estão pendentes para apreciação na Casa, Jane decidiu não se posicionar, mas acha necessária a aprovação da Lei do Silêncio.

Fábio Felix (PSol)

CLDF/Divulgação



» Deputado mais votado, Fábio Felix afirmou que seguirá com a defesa dos direitos humanos. O parlamentar lutará por mudanças estruturais no transporte público do DF, aplicando a tarifa zero e a retomada do debate sobre a renda mínima. Para ele, projetos como o PPCUB e a PLC do Comercial Sul precisam ser debatidos na Casa, porque se trata de uma questão territorial.

Martins Machado (Republicanos)

CLDF/Divulgação



» No segundo mandato, Martins Machado quer dar continuidade ao trabalho com foco em educação, saúde, segurança, habitação e capacitação profissional. Ele afirmou que é favorável à apreciação e aprovação de projetos como PPCUB, PLC do Setor Comercial e Lei do Silêncio — este, para ele, tendo mais discussão. Diz que é contrário ao projeto de tarifa zero por ser totalmente fora da realidade.

Joaquim Roriz Neto (PL)

Hugo Batista/Divulgação



» O mais jovem da Casa, Joaquim Roriz Neto disse que defenderá o desenvolvimento social. Neto do ex-governador do DF, ele quer desmembrar o programa Pão e Leite do cartão Prato Cheio, além da ampliação dos demais programas existentes. Sobre os projetos pendentes para apreciação, Roriz disse que são de extrema importância, e que é necessário destravar os que perduram por muito tempo na CLDF.

Rogério Morro da Cruz (PMN)

CLDF/Divulgação



» Rogério Morro da Cruz disse que vai dar atenção máxima a temas envolvendo regularização fundiária de terras no Distrito Federal, e acredita que seja necessário um olhar mais social, incluindo entre cláusulas pétreas da Constituição Federal. Ele afirma que os projetos pendentes na CLDF precisam ser aprovados, mas que seja sanado todas as pendências com a sociedade.

Pepa (PP)

CLDF/Reprodução



» Eleito com 92% dos votos vindos da região norte do DF, Pepa assume que tem compromisso com valorização desse recorte da população. Por lá, pretende investir em mobilidade, turismo e cultura, além de descentralizar a atividade econômica do Plano Piloto. Ele diz que existe um lugar em Planaltina destinado à instalação de uma área de desenvolvimento econômico há duas décadas, o que nunca aconteceu.

Robério Negreiros (PSD)

CLDF/Divulgação



» Líder do governo, Robério Negreiros reafirmou que irá lutar pelos direitos da pessoa com deficiência e procurar um modelo de crescimento econômico que tenha como foco a geração de emprego e renda. Sobre os projetos de autoria do governo e que estão pendentes para serem apreciados, disse que é crucial a opinião da comunidade para um debate que haja consenso entre todos.

Iolando (MDB)

CLDF/Divulgação



» Iolando reafirmou seu compromisso para a inclusão, a acessibilidade e a defesa dos direitos das Pessoas com Deficiência no DF, mas sem deixar de lado pautas prioritárias, como saúde, educação e geração de empregos. Para ele, os projetos, principalmente os de urbanismo pendentes para apreciação na Casa, foram discutidos e chega mais madura para debate com os novos parlamentares da próxima legislatura.

Gabriel Magno (PT)

CLDF/Divulgação



» Novato na Casa, Gabriel Magno defenderá a educação, buscando fortalecer a gestão democrática e revendo as escolas militarizadas, além da ampliação de creches e novas escolas. Sobre os projetos na CLDF, disse que acha importante ter o tempo de debate necessário para dirimir as questões mais polêmicas, e que não acredita que seja em apenas um semestre.

Dayse Amarílio (PSB)

Divulgação



» Estreante na CLDF, Dayse Amarílio reafirmou que irá defender os profissionais da saúde, mas que eixos de atuação, como educação e segurança, serão pautadas durante a sua legislatura. Entende que os projetos encaminhados pelo Executivo local à antiga legislatura da CLDF precisam de diálogo. Quer dar mais voz às mulheres durante o seu mandato.

ARTIGO

» ANDRÉ ROSA*

Desafios mantidos

Saúde e Assistência Social, esse será o mantra da agenda governamental do Poder Executivo Local na Câmara Legislativa do Distrito Federal. Ibaneis Rocha, reeleito, deverá focar todas as articulações possíveis para tirá-lo do baixo astral que a gestão da pandemia, combinada com outros serviços de saúde, deixou a desejar no seu primeiro mandato. A saúde do Distrito Federal viveu

períodos de grande caos no primeiro mandato de Ibaneis Rocha. Mas, sejamos francos: a menor das culpas é do atual mandatário; mas, de diversos governos, tais como de Agnelo Queiroz, que o foco principal seria sempre a saúde pública. Ledo engano e fracasso! O Sistema de Saúde do Distrito Federal sempre foi pauta em diversas eleições e sempre tomou grande parte das propagandas eleitorais de diversos candidatos e candidatas ao GDF.

O Distrito Federal possui o maior orçamento em nível geral e, dessa forma, escandaliza o que a falta de uma gestão eficiente da gestão da saúde pública

pode causar a um sistema de saúde que deixa milhares na busca por um simples atendimento. Muito se deve, em grande parte dos discursos voltado a eficiência da gestão, mas a única lembrança plausível era dos tempos do tão criticado, mas tão à frente dos demais, Jofran Frejat, que exerceu o cargo de Secretário de Saúde do governador Joaquim Roriz.

O entorno do Distrito Federal é um grande desafio ao atual governador, mas não somente dele, mas de todos os governos que passaram. A questão é que, por vezes, é mais barato uma ambulância circular do entorno para o Hospital de Base, do que de fato investir em

Políticas Públicas eficazes ao entorno do Distrito Federal, Região tão importante para o potencial econômico da Capital.

Portanto, as políticas sociais e de saúde devem focar também na Região do Entorno do Distrito Federal, que terá grande impacto no Distrito Federal, sobretudo na diminuição do tempo de espera para consultas e cirurgias. Ademais, é importante frisar que em determinado momento da pandemia, Ibaneis Rocha sugeriu reduzir os atendimentos ao entorno, o que gerou grande debate sobre as particularidades dessas regiões entre Caiado e o atual governador reeleito, que fez com que Ibaneis Rocha voltasse atrás.

Concluindo a análise, fica perceptível que, do ponto da saúde, Brasília ainda tem muito o que avançar. O primeiro mandato teve um forte investimento em infraestrutura e obras públicas, o que o fez ter boa contagem de votos nas eleições que, por sinal, seguem a cartilha do Roriz! E como todo ator político se espelha naqueles que tiveram maiores êxitos nas gestões locais, não deve deixar de saber que obras públicas sempre tiveram bom apreço aos eleitores. Desta forma, saúde e assistência social seguem como foco do segundo mandato.

*Cientista político e CEO da Acrópole Relações Governamentais



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

A novidade veio ao Planalto Central

O ano virou e Brasília, que nem adormeceu, amanheceu ensolarada para o início de um novo ciclo. A chuva prometida na previsão do tempo não havia chegado até o início da noite, e uma multidão assistiu à posse do novo

presidente debaixo do Sol forte.

A troca de um presidente é sempre um momento marcante para qualquer nação. Na democracia, todo o ritual ganha um simbolismo ainda maior e cada detalhe — o que acontece e o que deixa de acontecer — ganha importância monumental entre os eixos moldados para receber monumentos.

Teve muita música de qualidade na posse e depois dela, na festa que tomou conta dos palcos Elza Soares e Gal Costa, homenagens às gigantes da MPB que nos deixaram em 2022. Guilherme Arantes e Villa Lobos em melodias

eternizadas da nossa música tocaram na cerimônia oficial, sob a curadoria da primeira-dama.

Mas a que me veio à mente no momento em que comecei a escrever estas linhas foi uma canção de Gilberto Gil que evoca paradoxos, como a própria letra diz. A Novidade virou hino de uma geração. Aprendi a apreciar a canção na versão dos Paralamas do Sucesso. Soube que a autoria era de Gil quando meu pai me entregou a letra para que estudassem atentamente.

À época, esse tipo de informação não estava disponível a um clique como

hoje. Era preciso recuperar na capa de algum álbum (eu odiava comprar CD's que não vinham com as letras encartadas) ou entrar na internet discada para pesquisar num buscador. Minha memória musical nunca funcionou bem só de ouvir. Na adolescência, fiz uma espécie de "cardápio" impresso com as preferidas, e jurava que teria de atualizá-lo a cada ano pelo resto da vida. Inocente.

E os versos começam: "A novidade veio dar à praia / Na qualidade rara de sereia / Metade o busto / D'uma deusa Maia / Metade um grande / Rabo de baleia... / A novidade era o máximo / Do

paradoxo / Estendido na areia / Alguns a desejar / Seus beijos de deusa / Outros a desejar / Seu rabo prá ceia..."

Tudo isso para dizer que o paradoxo das ruas, da fome, do mundo desigual, tão desigual, está posto. Os símbolos firmes que subiram a rampa acompanhando o presidente da República no domingo — que saíram do anonimato e foram elevados à altura de autoridade nacional, representando a diversidade do povo brasileiro —, precisam ser acompanhados de ações concretas. Só assim a novidade virá tomar conta do Planalto Central.

A FESTA DA POSSE

GDF ganha novos secretários

Anderson Torres volta ao governo e entre as novidades estão Agaciel Maia, Daniel Donizet e Rodrigo Germano Delmasso

» AILIM CABRAL
» ARTHUR DE SOUZA
» PABLO GIOVANNI*

Depois de tomar posse na Câmara Legislativa (CL-DF), o governador Ibaneis Rocha (MDB) empossou o secretariado, em cerimônia no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Na composição, ele optou por manter grande parte do primeiro escalão. Dos 29 titulares do mandato anterior, o governador segue com 20 colaboradores, entre eles, os de áreas estratégicas, como Educação, com Hélvia Paranaçu, e Saúde, nas mãos de Lucilene Maria Florência de Queiroz. A Segurança Pública terá o retorno de Anderson Torres. O grupo será responsável pelo planejamento, organização e execução dos projetos para o segundo mandato do chefe do Executivo local.

Os secretários foram chamados um a um pelo nome e cargo. O governador foi o único a discursar e usou uma metáfora para dizer que o trabalho começou. "O time está montado e, agora, precisamos entrar em campo para ajudar o DF. Tenho a convicção de que faremos um mandato ainda melhor do que fizemos nos últimos quatro anos", afirmou.

Entre os empossados, estão secretários que ocupam a função desde 1º de janeiro de 2019 — início da gestão Ibaneis —, como Valtér Casimiro no Transporte e Mobilidade, e Mateus de Oliveira, no Desenvolvimento Urbano e Habitação.

Nomes como o do ex-deputado distrital Agaciel Maia (PL) compõem a nova equipe. Ele está à frente da pasta de Relações Institucionais (Serins). O ex-vice-governador Paco Britto (Avante) fica com a Secretaria de Assuntos Internacionais (Seai).

SES-DF



Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Ed Alves/CB/D.A.Press



Lucilene Queiroz e Hélvia Paranaçu permanecem à frente da Saúde e da Educação, respectivamente, enquanto Anderson Torres volta à SSP

Confira a composição do secretariado

Estreantes

- » **Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural:** Fernando Antonio Rodriguez
- » **Assuntos Internacionais:** Paco Britto
- » **Atendimento à Comunidade:** Claryssa Nayara Alves Roriz
- » **Ciência, Tecnologia e Inovação:** Gustavo Carvalho Amaral
- » **Esporte e Lazer:** Júlio César Ribeiro
- » **Família e Juventude:** Rodrigo Germano Delmasso Martins
- » **Meio Ambiente e Proteção Animal:** Daniel Donizet
- » **Mulher:** Giselle Ferreira de Oliveira
- » **Pessoa com Deficiência (secretaria**

extraordinária): Flávio Pereira dos Santos

» **Relações Institucionais:** Agaciel Maia

Seguem no cargo

- » **Administração Penitenciária:** Wenderson Souza e Teles
- » **Casa Civil:** Gustavo Rocha
- » **Comunicação:** Wellington Luiz Moraes
- » **Cultura e Economia Criativa:** Bartolomeu Rodrigues da Silva
- » **Desenvolvimento Social:** Ana Paula Soares Marra
- » **Desenvolvimento Urbano e Habitação:** Mateus Leandro de Oliveira
- » **Educação:** Hélvia Paranaçu
- » **Fazenda:** José Itamar Feitosa

- » **Governo:** José Humberto Pires
- » **Justiça:** Marcela Meira Passamani
- » **Obras:** Luciano Carvalho de Oliveira
- » **Planejamento, Orçamento e Administração:** Ney Ferraz Júnior
- » **Projetos Especiais:** Roberto Vanderlei de Andrade
- » **Proteção da Ordem Urbanístico (DF Legal):** Cristiano Manguera de Sousa
- » **Segurança Pública:** Júlio Danilo*
- » **Trabalho e Desenvolvimento Econômico:** Thales Ferreira
- » **Transporte e Mobilidade:** Valtér Casimiro

*Até a posse de Anderson Torres

Continuidade

Apesar de ter participado da cerimônia, Júlio Danilo não continuará como titular da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF). O

intuito de Ibaneis foi prestigiar o trabalho de Júlio Danilo, responsável por toda a coordenação de segurança nas festas de posse do governador e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "Foi uma

decisão do governador e vemos com muita naturalidade. Acredito que a transição vai ser tranquila, pois ele (Torres) já foi secretário de Segurança Pública. Também encerramos com os menores

índices de criminalidade dos últimos quarenta e cinco anos. Então, ele vai pegar uma pasta organizada, uma cidade segura, tranquila, para prosseguir", disse Júlio Danilo. Hoje, Anderson Torres toma

posse, conforme antecipou a jornalista Ana Maria Campos, no blog *CB.Poder*. Ele comandou a SSP-DF de novembro de 2018 a março de 2021, quando saiu para ser o ministro da Justiça na gestão de Jair Bolsonaro.

Mantendo-se na Secretaria de Educação, Hélvia Paranaçu afirmou que o sentimento em continuar à frente da pasta é de empolgação, animação e, principalmente, motivação. "A Educação é isso, ter inspiração e paixão para levar os projetos adiante", adiantou.

Entre os principais desafios, Hélvia destacou o desejo de ter cada vez mais vagas disponíveis nas escolas, para atender ao número de alunos que está sempre crescendo, seja pela chegada de novas pessoas à capital, ou pelos pais que optam por tirar os filhos da rede privada e matriculá-los na pública.

Há seis meses como titular da Saúde, Lucilene Maria Florência de Queiroz confirmou a construção de mais três hospitais e duas Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) no Distrito Federal e o aumento da força de trabalho, por meio de um concurso que está homologado.

A secretária avaliou que o momento é um recomeço cheio de trabalho a ser feito e garantiu que o principal objetivo de sua gestão é a ampliação do acesso aos serviços, promovendo a expansão da cobertura da chamada Estratégia Saúde da Família (SF), que se refere à atenção básica.

"O momento que vivemos na pandemia é oportuno para o aumento desse atendimento, ainda temos muitos déficits e precisamos fortalecer o atendimento primário, a porta de entrada, que é a ESE, um dos meus pilares", completou.

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso

Novo comando em 15 administrações regionais

Quando Ibaneis Rocha assumiu o primeiro mandato, em 2019, existiam 31 regiões administrativas (RAs) no Distrito Federal. No mesmo ano, o governador criou o Sol Nascente e Pôr do Sol e Arniqueira. No ano passado, em 22 de dezembro, o emedebista sancionou as Leis nº 7.190 e nº 7.191, para mais duas regiões: Arapoanga e Água Quente. Com isso, o DF chegou a 35 RAs.

Para a criação de uma nova região administrativa, alguns

critérios são observados, entre eles, o índice populacional. No último censo, em 2018, o Arapoanga tinha 47.336 moradores em uma área de 2.198,58 hectares — o equivalente a mais de dois mil campos de futebol. Em Água Quente, em uma área de 951,21 hectares, a previsão é que chegue a 30 mil habitantes.

De acordo com o GDF, o intuito da implantação de novas RAs é promover a descentralização

administrativa, o que permite o desenvolvimento socioeconômico e um uso mais consciente dos recursos dessas áreas. O foco é o aumento da qualidade de vida dos moradores, por meio de benefícios como infraestrutura, saneamento básico e construção de equipamentos públicos como escolas e postos de saúde.

Embora Arapoanga e Água Quente ainda não tenham administradores anunciados pelo

governador (até o fechamento desta edição), os gestores das outras 33 regiões foram definidos. Entre os administradores, permanecem 17, outros 15 assumem agora e Renato Andrade dos Santos, conhecido como Bispo Renato, voltará a comandar a RA de Taguatinga, depois de ter deixado o posto em abril de 2022 para concorrer a uma vaga de deputado distrital nas eleições do ano passado. (AC, AS, PG)

Carlos Vieira/CB



O Bispo Renato volta a ser o administrador regional de Taguatinga

Confira o comando das administrações regionais

Novos

- » **Águas Claras:** Mário Henrique Furtado Rocha de Sousa
- » **Cruzeiro:** Gustavo de Almeida Aires
- » **Guará:** Artur da Cunha Nogueira
- » **Jardim Botânico:** Aderivaldo Martins Cardoso
- » **Paranoá:** Wellington Cardoso de Santana
- » **Park Way:** Deusdete Soares Benevides
- » **Planaltina:** Wesley Fonseca Fraga

- » **Recanto das Emas:** Carlos Dalvan Soares de Oliveira
- » **Riacho Fundo:** Fernando Siqueira Guimarães
- » **Samambaia:** Marcos Leite de Araújo
- » **São Sebastião:** Roberto Medeiros Santos
- » **SIA:** Raphael Eugênio Marques Honorato Assunção
- » **Sobradinho:** Gutemberg Tosatte Gomes
- » **Sobradinho II:** Diego Rodrigues Rafael Matos

- » **Taguatinga:** Renato Andrade dos Santos*
- » **Vicente Pires:** Gilvando Galdino Fernandes

*Retorna ao cargo após deixá-lo para concorrer a deputado distrital

Permanecem

- » **Arniqueira:** Telma Rufino
- » **Brazlândia:** Marcelo Gonçalves da Cunha

- » **Candangolândia:** Pablo de Sousa Valente Lima
- » **Ceilândia:** Dilson Resende de Almeida
- » **Estrutural:** Alceu Prestes de Mattos
- » **Fercal:** Fernando Gustavo Lima da Silva
- » **Gama:** permanece Joseane Araújo
- » **Itapoá:** Raimundo Risonaldo Paz
- » **Lago Norte:** Marcelo Ferreira da Silva
- » **Lago Sul:** Rubens Santoro Neto

- » **Núcleo Bandeirante:** Cláudio Márcio de Oliveira
- » **Plano Piloto:** permanece Ilka Teodoro
- » **Riacho Fundo II:** Ana Maria da Silva
- » **Santa Maria:** Marileide Alves da Silva Romão
- » **Sol Nascente e Pôr do Sol:** Cláudio Ferreira Domingues
- » **Sudoeste/Octogonal:** Alcídino Vieira Júnior
- » **Varjão:** Daniel Damasceno Crepaldi



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Equipe Lula/Divulgação



Sósia de Max Maciel

Um dos integrantes da comitiva do presidente Lula na subida à rampa do Palácio do Planalto, Wesley Viesba Rodrigues, foi confundido com o deputado distrital Max Maciel (PSol), que tomou posse ontem para o primeiro mandato. O estilo é bem parecido. Metalúrgico do ABC Paulista, Wesley estava usando um boné idêntico ao usado pelo distrital. A confusão foi tão grande que Maciel teve de explicar nas redes sociais que se trata de um quase sócia. "Informo que, infelizmente, não sou eu o aba reta misterioso", postou o distrital.

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Novos episódios

A senadora Leila Barros (PDT-DF) postou uma mensagem entusiasmada sobre o governo que começou ontem: "Hoje o Brasil começa a escrever um novo capítulo de sua história. A minha expectativa é a de que as páginas em branco dos próximos quatro anos sejam preenchidas com episódios de empatia, solidariedade, união, esperança, paz, prosperidade, alegria e fé no futuro". Logo Leila, que sempre buscou uma distância do PT, a ponto de ter saído do PSB pela aproximação com Lula. No PSB, ela poderia ter construído uma ampla frente de partidos de centro-esquerda em torno de sua candidatura ao Palácio do Buriti. A história hoje poderia ser diferente.

Caneta emprestada

A vice-governadora Celina Leão (PP) assinou o termo de posse com a caneta emprestada pelo presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), José Cruz Macedo.

Aproximação já começou

O discurso do governador Ibaneis Rocha (MDB) na posse para seu segundo mandato indica que ele já começou a colocar em prática a aproximação com o presidente Lula. Ibaneis defendeu união e pacificação para encerrar divergências na polarização entre lulistas e bolsonaristas. Depois, Ibaneis esteve na Presidência da República, na posse dos novos ministros. Começou a construir o entendimento tão importante para o sucesso da gestão no Distrito Federal, que depende de recursos federais.

Sem confronto

A dobradinha Ibaneis-Celina vai equilibrar o jogo com lulistas e bolsonaristas. Enquanto o governador se aproxima da base do presidente Lula, a vice mantém o diálogo aberto com o grupo político e eleitores de Jair Bolsonaro. A estratégia envolve ainda uma postura sem conflito com nenhum dos dois lados. Apesar da ligação com Bolsonaro, Celina não vai bater no governo Lula. Tudo em nome de uma boa relação com o Palácio do Planalto.



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Redes Sociais/Reprodução



Anderson assume hoje

Ao dar posse para seu secretariado ontem, o governador Ibaneis Rocha (MDB) deixou uma dúvida ao manter o secretário de Segurança, Júlio Danilo. Mas a posse do ex-ministro da Justiça e Segurança Anderson Torres na equipe de Ibaneis está prevista para ocorrer hoje, apesar da pressão de ministros e aliados do presidente Lula, contrária à nomeação. Nomear Anderson ontem tiraria o protagonismo de Júlio Danilo no dia posse de Lula, tendo ele coordenado todas as ações de segurança contra protestos e manifestações.

Reprodução/Redes Sociais



Juntas contra "comunistas"

A senadora eleita Damares Alves (Republicanos) e a deputada federal reeleita Bia Kicis (PL-DF) estavam próximas na posse dos deputados distritais na Câmara Legislativa. Ao tirarem uma foto e Damares disse: "Já vamos avisando que vamos dar muito trabalho aos comunistas lá no Congresso Nacional. Aguardem". São as duas parlamentares mais identificadas com a base bolsonarista.

Alan Santos/PR



Flávia Arruda foi à posse de Lula

Ex-ministra-chefe da Secretaria de Governo de Jair Bolsonaro, a deputada Flávia Arruda (PL-DF), esteve ontem na posse do presidente Lula no Congresso. A postura despertou duas visões: a de que Flávia, traída por bolsonaristas durante a campanha ao Senado, estava marcando uma posição contra o ex-presidente; outros consideraram a presença natural pelo fato de Flávia ser deputada federal e estar acompanhando a posse do novo presidente. À coluna, Flávia disse que estava exercendo seu papel como parlamentar. "Sou e sempre fui do diálogo, das pontes, do respeito à democracia", disse.

Recursos cobijados por governadores

Vem aí um novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e programas federais de desenvolvimento com recursos da União, cobijados pelo governadores. Em pronunciamento ontem no Congresso, o presidente Lula disse que vai procurar os 27 governadores para definir prioridades para a retomada de obras paralisadas. Lula disse que há 14 mil no país. "Vamos retomar o Minha Casa Minha Vida e estruturar um novo PAC para gerar empregos na velocidade que o Brasil requer. Buscaremos financiamento e cooperação — nacional e internacional — para o investimento, para dinamizar e expandir o mercado interno de consumo, desenvolver o comércio, exportações, serviços, agricultura e a indústria", disse Lula. O governador Ibaneis Rocha diz que não há obras paradas no DF, mas projetos sim. É o caso, por exemplo, da expansão do metrô.

O que Lula disse:

"Não carregamos nenhum ânimo de revanche contra os que tentaram subjugar a nação a seus desígnios pessoais e ideológicos, mas vamos garantir o primado da lei. Quem errou responderá por seus erros, com direito amplo de defesa, dentro do devido processo legal".

O que Ibaneis disse:

"O momento agora é de união pelo Brasil. O momento é de paz na nossa sociedade que hoje recebe um novo presidente da República que vem para, com fé em Deus, unificar e pacificar esse país. Nós precisamos de paz e de harmonia para enfrentar os reais problemas dessa sociedade, problemas de fome, de miséria, de desigualdade social, de desigualdade racial, de desigualdade de gênero".

Emoção

Foi emocionante, independentemente de posições políticas, ver a diversidade e a cachorrinha Resistência subindo a rampa do Palácio do Planalto.

Pernambuco é aqui

Na multidão na Praça dos Três Poderes, havia tantas bandeiras de Pernambuco que mais parecia o carnaval de Olinda.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

A FESTA DA POSSE

Governador assume para segundo mandato, após ser reeleito em primeiros turno, e prega união e o fim dos conflitos políticos

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Ibaneis ao lado da vice Celina Leão e secretários do novo governo



Governador reeleito acompanha missa na Igreja Dom Bosco na Asa Sul

Novo ciclo para Ibaneis



Reeleito em primeiro turno nas eleições de 2022, o governador, Ibaneis Rocha (MDB), assume para seu segundo mandato à frente do Governo do Distrito Federal (GDF). Com discurso conciliador e sinalizando

uma aproximação com o governo federal, de Luiz Inácio Lula da Silva, o mandatário disse esperar investimentos para o DF; pregou harmonia entre os poderes e o fim dos conflitos políticos. Veja algumas fotos da recondução de Ibaneis ao cargo.



No auditório da Câmara Legislativa, Ibaneis assinou termo de posse



Família acompanha a recondução de Ibaneis ao cargo de governador

Capital S/A

ANA DUBEUX (INTERINA)
anadubeux.correio@gmail.com
Colaborou Jäder Rezende



É pelo trabalho que a mulher vem diminuindo a distância que a separava do homem, somente o trabalho poderá garantir-lhe uma independência concreta

Simone de Beauvoir

Roda da economia

No discurso no Congresso, Lula apontou algumas prioridades para geração de empregos: “Vamos impulsionar as pequenas e médias empresas, potencialmente as maiores geradoras de emprego e renda, o empreendedorismo, o cooperativismo e a economia criativa”. E prometeu: “A roda da economia vai voltar a girar e o consumo popular terá papel central neste processo”.

Respeito e cordialidade

A reitora da UnB, Márcia Abraão, destacou que o ministro da Educação e o presidente da República convidaram todos os reitores para a posse. “É um tratamento muito diferente, bastante respeitoso e cordial com as universidades, com a educação. A perspectiva é de um trabalho conjunto. Minha primeira expectativa é que não haja corte ou bloqueio de verba para as universidades, já no decreto de programação orçamentária, como prioridade”, ressalta.

Combate ao cartel

O deputado distrital Chico Vigilante (PT) foi reeleito ontem presidente da Comissão de Defesa dos Direitos do Consumidor da Câmara Legislativa. A bandeira do petista é o combate aos aumentos abusivos dos preços dos combustíveis.

Gasolina a R\$ 6,30

Postos que cobravam este valor pelo litro do combustível na EPTG, a partir de hoje, vão ter de baixar preços. A nova MP da desoneração dos combustíveis já está em vigor.

Os lucrativos bares "da esquerda"



» A última semana de 2022 foi de festa para os bares e restaurantes que se tornaram point da esquerda em Brasília. Com caravanas chegando de todo o Brasil para a posse do presidente Lula, esses locais se tornaram espécie de ponto de encontro. Para conseguir uma mesa no tradicional Beirute, tanto o da Asa Sul quanto o da Asa Norte, era preciso paciência para enfrentar a longa fila de espera.

» No Restaurante da Tia Zélia, na Vila Planalto, quem não fizesse o pedido antes do meio-dia, corria sério perigo de ficar sem comida, tamanho o movimento da casa. O local ficou ainda mais famoso depois que a ministra da Cultura, Margareth Menezes, viralizou cantando *Faraó* e *Evidências* com os frequentadores da casa.

» O Pardim, na 405 Norte, assim como o Mimo Bar, na 205 Norte, levaram uma multidão para a região, que teve até a rua interditada na sexta e no sábado à noite. Detalhe: quase todos esses bares e restaurantes abriram as portas ontem, primeiro dia do ano, quando tradicionalmente a maioria permanece fechada.

Arquivo Pessoal



Qualidade de vida para todos como princípio

Com mais de duas décadas dedicadas à promoção da qualidade de vida, o mercadólogo e empreendedor social Leonardo Gross lembra que, nos idos de 2017, quando começou a apresentar projetos em busca de fundos para sua primeira startup de saúde e bem-estar, não tinha muito conhecimento das estatísticas, apenas uma ideia distante de que pessoas negras que se lançavam na área eram subfinanciadas. “Comecei a pesquisar as estatísticas de financiamento para empreendedoras e empreendedores pretos e buscar pessoas pretas como referências, para entender se o meu caso era isolado ou apenas sintomático de um problema maior, as desvantagens históricas do racismo”, recorda.

Liderança no mercado de startups

Bacharel em marketing, tem MBA pela Ohio University (EUA) e é doutorando do Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT) na Unicamp. Tem ocupado funções-chave de liderança de marketing e desenvolvimento de negócios de startups em grandes corporações, com foco em soluções inovadoras como cirurgia robótica, biotecnologia e inteligência artificial.

Referência na aceleração de negócios

Cofundador da healthtech Genki Health, Gross também se destaca por sua atuação como mentor e jurado de diversos programas de aceleração de negócios. Atuou para empreendedores como da Inova Unicamp, Startup Weekend Health, Hackmed, Distrito InovaHC, QGSU.

Empreendedorismo e paixão pelo ofício

As adversidades, no entanto, não desanimaram Gross. Ele se especializou no desenvolvimento de negócios no setor de saúde, considerado por ele uma das áreas mais fascinantes do ramo. Craque em inovação na saúde e líder de soluções digitais para América Latina na General Electric (GE) Healthcare, o interesse apaixonado pela área o qualificou a uma cadeira no Conselho Consultivo de Saúde Digital da Organização Mundial da Saúde (OMS).

FEMINICÍDIO

Em menos de 24h, o DF registrou três casos de violência contra a mulher. Duas morreram pelas mãos de seus agressores

Machismo faz mais duas vítimas

» ANA MARIA POL
» ISABELA BERROGAIN

Os casos de violência de gênero registrados no Distrito Federal durante a virada de ano evidenciam a necessidade de mais políticas públicas voltadas para a segurança da mulher. Em menos de 24h, foram registrados três casos de agressão contra a mulher na cidade — dois destes com mortes. Fernanda Letícia da Silva, 27 anos, foi uma das que perdeu a vida neste réveillon. Ela foi estrangulada pelo companheiro na madrugada de ontem, durante uma festa na casa dos sogros em Ceilândia.

Segundo as investigações do caso, Fernanda e o autor do crime, Maxwell Lucas Rômulo Pereira de Oliveira, 32, viviam um relacionamento marcado por conflitos. A vítima já havia prestado queixa de violência física contra ele em março do ano passado. De acordo com a delegada Adriana Romana, da Delegacia Especial

de Atendimento à Mulher II (Asa Sul), na época, o casal informou que estava separado e Fernanda não quis solicitar a medida protetiva de urgência. “Eles tinham um relacionamento conturbado, mas ainda assim ela não quis fazer o pedido”, conta.

Desde o ocorrido, Maxwell está foragido. Segundo Adriana, ele avisou a família que teria cometido o crime e fugiu do local. “Foram os familiares que denunciaram o crime, a família está bem abalada”, diz. A causa da morte ainda não foi confirmada mas, segundo a delegada, há indícios de enforcamento.

A segunda vítima da noite de ano novo foi uma jovem de 19 anos, que morreu após ser asseada e esfaqueada dentro de um ônibus, em Santa Maria. O caso, investigado como homicídio, aconteceu dentro do transporte coletivo, que seguia para o Plano Piloto, pela BR-040, próximo ao Residencial Santos Dumont. De acordo com policiais da 20ª Delegacia de Polícia (Gama),



Fernando Lopes/DA-Press

responsável pelo caso, o namorado da vítima reagiu após um homem “dar em cima” da companheira. Durante a discussão, o assediador tentou esfaquear o homem, mas acabou acertando a perna da jovem e ferindo a veia femoral. A adolescente chegou

a ser socorrida pelo Corpo de Bombeiros Militar (CMBDF) e transportada para o Hospital Regional de Santa Maria (HRSM), mas não resistiu aos ferimentos e morreu.

O crime aconteceu no dia em que a vítima completou 19 anos.

A reportagem apurou que, na ocasião, o ônibus estava cheio de passageiros que voltavam para suas casas após as festas de réveillon. O autor foi preso em flagrante e levado para a corporação por agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF).

Em outro ponto do DF, a 35ª Delegacia de Polícia (Sobradinho) apura o caso de uma mulher que foi feita de refém ontem, após uma briga entre o namorado e o pai, em Samambaia. De acordo com informações preliminares da Polícia Militar (PMDF), o homem soltou bombinhas para fingir que estava com uma arma de fogo de verdade, mas o objeto era, na verdade, uma arma de airsoft. O **Correio** procurou a Polícia Civil PCDF para mais informações do caso, mas até a publicação da reportagem não houve resposta.

Prevenção

A frequência de registros de crimes contra a mulher no DF é alarmante, afirmam as próprias autoridades. Para Carolina Costa,

advogada e professora do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), é essencial que o governo comece a pensar em estratégias de prevenção. “O feminicídio é o estopim de um processo que começa com a violência psicológica, física, e culmina na morte por gênero. É importante termos equipes específicas para identificarem fatores de risco. Já temos estudos para pensarmos em estratégias de prevenção, hoje tivemos três casos, e não podemos ficar pensando nos registros, mas sim na prevenção”, afirma.

A especialista vê que casos de violência contra a mulher costumam ser invisíveis dentro do âmbito de segurança pública, o que pode ser considerado um dos grandes problemas do governo. “Quantas vezes os órgãos se preocupam com a violência das ruas? Coisas como roubos, sequestros. Isso deixa, em muitos momentos, a importância do que acontece dentro de casa reduzida”, avalia.

Colaborou Rafaela Martins

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 1º de janeiro de 2023

» Campo da Esperança

Almerinda Machado do Nascimento, 96 anos
Francisco Bezerra Neto, 81 anos
Gilberto de Souza Franca, 59 anos
Josefa Noêmia Barbosa, 78 anos

Maria da Salete Aprigio, 80 anos
Paulo Gomes de Araujo, 81 anos

» Taguatinga

Adalberto Souza Ramos, 47 anos

Antônio Ronaldo Alves de Almeida, 84 anos
João Belarmino Alves, 83 anos
Joaquim Luiz Sol, 69 anos
Josilene Maria de Oliveira, 48 anos

Leandro Nascimento Apóstolo, 35 anos
Manoel Jesus da Silva, 82 anos
Mizael Cosmo de Sousa, 36 anos
Osias Roberto Vaz, 67 anos

» Gama

Camila Carvalho Cabral, 39 anos
Joaquim Doroteu Chaves, 83 anos

» Brazlândia

Faustino Delfino da Silva, 75 anos

» Sobradinho

Joaquim Martins Pinto, 80 anos

» Jardim Metropolitano

Walter de Santana Lopes, 93 anos (cremação)



COLÔMBIA

Cessar-fogo amplo

Governo anuncia uma trégua de seis meses com o Exército de Libertação Nacional (ELN) e os outros quatro principais grupos armados em atividade no país. Oposição critica iniciativa, celebrada pelas Nações Unidas, que vão fiscalizar o cumprimento do pacto

Luis Robayo/AFP



Guerrilheiros da Frente de Guerra Ocidental "Omar Gomez" da ELN em acampamento: negociações em curso para pacificação definitiva

Luis Robayo/AFP



Esse cessar-fogo bilateral obriga as organizações armadas e o Estado a respeitá-lo. Haverá um mecanismo de verificação nacional e internacional"

Gustavo Petro, presidente colombiano

guerrilheiros, narcotraficantes, paramilitares e gangues. A última insurgência reconhecida do país, o Exército de Libertação Nacional

(ELN) negocia com representantes de Petro desde novembro. Já os grupos Segunda Marquetalia e Estado Mayor Central — que não

aderiram ao pacto de paz assinado pelas Farc — mantêm "diálogos exploratórios" em separado com delegados do Petro.

Sob a liderança — no passado — do capo (chefão) Otoniel, extraditado para os Estados Unidos, as AGC são a maior quadrilha de traficantes do país. Assim como as Autodefesas de Sierra Nevada, são formadas por remanescentes dos paramilitares de extrema direita que se desmobilizaram no início dos anos 2000.

Juntos, esses grupos somam mais de 10 mil homens armados, que disputam a receita gerada pelo tráfico de drogas e por outros negócios ilícitos no maior produtor de cocaína do mundo, conforme dados do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento e a Paz (Indepaz).

A política de "paz total" se tornou lei em novembro, depois que o Congresso, de maioria governista, apoiou a ambiciosa proposta de Petro de negociar a desmobilização de guerrilheiros e acordar benefícios judiciais para traficantes e outros grupos ilegais. "Estaremos atentos para verificar, nos diferentes territórios, que se cumpra o cessar das ações armadas por parte dos grupos

armados ilegais", informou, no Twitter, a Defensoria do Povo.

Embora o histórico acordo de 2016 com as Farc tenha transformado a guerrilha mais poderosa do continente em um partido político, o conflito continua depois de seis décadas e de mais de nove milhões de vítimas.

Primeiro presidente de esquerda da história da Colômbia, Petro chegou ao poder em 7 de agosto. Paralelamente à sua política de "paz total", o ex-guerrilheiro também deu uma guinada ao que considera uma guerra "fracassada" contra as drogas após décadas de apoio americano.

O governo abandonou a erradicação forçada de pequenos cultivos de folha de coca e pediu à força pública que se concentrasse na perseguição dos elos mais lucrativos do negócio ao invés dos camponeses. A Colômbia é o maior produtor de cocaína do mundo e os Estados Unidos, os maiores consumidores desta droga.

Apesar da aproximação com os diferentes grupos armados, Petro ainda não conseguiu conter a espiral de violência que assola o país. O centro de estudos independente Indepaz registrou quase uma centena de massacres no país em 2022.

Fronteira com a Venezuela reaberta

Em mais uma etapa de normalização das relações bilaterais, Venezuela e Colômbia completaram, ontem, a reabertura da fronteira com a inauguração da ponte de Tienditas, rebatizada de Atanasio Girardot. A obra, que liga as cidades de Ureña (estado de Táchira, na Venezuela) e Cúcuta (departamento de Norte de Santander), é simbólica. Construída em 2016, a ponte nem chegou a ser inaugurada e foi bloqueada por gigantescos contêineres metálicos instalados por militares venezuelanos como uma barricada, depois que os dois países romperam, em 2019.

"Continuamos dando passos firmes para a normalização fronteiriça com a nossa irmã Colômbia. Avançamos pelo bem-estar e pela prosperidade dos nossos povos", celebrou, ainda no sábado, o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, em mensagem no Twitter. Não há mais vestígios dos contêineres no local.

Venezuela e Colômbia se reaproximaram após a chegada ao poder do esquerdista Gustavo Petro, que prometeu "normalizar" a fronteira binacional de 2.200 quilômetros, afetada por grupos armados e pelo contrabando. As relações diplomáticas foram rompidas quando o governo de Iván Duque reconheceu o líder da oposição Juan Guaidó como o "presidente responsável" da Venezuela por questionamentos sobre a reeleição de Maduro um ano antes.

Em 26 de setembro, foi restabelecido o tráfego de veículos de carga pelas passagens de fronteira, após sete anos de fechamento parcial, e três, de impedimento total. Nesse período, ficaram habilitadas apenas para pedestres. A reabertura da fronteira pode recuperar um intercâmbio comercial que chegou a US\$ 7,2 bilhões anuais em 2008, mas que, em 2021, mal chegou a US\$ 400 milhões. Os voos entre os dois países também foram retomados.

IGREJA CATÓLICA

Francisco reverencia Bento XVI

Diante da multidão que lotou a Praça de São Pedro, no Vaticano, o papa Francisco prestou uma comovida homenagem a seu antecessor, Bento XVI, morto aos 95 anos, no último dia de 2022. "Nos unimos todos juntos, com um só coração e uma só alma, para dar graças a Deus pelo dom deste fiel servidor do Evangelho e da Igreja", afirmou o pontífice argentino, da janela do palácio apostólico ao meio-dia (horário local), por ocasião do Angelus dominical.

Na missa solene do primeiro dia do ano, na Basílica de São Pedro, o papa também reverenciou Bento XVI, que abdicou do trono de São Pedro, por motivos de saúde, em fevereiro de 2013. "Confiamos a Santíssima Mãe o amado papa emérito Bento

XVI para que o acompanhe em sua passagem deste mundo para Deus", ressaltou.

Entre hoje e quinta-feira, fiéis poderão se despedir do alemão Joseph Ratzinger, que ganhou notoriedade durante sua vida religiosa pela observância rigorosa da doutrina católica. Ontem, o Vaticano divulgou as primeiras fotos do corpo do papa emérito, nas quais aparece deitado sobre um catafalco, vestido de branco com casaca vermelha, cor do luto papal, com uma mitra debruada a ouro e um rosário entrelaçado nas mãos.

O catafalco está no centro de uma pequena capela privada do mosteiro onde o pontífice emérito residiu por quase uma década, localizado em meio aos jardins do Vaticano. É um espaço particularmente sóbrio, face aos elegantes

salões do palácio apostólico, com crucifixo, uma árvore de Natal e um presépio. Um grupo de cardeais rezou ante os restos mortais de Ratzinger, mostrou uma foto publicada nas redes sociais.

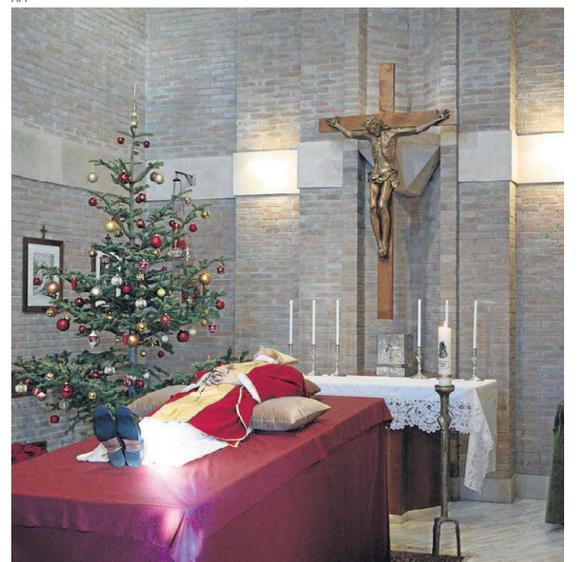
Ineditismo

Na Praça de São Pedro, a multidão que acompanhava atenta a fala de Francisco, fez um minuto de silêncio em memória do papa alemão. "Apenas Deus conhece o valor e a força de seus sacrifícios oferecidos pelo bem da Igreja", afirmou o argentino, em suas primeiras palavras públicas sobre a morte do antecessor. A morte de Ratzinger criou uma situação inédita na história milenar Igreja Católica: será a primeira vez que um papa sepultará outro.

O enterro será realizado na quinta-feira. Dezenas de milhares de pessoas são esperadas, incluindo chefes de estado e líderes de outras religiões, ao funeral do 265º papa da história. A cerimônia começará às 5h30 (horário de Brasília) e será sóbria, conforme desejo de Bento XVI. Com esse ato, encerra-se também a saga dos "dois papas", que conviveram por quase 10 anos no menor Estado do mundo.

Em seu testamento espiritual, escrito em 2006 e divulgado no sábado, Bento XVI pediu "perdão de coração" a todos aqueles a quem possa ter ofendido em sua vida. Também agradeceu aos seus pais por terem-lhe dado a vida "em uma época difícil", na Alemanha, em 1927, que caminhava para o nazismo.

AFP



Corpo do papa emérito em capela privada no Vaticano



www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

DESPEDIDA Morto na última quinta-feira aos 82 anos, Pelé escolheu, em 2003, o local onde seria sepultado por não se parecer com um cemitério e ter vista para a Vila Belmiro. Velório do Atleta do Século começa hoje, com duração de 24h

Morada eterna do Rei

Em julho de 2003, quando tinha 62 anos, Pelé decidiu comprar um túmulo no Memorial Necrópole Ecu- mênica, em Santos, no litoral de São Paulo. Dezenove anos depois, o Rei do Futebol será sepultado no primeiro andar do local, homologado há mais de 20 anos no Guinness Book, o livro dos rec- ordes, como o mais alto cemité- rio vertical do mundo.

Pelé será velado no gramado da Vila Belmiro entre 10h de hoje e 10h de amanhã. Depois, haverá um cortejo pelas ruas de Santos, com passagem pelo canal 6, onde mora a mãe de Pelé, Celeste Arantes. Só depois disso, às 14h, é que vai ocorrer o sepultamento. Empossados, ontem, como presidente e vice, Luiz Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin estarão presentes na homenagem.

A solenidade será restrita a fam- iliares, sob o som do canto das araras e papagaios, já que 90% da área total de 40 mil m² é forma- da por reserva nativa e preservada de Mata Atlântica. O cemitério é cercado de natureza nas áreas co- muns, com pequenos lagos com carpas, patos, além do aviário com araras e outras espécies nativas da Mata Atlântica. No térreo, há um museu de automóveis antigos.

Embalado no Hospital Al- bert Einstein para ser exposto em caixão aberto na Vila Belmiro, o corpo do Rei do Futebol ficará em um mausoléu no Memorial, onde também estão enterrados o pai de Pelé, João Ramos do Nas- cimento, o Dondinho, que morreu em 1996, o irmão, Jair Arantes do Nas- cimento, o Zoca, morto em 2020, além de Antonio Wilson Honório, o Coutinho, parceiro de ataque no lendário Santos bicampeão mun- dial em 1962 e 1963, que faleceu em 2019. Os parentes de Pelé estão

Divulgação



Memorial Necrópole Ecu- mênica de Santos ocupa 40 mil m² e carrega reconhecimento do Guinness Book de cemitério vertical mais alto do mundo

“Escolhi por sua organização, limpeza e estrutura. É um local que transmite paz espiritual e tranquilidade, onde a pessoa não se sente deprimida, sequer parece com um cemitério”

Pelé, explicando escolha do local de sepultamento

no nono andar do prédio.

O plano inicial era de que o Rei fosse enterrado em um jazigo no mesmo andar em homenagem ao pai Dondinho, que vestia a camisa 9. Mas a família mudou o planeja- mento em conversa com a admi- nistração e ele será sepultado no mausoléu situado no primeiro pi- so da construção. Antes mesmo da morte de Pelé, tornaram-se virais nas redes sociais imagens de um

caixão dourado onde o Rei seria supostamente sepultado.

A assessoria do Memorial ne- gou a existência desse jazigo. Pelé escolheu ser enterrado no Mem- orial porque considerou que o local não se parece com um cemitério e transmite “paz espiritual e tran- quilidade”. “A pessoa não se sente deprimida, sequer parece com um cemitério”, disse ele em entrevista ao *Jornal A Tribuna*, em 2003.

1º andar

Inicialmente previsto para o nono andar, túmulo de Pelé foi realocado para o mausoléu do primeiro piso do memorial. No local, também estão enterrados o pai, Dondinho, o irmão, Zoca, e Coutinho, lendário parceiro de ataque do Santos

A ideia, depois do sepultamen- to de Pelé, é que o Memorial se torne atração turística de Santos. O espaço será aberto ao públi- co para visitas dias depois da ce- rimônia. A administração ainda não definiu as datas. O Memorial foi idealizado pelo empresário argentino Pepe Altstut, morto em 2021 e de quem Pelé era amigo. Pepe foi um grande incentivador do esporte e financiou atletas de ciclismo, atletismo e boxe.

O cemitério fica no bairro de Marapé. Tem vista para a Vila Bel- miro e está a menos de um quilô- metro do estádio onde Pelé fez jo- gos memoráveis e no qual os fãs darão o último adeus. São 18 mil túmulos, espaço que abriga os cai- xões, espalhados em 14 andares do cemitério, que também tem servi- ço de cremação, cinerário, ossário, mausoléu e tributum.

“Buscamos envolver dentro de nossa estrutura conforto, acon- chego e tranquilidade a todos que, inevitavelmente, passam por mo- mentos de perdas de seus familia- res. Trabalhamos para prover mo- mentos de paz e harmonia”, diz Evans Edelstein, CEO do grupo Memorial Bom Pastor.

COPA SÃO PAULO DE JUNIORES

Com dois times do DF, Copinha começa hoje

RAYSSA LOREEN*

A bola vai rolar pela maior competição de categorias de base do futebol brasileiro. Os jovens jogadores serão os encarregados de abrir a nova temporada nacional com a Copa São Paulo de Fu- tebol Júnior, a Copinha. De hoje até 25 de janeiro, 128 equipes, di- vididas em 32 grupos de quatro, disputam a 53ª edição do torneio. Campeão e vice do Campeonato Candango sub-20, Ceilândia e Gama serão os representantes da capital pelos gramados paulistas.

Atual campeão do Campeo- nato Candango Sub-20, o Gato Preto também quer ir longe na Copinha. A equipe treinada por Leonardo Roquete está no Grupo 6, ao lado do América-RN, Avaí e Catanduva. O professor destaca que a chave não é fácil, mas que o grupo mantém as ex- pectativas altas.

“Só o fato de poder disputar a Copa São Paulo é um grande atributo para manter os jogado- res motivados. Vários atletas son- ham com essa oportunidade. Além da competição, ainda existe a chance de serem vistos por uma equipe de maior expressão e poder encaminhá-los”, afirma. O treinador lembra que foram

cerca de 40 dias de preparação para chegar no torneio no me- lhor nível possível. Embora o Ceil-ândia corra por fora na dispu- ta, participar é grande motivo de orgulho para atletas que son- ham com a oportunidade. Para isso, 30 jogadores foram insc- ritos, no entanto, apenas 20 viajaram. O restante ficou no DF à dispo- sição em caso de baixas.

O time estreia em 3 de janei- ro, às 20h, contra o Avaí. Três dias depois, encara o Catanduva, às 17h45. Em 9 de janeiro, finaliza a primeira fase contra o Améri- ca-RN, também às 17h45.

Em 2019, quando participou pela última vez da Copa São Pau- lo, o Ceilândia se despediu do torneio de forma precoce na se- gunda rodada da primeira fase. O grupo que era comandado por Leo Roquete fez uma campanha de três derrotas seguidas, sem chance de sonhar com a classi- ficação para o mata-mata.

Alviverde

O Gama também quer fazer bonito na grande vitrine das ca- tegorias de base do país. O elen- co alviverde viajou com um novo treinador: Fábio Teixeira. Ele as- sumiu o comando da equipe às

Luis Moreira/Ceilândia



Campeão e vice do Candango sub-20, Ceilândia e Gama buscarão a classificação para o mata-mata do torneio

vésperas do torneio, assim que o xará Fábio Frubal anunciou o desligamento do clube. O elenco é formado, em maioria, por atle- tas da categoria Sub-17. O atual vice-campeão do Campeonato Candango Sub-20 divide o grupo 13 com o Atlético Guaratinguetá, Goiás e Grêmio Pague Menos-CE. A estreia será diante do Atlé- tico Guaratinguetá, em 3 de ja- neiro, às 13h. Três dias depois,

» Mercado da bola candango

O Brasília entrou na onda dos medalhões e acertou a contratação de um experiente jogador para a disputa do Campeonato Candango de 2023, com início marcado para o final de janeiro. Ontem, o clube colorado deu um baita presente para a sua torcida e anunciou a chegada do atacante Ricardo Oliveira, de 42 anos. De carreira consolidada em grandes equipes do futebol brasileiro, o centro-avante ostenta, inclusive, experiência na Seleção Brasileira.

o alviverde mede forças com o Goiás, às 15h15. Para encerrar a primeira fase, os gamenses jo- gam contra o Grêmio Pague Me- nos-CE, em 9 de janeiro, às 13h.

Segundo o coordenador das categorias de base do time alvi- verde, Mauro Brito, garra e von- tade vão representar o Gama na Copinha. Além disso, o dirigen- te avaliou que os duelos não se- rão fáceis. “Serão três jogos bas- tante duros, em que o time to- do vai precisar de concentração máxima”, ressalta.

“Trabalhamos com a perspec- tiva de competir da melhor for- ma possível, considerando prin- cipalmente o maior objetivo de uma categoria de base, que é de formar o jogador, para que ele esteja pronto para atuar em nível profissional”, pontuou.

Vitrine luxuosa

Vários nomes da nova geração surgiram na competição, como Neymar, em 2008. A dupla Vini Junior e Paquetá, também des- filou pelos gramados entre 2016 e 2017 pelo Flamengo. Antes de- les, outros tantos nomes marca- ram história na Copa São Paulo: Kaká, Raí, Dener foram alguns. No ano passado, Endrick foi o ex- poente do título inédito do Pal- meiras. Aos 16 anos, o candango está vendido ao Real Madrid e ar- rumará as malas em 2024.

*Estagiária sob a supervisão de Victor Parrini

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Vênus ingressa em Aquário. O ano que começou não se apoia em nenhuma referência celeste, é uma convenção que serve mais às obrigações fiscais do que para nossa humanidade se orientar por algo maior, navegando com destreza pelo infinito afora e dentro. Embora isso seja assim, é oportuno destacar o poder da criatividade humana, que inventa um mundo aparte e pela força da crença se torna indiscutível que essa contagem do ano seja real. Diante dessa constatação, é propício observar e refletir sobre as crenças, porque o invento de que o ano termine em 31 de dezembro e comece em 1 de janeiro não é a única crença artificial que nossa humanidade aceita sem discutir, num momento da sua história em que se torna urgente passar em revista tudo que é dado por sabido, tudo que é indiscutível, mas que não passa de um artifício.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Passar alguns momentos com boas companhias, não há dinheiro suficiente que pague por isso, porque não se trata de uma situação material, senão de uma rede subjetiva de vínculos afetivos e memórias de destaque.

TOURO
21/04 a 20/05

Sua lucidez não precisa ser exposta em palavras, porque essas correm o risco de serem interpretadas de formas nada lúcidas. A melhor maneira de expor sua lucidez é através do exemplo, e que as obras falem por si mesmas.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

A mente se projeta ao futuro e enxerga cenários muito atraentes, e se regozija com isso. Como passar desse regozijo solitário à realização prática que possa ser compartilhada com outras pessoas? Essa é a fórmula da vida.

CÂNCER
21/06 a 21/07

São esses momentos mágicos em que você ri espontaneamente das situações que outrora foram dramáticas, os que comprovam o quanto você avançou em conquistar a paz de espírito, tão sonhada, tão desejada, tão perdida.

LEÃO
22/07 a 22/08

O bom entendimento entre as pessoas é um dos ingredientes fundamentais da paz de espírito, que não seria conquistada apenas tomando distância de tudo e todos, porque ausência de gente não é ausência de relacionamentos.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Dedique seu tempo a repassar com muito carinho e cuidado sua rotina, para verificar se tudo que você repete automaticamente é ainda necessário ou eficiente, em nome de fazer algumas substituições importantes.

LIBRA
23/09 a 22/10

A irradiação do carisma é atraente, chama a atenção e causa emoções. Isso é bom, porque ativa uma autoavaliação positiva, mas que há de ser brandida com cuidado, para evitar atrair emoções negativas, como inveja.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

A busca de excitação é um sinal de vida, mas não é menos vital a busca de que essa excitação não perturbe a paz garantida. Como atingir esse equilíbrio? Pois é essa a equação que sua alma tem chance de resolver.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Muitas coisas lindas podem ser ditas, mas se tiverem segundas intenções ocultas nas entrelinhas, a beleza delas será meramente cosmética, fadada a desaparecer, quando as reais intenções se manifestarem.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Conforto e segurança não são condições garantidas, são conquistas diárias, porque sempre haverá algum espírito de porco por aí espalhando a brasa e dificultando as coisas. Conquiste a sua parte diariamente.

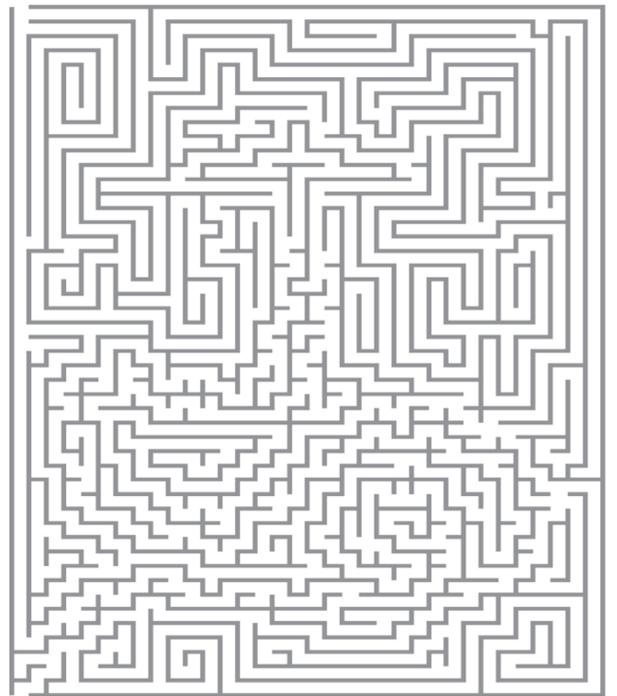
AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Quanto mais você pensar, mais dilemas sua mente terá de resolver. Sendo impossível parar de pensar, a saída que você tem é escolher a dedo sobre que dilemas se debruçar, para se divertir com a própria mente.

PEIXES
20/02 a 20/03

O que é lindo de pensar há de ser lindo de praticar também, porque se ficar só no pensamento, esse sentimento sublime da lindeza acaba mingando e as imagens fantásticas vão parar na lata de lixo da mente.

LABIRINTO



SOLUÇÕES

SUDOKU-1

3	5	4	6	7	2	8	9	1
2	7	9	5	8	1	6	4	3
8	6	1	4	3	9	7	5	2
5	1	8	7	4	3	9	2	6
9	4	7	2	1	6	3	8	5
6	2	3	8	9	5	1	7	4
4	3	6	9	2	8	5	1	7
7	9	5	1	6	4	2	3	8
1	8	2	3	5	7	4	6	9

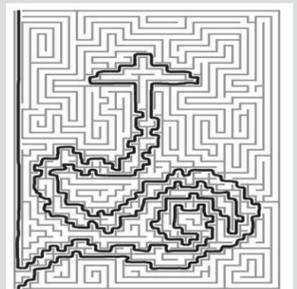
SUDOKU-2

2	6	9	5	8	4	3	1	7
4	1	7	3	6	2	8	5	9
5	3	8	9	7	1	2	6	4
1	9	4	8	5	6	7	2	3
8	2	5	7	4	3	6	9	1
6	7	3	1	2	9	4	8	5
3	5	6	2	1	7	9	4	8
9	4	1	6	3	8	5	7	2
7	8	2	4	9	5	1	3	6

CRUZADAS

C			G	T		P
A	N	I	Q	U	I	L
A	R	A		E	L	E
F	L	U	G	A	R	I
O	S	I	L	E	U	L
H	C	V	I	T	E	L
V	E	O	S	R	O	I
T	O	L	A	R	I	O
P	O	R	C	A	P	A
B	R	I	O	C	H	E
C	R		S	E	N	A
B	O	R	R	A	S	O
I	N	F	E	R	N	O
Y	R	O	M	A	N	T

LABIRINTO



CRUZADAS

Escritor "imortal" de "Pilatos"	A típica mulher da tribo das amazonas (Mit.)	Conjunto dos números racionais (Mat.)	Sinal nasalador vocálico com o técnico (fut.)	Profissional que atua junto
Reduzir a nada				
Sulca (o terreno)				
Espaço				
Arte de Sebastião Salgado				
Camadas das rochas exploradas nas minas				
Peça que ajuda a fixar o parafuso				
Bolo leve				
Rejeito da feitura do café				
Boca do (?) alcunha de Gregório de Matos				

BANCO 3/III — lac. 4/pár — sons. 5/borra. 6/vítela. 7/interno. 33

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

SUDOKU-1

	6	5	4		1	7
	3	8		7	2	
1	9	4				
				3	6	
		3	1			8
						8
9			6		5	7
		2	4	9		

SUDOKU-2

		4	7	2		
	7	9				4
8	6					
1				3		2
9			1			
				5		7
	3	6				
			1	4		3
		2	5			9

TODO O UNIVERSO DE MAGIA DA LUCAS TOON PARA VOCÊ COLECIONAR E SE DIVERTIR

JÁ NAS BANCAS!

Ediouro

FAKINI

© 2021 Lucas Toon Studios

Diversão & Arte

Em entrevista ao **Correio**, Ana Carolina fala sobre a relevância da cantora brasileira, homenageada, recentemente, com um show que rodou por várias capitais do país

Cássia Eller revivida

» VINÍCIUS MILHOMEM*

Cássia Eller foi uma das vozes mais singulares da música brasileira, ela viveu o auge e o fim da carreira em 2001. Naquele ano, a cantora se apresentou no Rock in Rio ao lado de grandes nomes do rock nacional e internacional. Brillante na voz, no palco e na vida, Cássia é um sinônimo de revolução e bravura. Ela foi uma das maiores representatividades LGBTQ+ para o Brasil nos anos 1990. Cássia ficou para as próximas gerações como uma inspiração e um símbolo de liberdade.

Por isso, a cantora Ana Carolina trouxe a turnê *Ana canta Cássia* para a capital em 3 de dezembro, o show foi um tributo à vida e a música de Cássia Eller. “Além da obra que me toca profundamente e nos mais variados níveis, a Cássia me inspirou pessoalmente também. A presença, a personalidade, a postura em relação à vida e à sexualidade. Me lembro de ouvir aquela mulher tão forte pela primeira vez e me sentir completamente representada”, recorda a cantora.

Em 1990, a jovem Ana Carolina, de 16 anos, escutou pela primeira vez o álbum *Cássia Eller disco 1*, o primeiro da carreira de Cássia, e se apaixonou pelo timbre grave e único da cantora. Além de ídola Cássia foi uma amiga para a jovem mineira. No começo da carreira, Ana teve a oportunidade de conhecer a artista de maior fonte de inspiração para ela. Em 1997, por meio de uma amiga em comum, Cássia Eller acolheu Ana na casa onde morava, ajudou financeiramente no show e assistiu a apresentação de estreia na primeira fila.

“A Cássia que pagou meu primeiro roadie — o Batata — nesse show. Isso tudo sem eu saber. Quando cheguei pra passar o som, lá estava o Batata trazendo instrumentos, posicionando água, etc. Achei aquilo tão generoso, porque ela não precisava fazer nada disso e mesmo assim fez. E foi assistir ao show. Realmente não tinha como ter uma estreia melhor”, explica Ana. O roadie é o profissional responsável pelo apoio técnico do artista e por lidar com as situações relacionadas à produção do show.

Além das semelhanças no vocal grave entre as duas, os primeiros trabalhos de Ana são completamente inspirados no estilo musical marcante de Cássia Eller. “Existe inclusive uma história engraçada que não sei se é folclore ou não, mas gosto de reproduzir, porque é ótima. Certa vez me contaram que alguém próximo da Cássia ouviu minha música de estreia — *Garganta* em 1999 na novela *Andando nas Nuvens* e acharam que era a própria Cássia cantando”, destaca a cantora.

A turnê iniciou em São Paulo e seguiu para apresentações no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Goiás e Brasília. Hoje, Ana Carolina desembarca em Brasília para o 9º show da turnê. As canções foram retiradas da discografia completa de Cássia Eller, mas com participações pontuais de algumas músicas autorais com direção artística de Jorge Farjalla. Em entrevista concedida ao **Correio**, Ana fala sobre Cássia Eller.

*Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco



Ana Carolina/Divulgação

ENTREVISTA /Ana Carolina

Como o seu estilo musical se mistura com o estilo de Cássia Eller?

Se misturam demais. Eu posso dizer que fui profundamente influenciada pela obra da Cássia, sobretudo nos meus primeiros trabalhos. Existe inclusive uma história engraçada que não sei se é folclore ou não, mas gosto de reproduzir, porque é ótima. Certa vez, me contaram que alguém próximo da Cássia ouviu minha música de estreia — *Garganta* — em 1999 na novela *Andando nas Nuvens* e acharam que era a própria Cássia cantando. Ela riu e disse que não era ela, mas adoraria ser. Imagina eu, uma

menina recém-chegada de Minas, sendo confundida com minha ídola? Só posso dizer que fiquei honrada, não é?

Cássia foi a sua primeira inspiração artística? O que além da música ela te inspira?

Foi uma das primeiras e mais definitivas, sem dúvida. Além da obra que me toca profundamente e nos mais variados níveis, a Cássia me inspirou pessoalmente também. A presença, a personalidade, a postura em relação à vida e à sexualidade. Me lembro de ouvir aquela mulher tão forte pela

primeira vez e me sentir completamente representada.

Como a Cássia conheceu seus trabalhos lá em 1997? E, você, como fã, o que você sentiu quando a conheceu?

Tínhamos uma amiga em comum e ela conheceu o meu trabalho por ela. E foi por essa mesma amiga que conheci a Cássia numa situação que nunca vou esquecer, tamanho o acolhimento e generosidade dela. Eu vim ao Rio naquele ano para fazer meu primeiro show e ela nos hospedou na casa dela. Foi um choque! Imagina estar na casa de uma pessoa de quem era fã! Não bastasse isso, foi a Cássia que pagou meu primeiro roadie — o Batata — nesse show. Isso tudo

sem eu saber. Quando cheguei para passar o som, lá estava o Batata trazendo instrumentos, posicionando água, etc. Achei aquilo tão generoso, porque ela não precisava fazer nada disso e, mesmo assim, fez. E foi assistir ao show. Realmente não tinha como ter uma estreia melhor.

Como você se sente ao ser este ícone para outros jovens LGBTQ's assim como Cássia foi para as pessoas da época dela?

Eu me sinto muito feliz. De verdade. É muito gratificante receber fãs LGBTQ's e familiares de LGBTQ's nos camarins e ouvir histórias de que, por meio da minha música, conseguiram naturalizar a questão, quebrar preconceitos. Isso é especial, porque vivemos num país

ainda com tantos casos de homofobia diariamente. É importantíssimo que esse assunto esteja sempre na pauta e que seja naturalizado e nunca banalizado.

Quais as músicas de Cássia mais te inspiram?

Que pergunta difícil! São muitas, tanto que chegar no repertório desse show foi algo muito complexo. Como condensar uma discografia tão plural, cheia de sucessos e canções tão importantes? Enfim, amo *Por Enquanto*, *Malandragem*, *Segundo Sol*... Mas eu sou fã de camiseta, né? Existe um Lado B da Cássia, que se chama Maluca. É uma música que sempre mexeu muito comigo. Fiz questão absoluta que estivesse no show.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 2 de janeiro de 2023

Para anunciar ▶ **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

R 08 N 2q 2WC (1suíte) arms varand 1vaga lazer compl. Ótimo comércio. Para morar bem! 996069731/981915701

ASA NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

BARRA
IMOBILIÁRIA
Desde 1985
Avaliações Gratuitas

**QUER VENDER
OU ALUGAR
SEU IMÓVEL?**

AQUI NÃO PERDEMOS
NEGÓCIO!

(61) 3352-4544

www.barraimobiliaria.com.br

1.2 TAGUATINGA

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

BARRA
IMOBILIÁRIA
Desde 1985
Avaliações Gratuitas

**QUER VENDER
OU ALUGAR
SEU IMÓVEL?**

AQUI NÃO PERDEMOS
NEGÓCIO!

(61) 3352-4544

www.barraimobiliaria.com.br

1.3 CASAS

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ABADIA
IMÓVEIS LTDA
C.J. 8538

QD 20 conj. 03, mansão nova 600m2, 4 suítes, escritório, 3 salas, aquec. solar, piscina aquec. garagem p/ 6 carros, lote 2.500m2 + 3.000 m2 pomar R\$ 2.800.000. Aceito Apto e proposta. Tr: 3226-3000/ 98409-8825 cj8538

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**

**LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS**

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

BARRA
IMOBILIÁRIA
Desde 1985
Avaliações Gratuitas

**QUER VENDER
OU ALUGAR
SEU IMÓVEL?**

AQUI NÃO PERDEMOS
NEGÓCIO!

(61) 3352-4544

www.barraimobiliaria.com.br

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ASA SUL

SRTVS 701 Centro Empresarial Brasília, 35m²
Telefone: (61) 99882-6887/99602-2533 c5963

**ANUNCIE O
SEU PRODUTO**

**LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS**

SAAN/SIA/SIG/SOF

IMPORT CENTER sala 437 escrit R\$140 mil à vista 98153-8038 Prop

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

3 QUARTOS

216 SQN Bloco K, 3 qtos com suíte, vaga, armários em todos os cômodos. Tratar: 3225-5320 Módulos Consult. CJ5004

STN SOF Norte Qd 02 Bl B It 13 ap 101 alg ap 3q a.emb sl cz wc R\$ 1.350 991577766 c9495

SUDOESTE

2 QUARTOS

QD 07 Bl A-12 aptº 106. Excelente! Ótima oportunidade! Tr: 99962-2985 ou 99818-0641

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 Bl A Lj 4 ap 2q arm sl cz wc 700 ljo/s.solo wc 100m \$ 1.800 991577766 c9495

2.4 SAAN/SIA/SIG/SOF

SAAN/SIA/SIG/SOF

SIA TR 04 Alugo loja com subsolo 227m² 3345-0195 escritoriode apoio@terra.com.br

SALAS

ASA NORTE

SCN QD 02 Bl. B Shopping Libert Mall - sala com dois ambientes sendo um recepção e outro com banheiro e garagem privativa. 3225-5320 - Módulos Consult. CJ5004

3

VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis
- 3.2 Caminhonetes e Utilitários
- 3.3 Caminhões
- 3.4 Motos
- 3.5 Outros Veículos
- 3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

TOYOTA

ETIOS SEDAN 14/14 1.5X prata flex R\$ 32.000 Tr: 98621-4352

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**

**LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS**

3.5 TÁXI

3.5 OUTROS VEÍCULOS

TIPOS

TÁXI

SIENA 16/16 c/ perm R\$65mil F: 99104-7053

3.6 PEÇAS E SERVIÇOS

ALUGUEL

LOÇA VIP
AUTOMÓVEIS COM AR cond, dh e km livre. Não exigimos cartão. A partir de R\$ 80,00. Tr: 98282-5660 whats

**ANUNCIE O
SEU PRODUTO**

**LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS**

CONSÓRCIO

CARTA CONTEMPLADA Bancorbrás R\$39.020 99951-8828

**QUERO CARTAS
CONTEMPLADAS E
NÃO contemplada.** Compramos e Vendemos, faça sua cotação!! End: SBN QD 02 Bl J salas 1112/1115. 61-3326-1280/61-98406-1067/ 61 99982-7676. visite o site: www.querocontempladodf.com.br

4

CASA & SERVIÇOS

- 4.1 Construção e Reforma
- 4.2 Moda, Vestuário e Beleza
- 4.3 Saúde
- 4.2 Comemorações, e Eventos
- 4.5 Serviços Profissionais
- 4.6 Som e Imagem
- 4.7 Diversos

4.1 CONSTRUÇÃO E REFORMA

CONSTRUÇÃO

MATERIAIS

REDE COLOR Tintas Direto da Fábrica Rede Color. Compre 12 tintas e ganhe 1 grátis! Massa PVA R\$47,90; Textura e Riscado R\$72,90. (61) 984457772

4.3 SAÚDE

MASSAGEM TERAPÉUTICA

MASSOTERAPIA massagem relaxante, terapêutica, ventosoterapia, pedras quentes, entre outras. Massoterapeutas reconhecida pelo MEC Hotel Vision Asa norte 98183-1524

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ARQUITETURA

ARQUITETURA PARA BARES, restaurantes, novos negócios e residências. 61-992197173

OUTROS PROFISSIONAIS

DETETIVE PARTICULAR Especialista em adultério 61-995590554

REFORMAS EM GERAL serviços pintura, hidráulica, ladrilheiro e acabamentos 992450167

**ANUNCIE O
SEU IMÓVEL**

**LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS**

4.5 SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO

SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO

DETETIVE ALESSANDRA OU DOMINGOS Nº 1 fotos, filmagens, flagrantes. Sigilo e discrição. Whatsapp / Gps / Monitoro 24h. Todas as áreas (61) 99607-1398

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária
- 5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
- 5.3 Informática
- 5.4 Oportunidades
- 5.5 Pontos Comerciais
- 5.6 Telecomunicações
- 5.7 Turismo e Lazer

5.1 AGRICULTURA E PECUÁRIA

SEMENTES E MUDAS

SEMENTES MUNDIAL Pastagem em geral! Sálvio (62) 99999-4609

**ANUNCIE O
SEU PRODUTO**

**LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS**

**LIGUE PARA:
61 3342-1000
CLASSIFICADOS**

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

DONA PERCÍLIA MENTORALESPIRITUAL Posso te ajudar passar as festas de fim de ano ao lado de quem você ama. Não fique sozinho, entre o ano novo junto com seu amor. Marque sua consulta, Cartas e tarot. Fazemos e desfazemos todos os tipos de trabalhos espirituais. Endereço: QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua do Colégio Guiness. Fone: 3561-1336 ou 98363-5506 (Zap)

**QUERO CARTAS
CONTEMPLADAS
COMPRA E VENDA**

- ✓ IMÓVEIS
- ✓ AUTOMÓVEIS
- ✓ CARTAS NOVAS
- ✓ COMPRAMOS CONSÓRCIOS

**QUERO
CONTEMPLADODF.COM.BR**

APONTE A CÂMERA DO QR CODE PARA ACESSAR O NOSSO SITE

(61) 3326-1280 / (61) 98406-1067
(61) 99882-7676

SBN QD 02 Bloco J Sala 1112/1115

INFINITY
residence

3 SUÍTES*

FINANCIE SEU APTO EM DEZEMBRO/2022

2 ou 3 VAGAS

www.veconconstrutora.com.br

CONHEÇA DECORADOS NO EDIFÍCIO

BRB BANCO DE BRASÍLIA Stand em frente à Praça da Estação concessionárias de Metrô

VECON CONSTRUTORA

BETTER

(61) 3435-4422
(61) 98606-8311

Rg. Car. 3ª OFI Nº 87638118/03/2020

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL DE INTIMAÇÃO DE CLAUDEMIR XAVIER DE MIRANDA, CPF: 583.855.921-72 e ADRIANA MOURA XAVIER, CPF: 894.214.001-78. Requerimento nº 972611

O 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). CLAUDEMIR XAVIER DE MIRANDA, CPF: 583.855.921-72 e ADRIANA MOURA XAVIER, CPF: 894.214.001-78, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, AV QR 406 CONJUNTO 25 CASA NR 27 NORTE SAMAMBIA BRASÍLIA DF 72000000, a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança AV QR 406 CONJUNTO 25 CASA NR 27 NORTE SAMAMBIA BRASÍLIA DF 72000000 QR 406 CJ 25 CS 27 S N SAMAMBIA BRASÍLIA DF 72318227, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3º de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1º e 3º da Lei nº. 9.514/97, por requerimento do(a) GAIA SECURITIZADORA S/A, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 116.103 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R\$ 26.680,13 (vinte e seis mil seiscientos e oitenta reais e treze centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) GAIA SECURITIZADORA S/A como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Ofício situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9º Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7º, da Lei nº. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL DE INTIMAÇÃO DE JOSE NEVES FILHO, CPF: 284.914.591-20 e ANA PAULA ALÍPIO NEVES, CPF: 032.601.074-28. Requerimento nº 972795

O 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). JOSE NEVES FILHO, CPF: 284.914.591-20 e ANA PAULA ALÍPIO NEVES, CPF: 032.601.074-28, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, APARTAMENTO 103, GARAGEM 107/107-A E 108/108-A, LOTE 5, RUA BABAÇU, ÁGUAS CLARAS, DF. 71928000, a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança APARTAMENTO 103, GARAGEM 107/107-A E 108/108-A, LOTE 5, RUA BABAÇU, ÁGUAS CLARAS, DF. 71928000 R BABAÇU LOTE 5 AP 103 103 SUL (A CLARAS) BRASÍLIA DF 71928000 QD CNC 4 LT 01 AP 101 TAGUATINGA NOR BRASÍLIA DF 72115545, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3º de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1º e 3º da Lei nº. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 272.624 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R\$ 32.910,75 (trinta e dois mil novecentos e dez reais e setenta e cinco centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Ofício situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9º Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7º, da Lei nº. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL DE INTIMAÇÃO DE ELIZABETH BRITO, CPF: 652.627.353-04. Requerimento nº 972794

O 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). ELIZABETH BRITO, CPF: 652.627.353-04, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, APARTAMENTO 203, GARAGEM 1234, TORRE D, LOTES 1/13, QI 24, SETOR INDUSTRIAL, TAGUATINGA, DF. 72135240, a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança APARTAMENTO 203, GARAGEM 1234, TORRE D, LOTES 1/13, QI 24, SETOR INDUSTRIAL, TAGUATINGA, DF. 72135240Q QNH 8 CASA 17 TAGUATINGA NOR BRASÍLIA DF 72130580 QUADRA QNH QD 8 CASA 17 O TAGUATINGA NOR BRASÍLIA DF 72130580, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3º de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1º e 3º da Lei nº. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 315.032 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R\$ 1.229,38 (um mil duzentos e vinte e nove reais e trinta e oito centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Ofício situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9º Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7º, da Lei nº. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL DE INTIMAÇÃO DE JONAS FERNANDES PEDROSA, CPF: 711.974.273-68 e RITA ALVES DE SOUSA PEDROSA, CPF: 231.290.183-87. Requerimento nº 972809

O 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). JONAS FERNANDES PEDROSA, CPF: 711.974.273-68 e RITA ALVES DE SOUSA PEDROSA, CPF: 231.290.183-87, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, Q CNB 9 NR 13 AP. 302 TAGUATINGA NOR BRASÍLIA DF 72115095, a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança Q CNB 9 NR 13 AP. 302 TAGUATINGA NOR BRASÍLIA DF 72115095 Q CNB 9 00013 AP 302 TAGUATINGA NOR BRASÍLIA DF 72115095, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3º de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1º e 3º da Lei nº. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 74.464 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R\$ 4.922,35 (quatro mil novecentos e vinte e dois reais e trinta e cinco centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Ofício situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9º Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7º, da Lei nº. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL DE INTIMAÇÃO DE LUCIANO DE LIMA OLIVEIRA, CPF: 713.753.501-10. Requerimento nº 972778

O 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). LUCIANO DE LIMA OLIVEIRA, CPF: 713.753.501-10, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, Q QN 401 CONJUNTO E LOTE NR 1 APTO 610 SAMAMBIA NORT BRASÍLIA DF 72320000, a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança Q QN 401 CONJUNTO E LOTE NR 1 APTO 610 SAMAMBIA NORT BRASÍLIA DF 72320000Q QNQ 4 CONJ 10 CASA 14 CEILANDIA NORT BRASÍLIA DF 72204100NQ 04 CONJ 10 CASA 13 O SETOR Q BRASÍLIA DF 72270410, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3º de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1º e 3º da Lei nº. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 308.050 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R\$ 6.203,65 (seis mil duzentos e três reais e sessenta e cinco centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Ofício situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9º Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7º, da Lei nº. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL DE INTIMAÇÃO DE NIRLEY NORMANHA BRAZ, CPF: 395.609.451-49. Requerimento nº 972685

O 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). NIRLEY NORMANHA BRAZ, CPF: 395.609.451-49, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, APARTAMENTO 602, GARAGEM 22, LOTES 4, RUA 12 NORTE, BAIRRO ÁGUAS CLARAS, TAGUATINGA - DF - 71909504, a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança APARTAMENTO 602, GARAGEM 22, LOTES 4, RUA 12 NORTE, BAIRRO ÁGUAS CLARAS, TAGUATINGA - DF - 71909504 R 12 NORTE LOTE 4 APTO 602 GAR 22 AGUAS CLARAS BRASÍLIA DF 71909540 R 12 NORTE LT 04 APTO 0602 EDF MARCELO PAULO AGUAS CLARAS BRASÍLIA DF 71909540, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3º de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1º e 3º da Lei nº. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 223.766 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R\$ 4.348,69 (quatro mil trezentos e quarenta e oito reais e sessenta e nove centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Ofício situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9º Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7º, da Lei nº. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL DE INTIMAÇÃO DE WERONICA CRISTINA RODRIGUES NOGUEIRA, CPF: 032.409.811-14. Requerimento nº 972783

O 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). WERONICA CRISTINA RODRIGUES NOGUEIRA, CPF: 032.409.811-14, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, APARTAMENTO 602, GARAGEM 22, LOTE 2, CONJ. 5, QN 312, SAMAMBIA, DF., a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança APARTAMENTO 602, GARAGEM 22, LOTE 2, CONJ. 5, QN 312, SAMAMBIA, DF. Q QN 312 CONJ 05 LT 02 APT 602 SAMAMBIA S (BRASÍLIA DF 72380000 QN 312 CONJ 05 LT 02 APT 602 SAMAMBIA S (BRASÍLIA DF 72380000 QN 312 CONJ 05 LT 02 APT 602 SAMAMBIA S (BRASÍLIA DF 71909540 R 12 NORTE LT 04 APTO 0602 EDF MARCELO PAULO AGUAS CLARAS BRASÍLIA DF 71909540, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3º de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1º e 3º da Lei nº. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 357.023 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R\$ 2.292,43 (dois mil duzentos e noventa e dois reais e quarenta e três centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Ofício situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9º Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7º, da Lei nº. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL DE INTIMAÇÃO DE SERGIO LUIS VIANA MIRA, CPF: 070.522.817-75. Requerimento nº 972791

O 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). SERGIO LUIS VIANA MIRA, CPF: 070.522.817-75, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, APARTAMENTO 1203, GARAGEM 14, LOTE 1, CONJ. 7-B, QR 108, SAMAMBIA, DF. 72302209, a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança APARTAMENTO 1203, GARAGEM 14, LOTE 1, CONJ. 7-B, QR 108, SAMAMBIA, DF. 72302209 S QR 108 CONJUNTO 7-B LOTE 1 APTO 1203 GAR 14 RES EVORA SAMAMBIA BRASÍLIA DF 72302209 S QR 108 CJ 7-B LTE 01 APT 01203 RES EVORA SAMAMBIA BRASÍLIA DF 72302209, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3º de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1º e 3º da Lei nº. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 270.847 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R\$ 1.196,86 (um mil cento e noventa e seis reais e oitenta e seis centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Ofício situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9º Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7º, da Lei nº. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL DE INTIMAÇÃO DE LUCKY FRANCISCO TORRES DA COSTA, CPF: 721.221.961-49. Requerimento nº 972511

O 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). LUCKY FRANCISCO TORRES DA COSTA, CPF: 721.221.961-49, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, APTO. 702, GARAGEM 9, LOTE 1, CONJUNTO F, QN 412, SAMAMBIA, DF 72320546, a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança APTO. 702, GARAGEM 9, LOTE 1, CONJUNTO F, QN 412, SAMAMBIA, DF 72320546 QN 412 CONJ F LOTE 1 APTO 702 APARTAMENTO SAMAMBIA NORTE BRASÍLIA DF 72320540 QN 412 CONJ F LT 01 APT 702 SAMAMBIA NORTE BRASÍLIA DF 72320540, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3º de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1º e 3º da Lei nº. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 301.363 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R\$ 112.043,52 (cento e doze mil quarenta e três reais e cinquenta e dois centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Ofício situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9º Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7º, da Lei nº. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.

3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

EDITAL DE INTIMAÇÃO DE REINALDO BRASIL DE ARAUJO, CPF: 008.783.791-93. Requerimento nº 971651

O 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a). REINALDO BRASIL DE ARAUJO, CPF: 008.783.791-93, devedor(a)(es) fiduciante(s) do imóvel alienado, AP. 1010, GARAGEM 846, TORRE E, LOTES 1/13, QI 24, SETOR INDUSTRIAL, TAGUATINGA, DF. 72135240, a qual não tendo sido encontrada no endereço de cobrança AP. 1010, GARAGEM 846, TORRE E, LOTES 1/13, QI 24, SETOR INDUSTRIAL, TAGUATINGA, DF. 72135240 Q QUADRA 1 CASA 2 ETAPA C VALPARAISO I VALPARAISO DE G GO 72876201 Q QI 24 LT 01 A 13 1010 E TAGUATINGA BRASÍLIA DF 72135240, fica, por este edital, INTIMADO(A) do teor respectivo. O 3º de Registro de Imóveis do Distrito Federal, segundo as atribuições conferidas pelo artigo 26, parágrafos 1º e 3º da Lei nº. 9.514/97, por requerimento do(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, credor(a) fiduciário(a) do contrato imobiliário garantido por alienação fiduciária, na matrícula nº. 315.351 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade de V.Sa., venho INTIMÁ-LO(A) a efetuar o pagamento das prestações vencidas e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contratuais, os encargos legais, inclusive tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R\$ 185.086,00 (cento e oitenta e cinco mil e oitenta e seis reais), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, pelo(a) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V.Sa. para que se dirija, no horário de 9:00 às 17:00, a este Ofício situado na QS 01, RUA 210, Lote 40, Sala 915, 9º Andar, Torre "B", Águas Claras - DF, onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 3 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V.Sa. ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação de propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária, nos termos do artigo 26, parágrafo 7º, da Lei nº. 9.514/97. Atenciosamente, Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso, o Oficial.


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CARTÓRIO DO 4º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL
EQ 31/33, Edifício Consei, Salas 210/212, Guarã II, CEP 11.065-315
Tel. (61) 3382-7455/3382-2501 - www.4rif.com.br - sac@4rif.com.br
EDITAL DE INTIMAÇÃO/NOTIFICAÇÃO (PRAZO DE 15 DIAS)

MANOEL ARISTIDES SOBRINHO, Oficial Registrador do 4º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, nos termos da Lei nº 9.514/97, depois de frustrada a notificação do (a) (as) (s) devedor (a) (es), a requerimento e no (s) endereço (s) fornecido (s) pelo (a)(s) credor (a)(es)(s) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, CNPJ 00.360.305/0001-04, com sede nesta capital, conforme documentos contidos nos autos da prenotação nº 256.442, por este edital INTIMA/NOTIFICA o(a)(s) senhor (a)(s)(es) DANILLO JOSE BERNARDO JUNHONI, CPF: 169.795.668-81 e THAYSA LUCENA QUIXABEIRA BERNARDO, CPF: 704.948.861-53, residente e domiciliado (a)(s) no (a) S ÁREA ESP 4 LTS I E J AP NR 1701 TORRE 1 GUARA II BRASÍLIA DF 71070694, desta capital, a comparecer(em) perante a este Cartório, no endereço acima, no prazo de 15 (quinze) dias, a fim de pagar(em) a dívida de R\$ 318.792,47 (trezentos e dezoto mil seiscientos e noventa e dois reais e quarenta e sete centavos), relativa ao principal , juros de mora, multa, emolumentos, enfim a todos os encargos e obrigações legais e contratuais decorrentes do contrato de alienação fiduciária do imóvel acima descrito, objeto da matrícula nº 47.984. Cientifica ainda o(a)(s) devedor (a)(s)(es) que para ser evitada a consolidação da propriedade fiduciária, deverão ser pagas todas as prestações vencidas e as que se vencerem até a data do efetivo pagamento e que, decorrido o prazo sem purgação da mora, comprovado o pagamento do imposto de transmissão de propriedade – ITBI, será promovida a consolidação de propriedade fiduciária em nome do (a)(s) credor(a)(s) supracitado(a)(s). Outrossim, consolidada a propriedade no nome do(a)(s) credor(a)(s) o imóvel poderá ser vendido em leilão público, restando ao(a)(s) devedor(a)(es)(s) o direito de preferência. Guarã (DF), 27 de dezembro de 2022. Assina por delegação, Lindomberg dos Passos Itacarambi – Registrador Substituto.


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CARTÓRIO DO 4º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL
EQ 31/33, Edifício Consei, Salas 210/212, Guarã II, CEP 11.065-315
Tel. (61) 3382-7455/3382-2501 - www.4rif.com.br - sac@4rif.com.br
EDITAL DE INTIMAÇÃO/NOTIFICAÇÃO (PRAZO DE 15 DIAS)

MANOEL ARISTIDES SOBRINHO, Oficial Registrador do 4º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, nos termos da Lei nº 9.514/97, depois de frustrada a notificação do (a) (as) (s) devedor (a) (es), a requerimento e no (s) endereço (s) fornecido (s) pelo (a)(s) credor (a)(es)(s) CAIXA ECONOMICA FEDERAL - HABITACIONAIS, CNPJ 00.360.305/0001-04, com sede nesta capital, conforme documentos contidos nos autos da prenotação nº 256.437, por este edital INTIMA/NOTIFICA o(a)(s) senhor (a)(s)(es) WELLINGTON PEREIRA DE MOURA, CPF: 015.008.441-28, residente e domiciliado (a)(s) no (a) QN 21 CONJUNTO NR 2 BLR 28 AP 304 RIACHO FUNDO 2 BRASÍLIA DF 71881177, desta capital, a comparecer(em) perante a este Cartório, no endereço acima, no prazo de 15 (quinze) dias, a fim de pagar(em) a dívida de R\$ 9.277,87 (nove mil duzentos e setenta e sete reais e oitenta e sete centavos), relativa ao principal, juros de mora, multa, emolumentos, enfim a todos os encargos e obrigações legais e contratuais decorrentes do contrato de alienação fiduciária do imóvel acima descrito, objeto da matrícula nº 71.169. Cientifica ainda o(a)(s) devedor (a)(s)(es) que para ser evitada a consolidação da propriedade fiduciária, deverão ser pagas todas as prestações vencidas e as que se vencerem até a data do efetivo pagamento e que, decorrido o prazo sem purgação da mora, comprovado o pagamento do imposto de transmissão de propriedade – ITBI, será promovida a consolidação de propriedade fiduciária em nome do (a)(s) credor(a)(s) supracitado(a)(s). Outrossim, consolidada a propriedade no nome do (a)(s) credor(a)(s) o imóvel poderá ser vendido em leilão público, restando ao(a)(s) devedor(a)(es)(s) o direito de preferência. Guarã (DF), 27 de dezembro de 2022. Assina por delegação, Lindomberg dos Passos Itacarambi – Registrador Substituto.

6.1 NÍVEL MÉDIO

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL MÉDIO

CONSULTORES(AS) DE VENDAS p/ negociação de planos empresariais da Tim celular. Cv p/ rhpott@gmail.com

CORRETOR(A) DE IMÓVEIS ou estagiário para atuar na região de Valparaíso. Cv p/ braga.corretora01@gmail.com

COZINHEIRO(A) CONTRATA p/ Aguas Claras. (69) 99920-6434

COZINHEIRO (A) CONTRATA-SE c/ experiência em massas e risotos. Cv para: alesommdf@gmail.com

CUIDADOR(A) DE IDOSOS c/ disponibilidade escala. Cv: humaniza.adm@gmail.com

DIGITADOR(A) CONTRATA-SE para atividade de transformar/digitar áudio para texto. Requisitos: Excelente português, conhecimentos intermediários de informática, digitação rápida. Local de trabalho: Valparaíso, segunda a sexta. Interessados enviar currículo p/ rhrdksselecao2020@gmail.com

GERENTE E VENDEDORES(AS) Loja de Veículos. Marcar entrevista no WhatsApp: 9 9386-5733

MANICURE PRECISA-SE para salão na Asa Sul. Maiores informações: 61-993148300

MECÂNICO DE PÁTIO linha pesada Diesel Polyservice contrata. Salário a combinar. Interessados mandar Cv para o e-mail: emprego@polyservicezf.com.br

MECÂNICO DE AR, Eletricitista e Pedreiro. Enviar CV para: protiang@protieng.com.br

PROFISSIONAL P/ GERENCIAR equipe de vendas empresa de Grande Porte contrata c/ experiência em gerenciar equipes de vendas, preferencialmente, na área de consórcio. Deve-se comprovar experiência (carteira de trabalho) e ter veículo próprio. terrancevh@gmail.com

SERRALHEIRO PRECISA-SE p/ Santa Maria. Cv para: anuncio.innoveesquadrias@gmail.com

VENDEDOR(A) INTERNO Polyservice contrata para Auto Peças. Interessados mandar e-mail: emprego@polyservicezf.com.

6.1 NÍVEL MÉDIO

ESTAGIÁRIO(A) VAGA Currículo para: rwpromo.vendas@gmail.com

RECEPCIONISTA/ SECRETARIA p/ clínica dermatológica Asa Sul. Currículo p/ sabrina22lima@gmail.com

REPRESENTANTES VENDEDORES(AS) MEI para Fábrica de Tintas para DF e Entorno. Interessados enviar CV: vendedor@redecolor.com.br

VENDAS INTERNAS/externas, administrativo pref cart motorista. CV: claudiowork1962@gmail.com

VENDEDOR(A) LOJA Feminino Espaço Gold contrata 61 98152-6196

VENDEDORES(AS) CONTRATA-SE 8 vagas para atuar em Telecom. Interessados Enviar CV para: rhpott@gmail.com

VIDRAÇEIRO COM EXPERIÊNCIA em carteira. Cv para: anuncio.innoveesquadrias@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

CONTRATA-SE

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO Paranoá DF R\$ 2.200, + AT + AA CV: seacaotecnica.brasilia@gmail.com

CONSULTOR(A) COMERCIAL experiente. Salário + Comissão. CLT. Enviar currículo para pedagogia@just4you.com.br

DIAGRAMADOR ARTE finalista c/ vasta exper p/ empresa de comunicação. Cv p/ mreboucas@tdabrasil.com.br

MÉDICO ESPECIALISTAS p/ Clínica de referência na Asa Sul. Cv p/ cmib.adm@gmail.com

SUPERVISOR(A) DE EQUIPE c/ experiência. Enviar Cv p/ anuncio.innoveesquadrias@gmail.com

TÉCNICO EM AR condicionado split. Requisito: experiência e CNH categoria. Cv p/ contato@climatizedf.com.br

VENDEDOR(A) DE ESQUADRIAS em alumínio e pvc. Cv: anuncio.innoveesquadrias@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL MÉDIO

DIARISTA E PASSADEIRA Ofereço os meus serviços R\$ 135. Contato: (61) 994587058



CUIDADO COM OS GOLPES E AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos abaixo alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego.

- ✘ Não pagar para obter um diploma para determinada vaga;
- ✘ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✘ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✘ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✘ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✘ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✘ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✘ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.